

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela KPMG

@verdade

www.verdade.co.mz

V @
twitter.com/verdademz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 11 de Maio de 2012 • Venda Proibida • Edição N° 185 • Ano 4 • Director: Erik Charas



Sala de aulas trocada por álcool e drogas

DESTAQUE 16-17

ECONOMIA 13

VOCÊ pode ajudar!

Reporte @ verdade **Seja um**



Na sua mensagem Não exagere nas descrições, Não invente factos, Seja realista, Seja objetivo.

Por SMS para 82 11 11

Por email para averdademz@gmail.com

Por twit para [@verdademz](https://twitter.com/verdademz)

Por mensagem via Blackberry pin 28B9A117

Kika, apaixonada
pela música
e por Moçambique



PLATEIA 26



Haverá futuro para o nosso futsal?

DEСПORTО 20

Publicidade



48 mt

cada
Leite Gordo UHT
First Choice 1L



169 mt

cada
Arroz
Dona Ana 5Kg

Pick n Pay

Preços Válidos até 17 de Maio de 2012

AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 21 46 8600

Quantidades Limitadas ao Stock Existente

Interdita a venda a retalhistas. E&OE.

A água é um bem precioso, utilize-a sabiamente. Ajude o nosso planeta, Recicle

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Tudo o que precisas de saber sobre
saúde sexual e reprodutiva

Através de um sms para

821115

ou E-mail:

averdademz@gmail.com

SAÚDE&BEM-ESTAR 20

Deputados da
Frelimo mantêm-se
acima da ética



NACIONAL 06

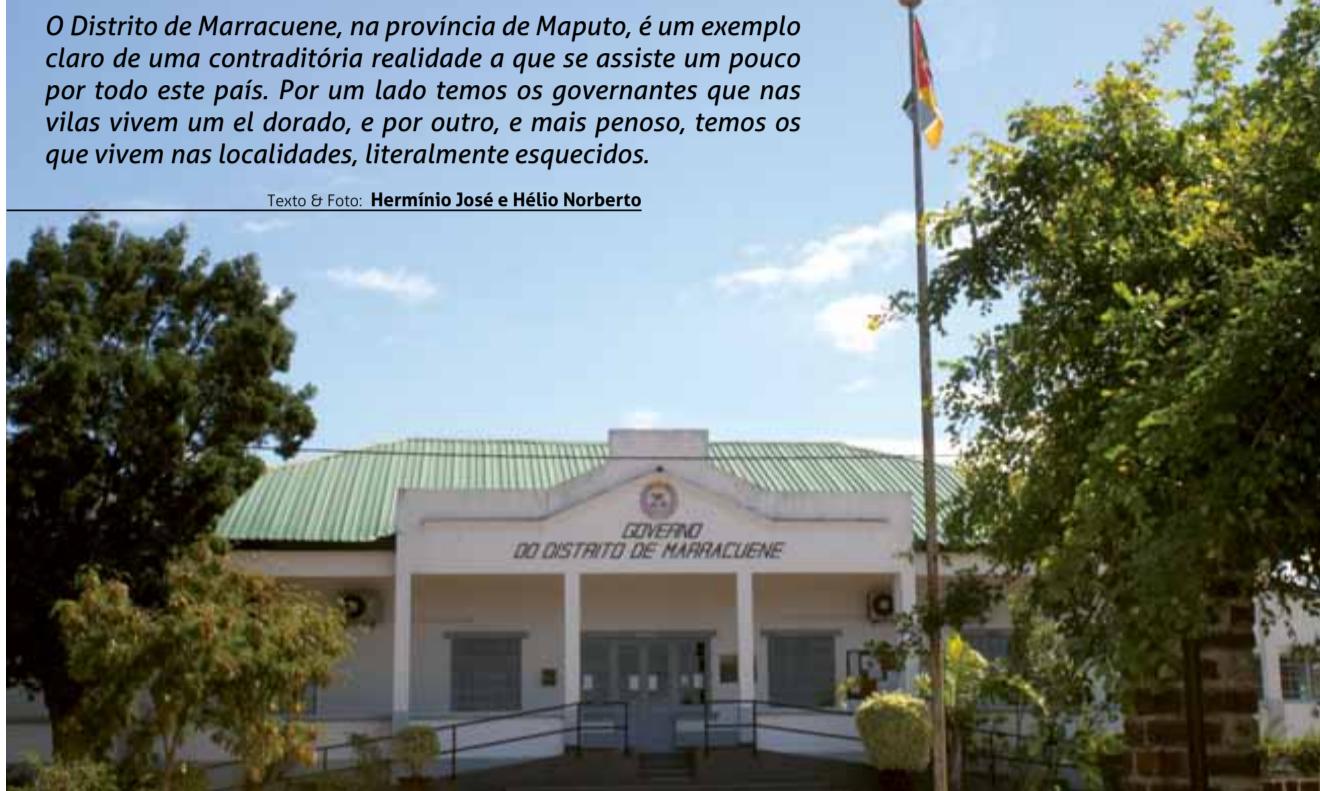


O que não mata
engorda

A dupla realidade de Marracuene

O Distrito de Marracuene, na província de Maputo, é um exemplo claro de uma contradiária realidade a que se assiste um pouco por todo este país. Por um lado temos os governantes que nas vilas vivem um el dorado, e por outro, e mais penoso, temos os que vivem nas localidades, literalmente esquecidos.

Texto & Foto: Hermínio José e Hélio Norberto



O fosso entre os ricos e pobres em Moçambique ainda está longe de se reduzir. Os abastados convivem literalmente ao lado dos famintos e carenciados, os que têm falta de tudo e que constituem a maioria dos que vivem uma triste e desumanizada realidade deste país.

Para quem visita a vila sede de Marracuene e não alargar o horizonte para lá do interior, pode chegar a conclusões precipitadas e pensar ou dizer que quando se fala daquele distrito apenas se refere à vila, onde, à custa do dinheiro do erário público, vivem as estruturas do distrito.

De referir que todos os serviços básicos estão confinados na vila distrital. A população tem de percorrer quilómetros para encontrar uma unidade sanitária, escolas, mercado formal, entre outros. Com 666 km² e uma população estimada em 157 642 habitantes, o distrito de Marracuene está dividido em dois postos administrativos, nomeadamente Machubo

tem unidades sanitárias. Por falta de escolas, muitas crianças tornam-se trabalhadoras, usando a sua escassa força para trabalhos pesados, como corte de lenha, caniço e produção de carvão.

Viver sem paz

Nas localidades de Thaula e Macandza, os dias não são como podem parecer. Na calada da noite, a circulação dos moradores é restrita e condicionada, impondo-se uma espécie de recolher obrigatório.

A falta de policiamento comunitário e a pouca ou quase inexistente presença dos agentes da Polícia da República de Moçambique em acções de patrulha abrem um espaço de manobra aos malfeiteiros que fazem tudo a seu bel-prazer, perturbando a ordem e tranquilidade públicas naquelas zonas.

Zacarias Mondlane reside em Machubo há mais de 20 anos e já teve a oportunidade de testemunhar vários episódios.

contornar a situação, algumas pessoas usam as suas viaturas de caixa aberta para fazer "chapa". "Somos transportados em péssimas condições, para além de que as tais carrinhas andam sempre apinhadas. Havendo um doente a bordo, a situação torna-se mais penosa devido à degradação das estradas", ajunta.

Não menos preocupante é a onda de criminalidade que se vive em quase todo o distrito de Marracuene, principalmente nas zonas do interior, onde a população vive literalmente esquecida, entregue à sua sorte. Este é um problema antigo mas que tomou contornos alarmantes nos últimos dias, talvez pelo aparente crescimento que aquele distrito está a registar.

"Na minha zona os malfeiteiros actuam à solta. No mês passado, por volta das 21 horas, de regresso à casa depois de uma jornada laboral, fui interceptado por dois jovens empunhando armas brancas que me cercaram e pediram que

intervierem no sentido de impor e garantir a tranquilidade e ordem públicas. Os criminosos vão passeando a sua classe, mostrando a sua musculatura perante uma população indefesa.

Alfredo Maulele, de 37 anos de idade, viúvo e pai de cinco filhos mora nesta localidade há sensivelmente 10 anos. "Eu sou natural de Nampula, vim a Maputo à procura de melhores condições de vida. Dois anos depois, um familiar deu-me uma porção de terra aqui em Marracuene para eu construir", conta.

Dos cinco filhos, apenas dois têm idade escolar, sendo que um tem sete anos e o outro 16, mas nenhum deles "conhece o banco da escola". "Eu sou desempregado, não tenho condições financeiras para matricular-lhos. Ainda que eu tivesse dinheiro, não temos escolas aqui perto", justifica, acrescentando que a única instituição de ensino está a pouco menos de 20 quilómetros de casa, uma distância que dificilmente as crianças podem percorrer. O mais agravante é que não existe transporte que permita a ligação entre as localidades e a vila sede do distrito.

Educação

O cenário que se vive na localidade de Nhamgonhama replica-se por outras, como Thaula e Macandza. Os residentes daquelas localidades, diferentemente dos que vivem nas imediações da vila, encontram-se num eterno sofrimento e literalmente esquecidos. Para poderem chegar a uma escola têm de percorrer mais de 10 quilómetros, geralmente a pé, pois não há transporte semi-colectivo.

As crianças destas três localidades, depois de concluírem a sétima classe, só podem fazer o nível secundário na Escola Secundária Gwaza Muthine, situada na vila sede de Marracuene. Entretanto, uma esmagadora maioria de petizes abdicam da escola devido à distância.

Segundo afirma, os problemas do passado não são tão preocupantes como os de hoje. "Nas noites quase que não se pode circular, pois é nesse período que os malfeiteiros se posicionam nas ruas, à caça dos transeuntes. Sempre ouvimos gritos de pessoas".

Este morador, de 42 anos de idade, disse ainda que a falta de transportes de/ e para as localidades remonta já há anos. Para

eu tirasse tudo o que trazia na altura. Pensei que fosse brincadeira, insistiram, enquanto me desferiam alguns golpes no pescoço com uma catana. A minha vida estava em risco, tive de tirar e entregar-lhes tudo para salvaguardar a minha integridade física", conta Baptista Macuácia, morador de Macandza.

Esta situação irá prevalecer enquanto os agentes da PRM não

"Se tivéssemos pelo menos uma escola em cada localidade as crianças não estariam a sofrer para estudar, o pior é que não temos transporte", queixa-se Carlos Zunguene.

Trabalho infantil

Porque muitas crianças não frequentam a escola, a única alternativa que lhes resta é aplicar as suas minúsculas forças no trabalho, muitas vezes pesado, como o corte de lenha, produção de carvão, entre outros. Algumas fazem-no a mando dos pais ou irmãos mais velhos, independentemente das suas idades.

Um dos exemplos disso é Marito Machava, de 15 anos de idade, que vive na localidade de Nhamgonhama. Os pais matricularam-no na Escola Primária Completa de Marracuene, onde estudou até a 4ª classe. "Parei de estudar porque a escola fica longe de casa e, todos os dias eu ia e voltava a pé. Para eu não ficar sem fazer algo, o meu pai disse para passar a ir com ele ao mato para cortar lenha".

Se Marito conseguiu fazer a 4ª classe, o mesmo não se pode dizer em relação a Alberto Mazize, que nunca foi à escola. Os motivos, segundo o pai, Bento Mazize, vão desde a falta de condições financeiras até a

Laura disse ainda que há pessoas em Marracuene que, na cidade de Maputo, só conhecem o mercado grossista do Zimpeto, por ser o único lugar a que recorrem para comprarem certos produtos. A nossa fonte acrescenta ainda que quando os nativos saem do distrito de Marracuene para a cidade de Maputo fazem-no com o intuito de comprar vestuário, mas essa tendência tem estado a reduzir porque, nos últimos dias, têm aparecido pessoas que se dedicam à venda destes artigos, embora o façam aos fins-de-semana.

No entanto, nos casos em que têm de tratar de alguns documentos, os residentes daquela parcela do país vêm-se obrigados a dirigir-se à cidade de Maputo. "Por outro lado, temos a falta de algumas repartições para o atendimento público. Se não fosse por esses motivos, só iríamos à cidade de Maputo apenas para visitar familiares", considera.

Batelão que move a economia

O batelão de Marracuene, que serve de transporte de pessoas e bens, ligando a sede distrital de Marracuene à zona de Macaneta, é também, diga-se, uma atração turística. Com capacidade para acolher seis viaturas ligeiras, o mesmo circula das



inexistência de escolas nas imediações. "Eu vivo aqui nesta localidade há 30 anos, não temos sequer uma escola, o meu filho não pode conseguir percorrer cerca de 10 quilómetros todos os dias de/e para a escola. A única solução foi mandá-lo apascentar o gado (caprino)", acrescenta.

Um distrito auto-suficiente

A imagem que Marracuene transmite é de um distrito até certo ponto auto-suficiente. Do comerciante mais pacato até às grandes mercearias, nota-se a existência de produtos locais. Segundo Laura Nguenha, natural deste distrito, os residentes de Marracuene não precisam de "fazer muita ginástica" para comprar produtos alimentares.

"Temos aqui grandes machambas e aviários, o que garante a nossa alimentação durante todo o ano. Não precisamos de ir à cidade da Maputo para adquirir bens alimentícios, temos tudo aqui ao mesmo preço, por vezes mais baixo que o aplicado na cidade de Maputo", ajunta.

seis às 19 horas durante o meio de semana. Aos fins-de-semana, vai até à meia-noite para responder à procura.

Fonte próxima à administração de Marracuene disse que cada carro ligeiro paga pela viagem 180 meticais. Os passageiros são cobrados quatro meticais por um bilhete de ida e volta. Mais do que um simples meio de travessia sobre o rio Incomati, o batelão alimenta a economia do distrito, pelo facto de ser o único meio de transporte que se encontra sob gestão da administração distrital e a principal fonte de receitas públicas ao nível de Marracuene.

"A função económica do batelão de Marracuene deve ser vista sob dois pontos de vista, primeiro pelas receitas que gera de forma directa e, segundo, pelos ganhos que produz de forma indirecta. Os directos têm a ver com as taxas cobradas no transporte de bens e pessoas. Por outro lado, este batelão fortalece o potencial turístico de Macaneta, que gera divisas para o distrito", explica.



Três doentes, um dos quais aparentemente em estado grave, tiveram que aguardar desde as primeiras horas da manhã pela chegada do enfermeiro e do servente, no centro de saúde de Homoíne, província de Inhambane. Segundo os residentes próximos daquela unidade sanitária, aqueles agentes de Saúde não se encontravam no local desde a semana anterior.

50 Mil mosquiteiros para população de Jangamo

Arranca este mês no distrito de Jangamo, sul da província de Inhambane, a distribuição gratuita de 50 mil redes mosquiteiras no âmbito dos programas de prevenção contra a malária que as autoridades sanitárias têm levado a cabo naquele ponto do país.

Texto: Alfredo Wassikeni

A campanha, que prevê beneficiar cerca de 94 mil habitantes daquele distrito costeiro de Inhambane, faz parte de um processo que decorre desde 2010, altura em que a Direcção Provincial da Saúde de Inhambane lançou a iniciativa, para cuja materialização foram desembolsados mais de dois milhões de meticais pelo governo provincial e parceiros, valor destinado à aquisição e distribuição de redes mosquiteiras.

Além de Jangamo, o projecto abrangeu mais 11 distritos,

nos quais foram distribuídas 400 mil redes e beneficiadas mais de 150 mil famílias. De acordo com Adolfo Guambé, da Direcção Provincial da Saúde de Inhambane, a grande aposta é reduzir significativamente o número de internamentos e óbitos na província.

No primeiro trimestre desse ano, foram registados 24 óbitos, dos 101 mil casos que deram entrada em diversas unidades sanitárias, contra 29 mortes e 104 mil pacientes do ano passado. "Os números

mostram que a doença ainda é uma das principais causas de internamentos e óbitos, por isso o seu combate constitui uma das principais prioridades das autoridades sanitárias da província. Estamos a trabalhar para descobrirmos as barreiras que as comunidades enfrentam no uso das redes", disse Adolfo Guambé.

A nossa fonte acrescentou ainda que o outro desafio da Direcção da Saúde e dos parceiros (nacionais e internacionais) é garantir que as redes sejam usadas correctamente

pelas comunidades pois "algumas pessoas não lhes dão o devido valor, uma vez que a sua distribuição é gratuita".

Paralelamente a este programa, o Departamento de Saúde Pública em Inhambane tem realizado inquéritos regulares para apurar, por exemplo, o tempo médio de vida de uma rede mosquiteira. "Constatámos que uma rede pode ser usada durante 4 ou 5 anos. A recolha destes dados facilitará o nosso trabalho durante as campanhas de sensibilização".

Trabalhadores da ECMEP em Inhambane e patronato em rota de colisão

Quarenta e cinco trabalhadores sazonais da Empresa de Construção e Manutenção de Estradas e Pontes (ECMEP), delegação de Inhambane, amotinaram-se na sede provincial daquela firma, na cidade da Maxixe, em protesto contra o não pagamento de dois meses de salários em atraso.

Texto: Alfredo Wassikeni

Os trabalhadores concentraram-se por duas vezes na sede daquela empresa para reivindicar o pagamento dos seus ordenados mensais estimados em 5.520 meticais individuais.

Os primeiros protestos comeram no dia 16 Abril último, quando aqueles cidadãos se deslocaram do distrito de Homoíne, seu local trabalho, para a sede provincial da empresa, na cidade da Maxixe. Todavia, não houve incidentes pois a polícia interveio imediatamente e, para além de ter mediado o conflito, aconselhou os grevistas a pautarem por uma actuação ordeira e a evitar actos criminais.

Durante as negociações, a ECMEP comprometeu-se a saldar a dívida num prazo de 20 dias. Mais, a direcção da empresa reconheceu estar em falta numa carta datada de 18 de Abril e assinada pelo seu respectivo delegado, Higino Muando.

Lê-se no documento feito depois de uma acção policial que "neste momento estamos a atravessar dificuldades de tesouraria para o pagamento de salários pelo facto de ainda não termos sido pagos pelo dono da obra. Neste sentido, viemos através desta reconhecer a dívida que esta empresa tem para com estes trabalhadores e que a mesma será liquidada no prazo máximo de 20 dias."

No dia 8 de Maio, os trabalhadores amotinaram-se pela segunda vez na sede provincial da ECMEP depois de o patronato não ter honrado o compromisso. A polícia, mais

uma vez, foi chamada a intervir e orientou os trabalhadores para remeter a queixa junto da Direcção Provincial de Trabalho de Inhambane.

Contratos de trabalho não assinados

Os trabalhadores denunciam igualmente que durante os dois meses não assinaram contratos de trabalho e o patronato nunca mostrou vontade de reverter a situação. Surpreendentemente, quando decorria o segundo mês de trabalho, receberam um aviso oral da direcção da empresa segundo o qual o vínculo que unia as duas partes terminaria a 13 de Abril.

Na mesma ocasião, a ECMEP pronunciou-se a fazer o pagamento dos seus ordenados referentes aos dois meses de trabalho, numa única tranche.

Armando Miguel contou à nossa equipa de reportagem que a direcção da ECMEP mentiu para os trabalhadores durante o recrutamento, pois, segundo ele, a empresa não disse que os contratos de trabalho seriam celebrados com a ECMP, mas sim com um outro empreiteiro, não especificado. "Eles enganaram-nos. Nós sabemos que a ECMEP é uma empresa devedora. Se tivessem dito logo não teríamos aceitado".

A nossa fonte acrescenta ainda

que quando "começámos a trabalhar não assinámos contratos. Prometeram pagar-nos 92 meticais por dia. No fim dos dois meses as pessoas que nos contrataram desapareceram. Tivemos de fazer uma perseguição, mesmo assim,

não nos dão nenhuma satisfação". Eles contam ainda que iniciaram as actividades de manutenção das estradas nos diversos troços terraplanados do distrito de Homoíne que ligam a vila sede aos povoados Xingiri, Mubalo, Pembe, Menhane, Farha-Fanha no dia 13 de Fevereiro deste ano.

Outra cidadã que manifestou o seu descontentamento ao nosso jornal é Alzira Jorge. Ela afirma que até o dia 7 de Maio, os responsáveis pela área financeira da ECMEP tinham garantido que o impasse ficaria ultrapassado no dia seguinte.

"A pessoa com quem estamos aqui na esquadra que representa a empresa disse-nos que até ontem tinha a confirmação de fundos para pagarem os nossos salários, mas hoje diz que já não tem o dinheiro. A pergunta é: como é que o dinheiro desapareceu de um dia para o outro?", questiona. No entanto, uma fonte próxima da ECMEP considera que o conflito que opõe os trabalhadores à empresa é interno e a direcção não pode prestar delações públicas sobre o assunto. Desmentiu informações avançadas pela massa laboral, segundo as quais no acto de admissão foram informados de que não iriam trabalhar com a ECMEP, mas sim para um outro empreiteiro, não identificado.

A mesma fonte revelou que as dificuldades que a ECMEP enfrenta são causadas pela morosidade na libertação de fundos por parte de entidades que fazem a gestão das estradas na província de Inhambane.

Sete menores violadas sexualmente este ano

Pelo menos sete menores com idades compreendidas entre 5 a 15 anos foram violadas sexualmente na província de Inhambane nos últimos quatro meses. Os incidentes foram registados nos distritos de Funhalouro, Govuro, Inhassoro, Massinga, Homoíne e cidade de Inhambane.

Texto: Alfredo Wassikeni

O caso mais recente aconteceu na semana antepassada em Homoíne, onde, na calada da noite, um jovem de 23 anos entrou numa casa, agrediu e violou sexualmente duas crianças de nove anos de idade.

Segundo Edna Macuácua, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Inhambane, das investigações feitas constatou-se que o indiciado era amante da tia das vítimas. "Naquele dia, ele (o jovem) dirigiu-se à casa da amante, de 43 anos de idade, e não a encontrou. Aproveitou-se da ausência desta e do facto de as petizes estarem sozinhas para violá-las". Edna Macuácua explicou ainda que as crianças contraíram ferimentos nos órgãos genitais e foram levadas ao hospital, onde receberam cuidados médicos.

A neutralização do malfeitor, que diz que ter agido inconscientemente porque estava sob efeitos do álcool, só foi possível depois de a tia das menores ter participado o caso à polícia.

Outros casos

O outro caso do género deu-se em Março último, no distrito de Inhassoro, onde um pescador agrediu e violou uma menor de 13 anos de idade depois de ter proposto à vítima a prática de relações sexuais em troca de dinheiro. "A menina recusou a oferta e ele (o pescador) arrastou-a para o mato, onde a violou".

No mesmo mês, em Funhalouro, um homem cuja identidade não foi revelada, trancou uma criança de 12 anos no interior da sua casa e forçou-a a manter relações sexuais.

Já em Massinga, em Fevereiro, um cidadão de nacionalidade chinesa, de nome Cong Wen, foi detido depois de ter forçado uma menor de 12 anos a praticar sexo oral. O crime foi consumado na residência do acusado, onde a adolescente trabalhava como empregada doméstica. De acordo com a polícia, Cong Wen, de 36 anos de idade, que se afixou em Massinga como reparador de electrodomésticos, aliciou a sua vítima com 500 meticais para a prática do acto.

"A menor estava traumatizada quando chegou à esquadra. A polícia acionou os mecanismos necessários e deteve o indivíduo", disse Edna Macuácua.

No distrito de Govuro, na região de Chimunda, um pai violou sexualmente a filha de 15 anos de idade alegadamente "porque a esposa, que o encontrou em flagrante e denunciou o caso à polícia, estava a amamentar e ele passava muito tempo sem fazer sexo".

Na cidade de Inhambane, no bairro Malembwane, um jovem de nome Pascoal Rafael, de 21 anos de idade, aproveitou-se da ausência da mulher e violou sexualmente a sua enteada de cinco anos.

Inhambane NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Empregados domésticos clamam por dignidade

Os empregados domésticos em Inhambane queixam-se de maus-tratos perpetrados pelos seus patrões e exigem dignidade e melhoria de condições de trabalho além de aumento salarial. Estas inquietações foram levantadas durante as celebrações do 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, que tiveram lugar na cidade de Inhambane.

A secretaria provincial do Sindicato dos Empregados Domésticos em Inhambane, Maria José, reclamou na ocasião das condições deploráveis nas quais trabalham muitos dos seus colegas, para além dos magros salários que auferem, cuja fixação é feita pelo patronato, que os emprega sem nenhum vínculo contratual.

"Os empregados domésticos são tratados brutalmente pelos seus patrões e não existe nenhuma forma legal para reivindicar os seus direitos em casos de violação", lamentou Maria José, que diz que, não raras vezes, os empregados domésticos são demitidos sem justa causa e sem aviso prévio.

Embora não se conheça o número exacto dos trabalhadores domésticos existentes na província de Inhambane, Maria José acredita que a área emprega muitos cidadãos, principalmente nas zonas urbanas.

Por: Alfredo Wassikeni

"É NO POVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

Publicidade

NACIONAL Zambézia

COMENTE POR SMS 821115

Investidores sul-africanos produzem pastas de papel na Zambézia

A província central da Zambézia deverá iniciar a produção de pastas de papel, a partir de 2022, em resultado de um investimento de agentes económicos da vizinha África do Sul, numa área de cerca de 150 mil hectares.

Ainda não foi estimado o va-

lor a ser aplicado no empreendimento, decorrendo neste momento contactos com o Governo moçambicano visando a concessão da área e o início do plantio de eucaliptos para servirem como parte das matérias-primas na produção de pastas de papel.

A companhia canadiana Gol-

Um patrão é acusado de ter matado o seu empregado por enforcamento, no distrito de Milange, na Zambézia, alegadamente por roubo de um valor monetário. A porta-voz da PRM na Zambézia, Elcídia Filipe, disse que o corpo da vítima foi descoberto nove dias depois no mato por crianças que faziam a sua caça rotineira e o assassino está agora a contas com a polícia.

der Associates está à frente de um trabalho de estudos de pré-viabilidade ambiental daquele projecto que contempla questões ligadas aos resultados do projeto na economia local e nacional, perda de recursos naturais, campos agrícolas e reassentamento da população, entre outros itens a

serem estudados.

A pesquisa está a ser feita de acordo com normas e práticas locais e internacionalmente em uso neste tipo de trabalhos, segundo ainda a Golder Associates, realçando que a província da Zambézia dispõe de condições suficientes para acolher aque-

le tipo de empreendimentos.

Sabe-se, entretanto, que um outro projecto do género deverá ser implementado na Zambézia pela empresa portuguesa Portucel, num investimento estimado em cerca de 2.3 biliões de dólares norte-americanos, contemplando a plantação

de eucaliptos numa área de 175 mil hectares.

A fábrica deverá entrar em funcionamento dentro de, aproximadamente, 10 anos, período necessário para que a plantação de eucaliptos possa abastecer de forma regular a referida unidade industrial./ *Correio da Manhã*

Produtores de castanha de caju exigem preço justo

Os produtores da castanha de caju exigiram, durante a feira agrícola realizada há dias no distrito de Nicoadala, província da Zambézia, que o preço de comercialização daquela cultura seja justo. Os mesmos mostram-se desapontados com a "injustiça" que tem sido praticada pelos comerciantes intervenientes no processo, os quais os obrigam a vender o seu produto a preços abaixo do investimento feito durante a sua produção.

Abdul Chabane é um dos produtores da castanha de caju, no posto administrativo de Nabur, distrito de Pebane. Queixa-se do facto de no período de pico da comercialização, operadores

oriundos de Nampula obrigarem os produtores a baixarem o preço de venda de 21 meticas para 15. Chabane reconhece haver desonestade por parte dos próprios produtores, uma

vez que, no início de campanha, todos acordam um preço consensual mas, na hora de vender, tal não é respeitado e cada um vende ao preço que for imposto pelo comprador.

Por exemplo, segundo Chabane, no distrito de Pebane, o preço do quilograma da castanha de caju estava a 22 meticas consensualmente definido pelos produtores de várias localida-

Textos: Redacção/Agências • Foto: Arquivo



des, mas houve camponeses que comercializaram a 12 meticas que era o preço da campanha anterior, ou seja, da safra de 2010-2011.

"Nós é que estamos a perder com isso; precisamos de ser um pouco honestos e vender a preço justo; muitos dos nossos colegas não compreendem que o tempo que ficam a tratar dos cajueiros tem o seu preço, a qualidade do produto tem o seu preço e as negociações têm que dar margens às duas partes envolvidas. Os colegas deveriam saber que aquele que compra tem muitas vantagens porque, para além da amêndoia, a castanha dá óleo de lubrificação para as máquinas", disse Abdul Chabane, para depois acrescentar que há uma necessidade de se criar uma associação para defender os interesses dos produtores.

Produtores desmotivados

Entretanto, Luís Pinho, produtor do distrito de Namarrói, disse que o preço da castanha na sua região desmotiva completamente os produtores. Explicou que há duas campanhas agrícolas que o preço da castanha não sofre qualquer alteração, ou seja, continua a 12 meticas mas o produtor tem de pagar o crédito da assistência técnica.

Para além disso, tem de intensificar os cuidados como a poda, combater queimadas desconroladas, entre outros tratamentos. "Depois de pagar tudo isso o que fica para mim?", questiona, para depois afirmar que, devido à problemática de preços, os produtores estão a ficar com as expectativas goradas porque esperavam que com a comercialização iriam melhorar as condições sociais, como habitação e educação dos filhos.

Luís Pinho afirma, no entanto, que quando começou a recuperação do parque cajuícola, na Zambézia, os produtores ti-

nham ganhos promissores mas, nos últimos tempos, os rendimentos têm estado a reduzir drasticamente. Na sua opinião, o Governo tem de intervir na fixação do preço para reorganizar a comercialização da castanha de caju.

Por seu lado, Anane Azize é comerciante da amêndoia e defende que o processo de comercialização do produto entre as partes envolvidas é feito com base nas negociações. "Ninguém força ninguém a reduzir o preço, nós, os comerciantes, vamos junto ao produtor negociar o preço. Aquele que concorda vende e quem discorda fica com o produto", disse Anane Azize para quem os preços de comercialização e exportação para os países asiáticos, principalmente, estão condicionados à conjuntura financeira internacional.

Em função da crise financeira que abala o mundo, segundo ainda explicou, o mercado externo reage em função das oportunidades que são criadas, pelo que, muitas vezes, os operadores têm dificuldades em colocar o produto ao preço que pretendem.

Dados recentes indicam que, nos oitos distritos maiores produtores da castanha de caju, há preços diversificados. Informações fornecidas pela Direcção Provincial da Agricultura, na Zambézia, indicam que a flutuação do preço de comercialização começou na campanha de 2009/2010, em que o valor mínimo era de nove meticas por quilograma e na safra de 2010/2011 aquele valor fixou-se em 15 meticas sendo máximo de 22 meticas.

Questionado sobre este assunto, o director provincial da Agricultura, da Zambézia, Ilídio Bande, afirmou que o Governo intervém como árbitro, daí que não pode definir preços, cabendo às partes envolvidas negociar o preço da comercialização.



Anúncio de Vagas Gestor Administrativo & Financeiro

Estabelecida em Moçambique em Julho de 1990, a **KPMG Auditores e Consultores, SA** é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique, com um profundo conhecimento da economia local.

A KPMG está de momento, a assessorar um grande cliente, baseado na cidade da Beira, na busca e identificação de um profissional dinâmico, motivado e empenhado para ocupar o cargo de:

- Licenciatura ou Mestrado em Contabilidade e Finanças ou Gestão;
- Conhecimento aprofundado em Administração e Contabilidade: reconciliações de balanço, demonstrações das reconciliações e reposições cobradas, controle de estoque, fluxo de caixa semanal, gestão mensal de contas, pagamento de impostos, tesouraria, produção de contas financeiras no Formato Legal,
- Experiência de pelo menos 5-7 anos na função requerida;
- Fluência nas línguas Portuguesa e Inglesa (fala e escrita);
- Capacidade de liderança, de trabalho em equipa, de análise e de decisão;
- Domínio de tecnologias de informação, nomeadamente de sistemas de Contabilidade e de Finanças.

A KPMG oferece:

- Pacote remunerativo compatível com o cargo;
- Bom ambiente de trabalho; e
- Outras regalias em vigor na empresa.

Os CV's em Português ou Inglês, detalhados e acompanhados de carta de candidatura e respectivos documentos comprovativos de habilitações académicas, devem ser enviados até ao dia **18.05.2012** para o seguinte e-mail: icaldas@kpmg.com

Mantém-se o máximo sigilo.



O distrito de Angoche, província de Nampula, espera produzir na presente safra cerca de 26 mil toneladas de arroz, ao mesmo tempo que se trabalha visando uniformizar a semente adequada e com maior poder genético junto dos camponeses.

Um lastimável mercado de peixe

O mercado de peixe dos Belenenses na cidade de Nampula é o exemplo mais bem acabado de atentado à saúde pública. Diga-se em abono da verdade, os produtos são vendidos sem serem observados as condições básicas de higiene.

Grande parte dos municípios de Nampula, no norte de Moçambique, tem vindo a comprar pescado no famoso mercado de peixe construído recentemente pelo Conselho Municipal da cidade de Nampula, localizado no bairro dos Belenenses, próximo à feira dominical.

Há tempos, as autoridades municipais criaram enormes expectativas nos vendedores de peixe e os consumidores que já estavam habituados a comprar aquele produto nos locais com péssimas condições higiênicas onde anteriormente se realizava aquela actividade secundária de pesca. Porém, as promessas não foram cumpridas.

Na verdade, volvidos sensivelmente dois anos desde que aqueles comerciantes aceitaram a proposta de se mudarem para o novo mercado, nada foi feito para melhorar as condições de trabalho dos vendedores, sobretudo no que respeita às infraestruturas, higiene, saneamento do meio e água potável para o tratamento dos seus produtos, entre outros problemas.

Os vendedores de peixe fresco, sobretudo os que saem dos distritos para vender os seus produtos, realizam a sua actividade em condições deploráveis de falta de higiene. Os locais são impróprios para o comércio, mas eles dedicam-se à venda de mariscos sob o olhar impávido das autoridades municipais que frequentemente passam por ali para cobrar a taxa diária.

As condições de conservação de mariscos é lastimável e grande parte dos produtos acaba por deteriorar-se, ou seja, devido à precariedade do espaço, a qualidade do peixe que se vende naquele famoso mercado é duvidosa. "Conforme está a ver, não há condições para a actividade. A nossa sorte é que grande parte dos compradores que adquire o peixe é o pessoal que faz petiscos ou revende. Ou seja, quem vai consumir poucas vezes coloca os pés neste local devido às condições de higiene que o



espaço oferece", disse Lázaro Moisés, vendedor há bastante tempo.

Moisés afirmou que quando foram instados por diversas vezes pelos funcionários e o respectivo presidente do município para abandonarem o antigo mercado, a promessa era de que estariam num mercado modelo e com todas as condições. "Mas depois de dois anos estamos aqui a implorar pelas nossas antigas bancas destruídas pois aqui não há nenhuma condição de trabalho e nem respeito à saúde da pessoa humana", disse.

Lázaro Moisés fez saber que o que mais desgasta os vendedores e compradores é o facto de o município estar a cobrar as taxas diariamente e nada fazer em prol daqueles que tanto contribuem para o desenvolvimento da urbe e do mercado dos Belenenses. Além disso, segundo a mesma fonte, a primeira coisa que o edil construiu foi o mercado de peixe seco mas, apesar das obras de reabilitação, enfrenta as mesmas condições deploráveis de higiene. "Todos os vendedores e consumidores quando precisam de fazer necessidades biológicas recorrem ao rio Muhalala localizado no lado esquerdo do mercado", realçou.

Rafael Ramos, vendedor de caranguejo no mesmo mercado, referiu que ao lado do edifício onde foi colocado o frigorífico que nunca chega a conservar os mariscos, o cheiro nauseabundo

de peixe estragado invade as narinas. Além desse problema, a falta de água potável, casas de banhos e de água para beber, falta de casas de balneários e a remoção de lixo são outras preocupações que afligem os vendedores.

"Este município tem vindo a enganar-nos faz muito tempo. Primeiro, prometeram-nos um mercado modelo de primeira geração e deram-nos um de péssima e deplorável qualidade e, como se não bastasse, não removem o lixo. Neste mercado não há varredores mas existem muitos fiscais para cobrar a taxa diária e o imposto autárquico", afirmou Ramos.

A nossa fonte disse que, segundo as promessas do edil Castro Sanfins Namuaca, a intenção era criar melhores condições para os vendedores de peixe dos diferentes mercados da cidade, sobretudo o dos Belenenses, para garantir a realização das suas actividades em boas condições de higiene para que os compradores se sentissem mais à vontade ao adquirir os produtos naquele local.

"Esse lixo e a precariedade do local onde vendemos peixe deixa muito a desejar", disse Faustino Licaneque, tendo acrescentado ainda que muitos clientes visitam o mercado mas desistem de comprar algo, devido ao estado precário em que o espaço se encontra.

E a feira dominical...

A feira dominical de Nampula tem sido considerada o espelho da cidade, principalmente para aqueles que visitam a urbe. Porém, na verdade, o que o município fez no referido recinto foram somente dois alpendres onde os vendedores de esculturas da arte maconde expõem as suas obras e o resto da população está entregue à sua própria sorte.

A feira dominical, em abono da verdade, não possui sequer condições para o número de pessoas que se fazem àquele local todos os domingos.

Mercado 25 de Junho

A nossa reportagem visitou alguns mercados da cidade de Nampula, principalmente os locais de venda de mariscos para colher o ponto de



situação, tendo encontrado uma situação lastimável. Na verdade, o que verificamos foi um total desrespeito à pessoa humana, uma vez que a falta de condições higiênicas é alarmante.

O mercado 25 localiza-se no bairro de Muatala, no cruzamento entre as ruas da Solidariedade e dos Sem Medo. Segundo apurámos, o edil Namuaca havia prometido um mercado digno

mas o que se viu foi uma estrutura precária. Os balneários existentes são usados pelos agentes da lei e ordem e os que podiam servir a população estão todos encerrados.

O Conselho Municipal de Nampula construiu um espaço para a montagem de um frigorífico, porém, foi montada a máquina há dois anos e a mesma chegou a funcionar. E os vendedores para conservarem o peixe recorrem a arcas frigoríficas individuais.

No mercado grossista da Aresta

No mercado grossista da Aresta, a situação de falta de higiene também é muito preocupante.

A maioria dos vendedores que realiza as suas actividades no mercado de Aresta tem recorrido às diferentes bancas e barracas não acabadas para

fazer as suas necessidades biológicas. O lixo é outra situação que sobressai aos olhos de quem por lá passa.

Quando se chega no local de venda de peixe, o cenário é lastimável. Neste espaço, assiste-se à falta de água e tantos outros serviços que seriam benéficos para os vendedores e a população que vai ao local para fazer compras.

Moma pode tornar-se num deserto com a implantação da Kenmare

A sociedade civil e a população do distrito de Moma, província de Nampula, estão de costas voltadas com a empresa irlandesa Kenmare que se dedica à exploração de areias pesadas com destaque para Zircão, Ilminite e Rutile. Em causa está a situação em que se encontram as terras onde são exploradas aqueles recursos minerais no posto administrativo de Tophito.

Nos locais explorados pela empresa desde que ela se implantou naquele posto administrativo constata-se que nada está a ser feito no sentido de melhorar ou regenerar as áreas onde foram retirados os referidos recursos, o que faz com que grande parte da população e organizações da sociedade civil estejam preocupados com o futuro das zonas e de todo o distrito de Moma, visto que a segunda fase do projecto terá mais de 150 anos.

Apesar da existência de um plano desenvolvido em 2010 de reabilitação para a mina que actualmente está a ser implantado, foi criado um outro em consulta com as comunidades locais, e as suas contribuições foram incorporadas de acordo com o plano de 2011.

Segundo o relatório da Kenmare, na sua página 20, fornecida à Imprensa nesta quarta-feira na cidade de Nampula, a empresa contratou o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM), sob supervisão da Golder Associates, para efectuar uma pesquisa para a reabilitação da terra. No entanto, antecipa-se no referido parágrafo que a parceria entre as Areias Pesadas de Moma ajudará na pesquisa e identificação das sementes requeridas, bem como transferência de conhecimentos para as comunidades locais sobre



agricultura e uso sustentável da terra depois da reabilitação.

"Na verdade, estas informações contidas nos relatórios da Kenmare mostram um lado bom, mas na realidade não existe algo plausível que se pode esperar das zonas exploradas", disse um cidadão natural do distrito de Moma que preferiu não revelar o nome com medo de represálias.

António Mutoua, sociólogo e director executivo da Associação Nacional de Extensão Rural em Nampula, avança que caso as situações que se vivem

no distrito de Moma sejam tratadas nos papéis e não na realidade nos locais onde as coisas acontecem, a situação pode vir a provocar uma catástrofe nos próximos anos.

Mutoua disse que nos locais onde foram explorados os recursos minerais é urgente a reabilitação dos solos para garantir que a situação não possa criar problemas de mudanças climáticas devido à exploração dos recursos do subsolo. O nosso entrevistado avançou ainda que com a exploração do zircão, ilminite e rutile no subsolo o que resta na terra são areias que não têm potencialidade para a prática da agricultura o que pode levar a população à morte por causa da fome e da seca.

Momade Amade é outro cidadão natural do distrito de Moma, localidade de Tophito. Ele não acredita na regeneração do solo, senão na degradação e no surgimento de um deserto artificial. Diz ainda que o Governo, representado pelos ministérios dos Recursos Minerais e Agricultura, e as figuras da Frelimo estão a promover situações que só poderão trazer a miséria para a população dos distritos de Moma e Angoche, sobretudo a fuga de recursos humanos, e a falta de água potável que são alguns dos elementos básicos de selecção entre os recursos explorados.

Entretanto, Gareth Clifton, director residente da Kenmare em Moçambique, disse que como forma de evitar a situação aquele empreendimento está a promover um estudo em parceria com o Ministério da Agricultura para criar espaços que garantam a regeneração dos solos onde foram explorados os três recursos para que nos próximos tempos possam conseguir produzir mais comida, principalmente as hortícolas.

Gareth Clifton disse que há um plano de contingência aprovado pelo Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental que visa regenerar as terras onde foram explorados os recursos minerais. "As áreas que foram explorados e mineradas devem ser reabilitadas para que voltem a produzir", disse.

O director residente da Kenmare em Moçambique fez saber que o referido plano teria começado no ano passado mas que não foi possível porque, segundo Clifton, esperam usar o laboratório do Ministério da Agricultura para certificar a qualidade da terra regenerada para o desenvolvimento da iniciativa e com vista a garantir as mesmas qualidades antes da exploração dos três recursos minerais.



Cerca de 40 famílias retiradas das proximidades da Avenida Julius Nyerere, na cidade de Maputo, para darem lugar à reabilitação daquela via interrompida desde as enxurradas de 2000, reclamam a lentidão do processo do seu reassentamento e acusam o Conselho Municipal da urbe de fazer "promessas falsas".

Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar assuas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Sou um cidadão moçambicano. Vim expor, diga-se, um triste cenário por que passei há dias quando me encontrava no interior da minha viatura. Circulava pela Avenida Karl Marx, na zona da baixa da cidade de Maputo.

Era por volta das 18 horas quando um agente da Polícia de Trânsito me mandou parar, não para exigir a documentação da viatura, muito menos a carta de condução. Mas sim para passar-me uma multa alegadamente porque conduzia uma viatura com vidros fumados.

Como não podia deixar de ser, fiquei pasmado quando ele me abordou nesses moldes. Sem delongas pegou num bloco, escreveu algumas coisas, suponho que fossem dados da viatura e depois disse: "Senhor, neste país é proibido circular de viaturas cujos vidros sejam fumados. Como resultado da infracção terá de pagar uma multa de 300 meticais".

Resposta

Ciente da pertinência da reclamação deste cidadão que falou a coberto do anonimato, a nossa equipa de reportagem dirigiu-se ao Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade de Maputo. Do Gabinete de Relações Públicas, falámos com o porta-voz, Orlando Modumane, o qual disse que a proibição de circulação de viaturas com vidros fumados resulta do seu uso para a prática de actos ilícitos, como sejam sequestros, tráfico de seres e órgãos humanos e contrabando.

O porta-voz da PRM na Cidade de Maputo

afirmou que muitos indivíduos de má-fé socorem-se da invisibilidade daqueles vidros para praticar acções desabonatórias à ordem e tranquilidade públicas.

Uma pessoa que estiver no interior de uma viatura com vidros fumados consegue ver quase todo o cenário do lado de fora, o que não acontece com quem estiver fora. "Não há nenhuma razão de fumagem de vidros, afinal o que essas pessoas estão a esconder, será que têm medo de alguém? Da Polícia? São criminosos?", questiona Modumane.

Suspirei e perguntei-lhe de seguida: "Onde é que está escrito que se paga multa por circular com uma viatura cujos vidros sejam fumados, qual era a base legal ou norma escrita que sustenta essa proibição?". Não me respondeu e disse que eu não tinha legitimidade para fazer esse tipo de questões, apenas tinha que respeitar as ordens dele como autoridade policial.

Depois de muita discussão entre mim e o agente, ele acabou por dizer que eu podia seguir a minha viagem sem pagar a multa, mas tinha que desfumar os vidros.

Agora, através desta missiva, peço ao Jornal **@Verdade** para que me ajude a esclarecer junto à Polícia se existe uma base legal que proíbe a circulação de viaturas com vidros fumados.

No entanto, a fonte disse que não existe no país um instrumento legal que proíba o uso de vidros fumados em viaturas. O que a PRM faz são ações de prevenção e desencorajamento do uso daquele tipo de vidro.

A Polícia da República de Moçambique assegura que há necessidade de o governo, criar uma lei que proíbe a circulação de viaturas com vidros fumados no território nacional.

Até os mais incautos e desatentos vêm o quanto cresce a cada dia que passa o número de viaturas com vidros fumados circulando um pouco por

todo o país, sobretudo na cidade de Maputo, o que provoca de certa forma uma inquietação por parte dos cidadãos e não só, que se cansaram do aumento de casos de tráfico de pessoas e transporte de produtos contrabandeados.

Recentemente, a PRM na cidade de Maputo, desmantelou oficinas de fumagem de vidros que opera(va)m algures na capital do país. A operação foi justificada como tendo sido feita supostamente em cumprimento do novo Código de Estradas em vigor desde 2011, o qual proíbe a circulação de viaturas com vidros fumados em Moçambique.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal **@VERDADE** não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Deputados “acima” da ética

Um código que não irá mudar nada. Ou seja, os excessos que devem ser limitados pelo Código de Ética do Servidor Público não terão efeitos imediatos. Portanto, quem “mama” nas “tetas” do Estado será abrangido pela Lei depois de cumprir o seu mandato.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze

Efectivamente, a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade propôs que o documento aprovado na generalidade seja designado “Lei de Probidade Pública. Contudo, a aprovação deste dispositivo legal peca, segundo a opinião pública, por não abranger os actuais servidores públicos.

Aliás, o instrumento que faz parte do pacote anti-corrupção foi aprovado depois de alguma resistência da bancada parlamentar da Frelimo, mas apenas depois de salvaguardados os interesses da mesma é que a Assembleia da República debateu e aprovou, nesta quarta-feira, por consenso, o Código de Ética do Servidor Público.

Como os deputados da bancada da Frelimo são os campeões da acumulação de cargos públicos, num paradoxo bastante estranho, só aceitaram debater a Lei com a condição de concluírem os seus mandatos nas empresas onde acumulam cargos de administradores. Assim, nenhum deputado vai perder “o tacho” nas empresas públicas até terminar o mandato que tem nas mesmas.

Juízes em causa própria

O Código de Ética do Servidor Público, proposto pela Unidade Técnica de Re-

forma Legal (UTREL), prevê uma série de medidas que, aprovadas, acabariam com um conjunto de situações que são apanágio da gestão da coisa pública no país. Há, diga-se, uma série de situações em que quem tem de aprovar um dispositivo legal é juiz em causa própria.

Por exemplo, a proposta prevê que passe a ser proibido receber remunerações de outras instituições públicas ou de empresas que tenham participação do Estado, seja em forma de salário, senhas de presença ou honorários. Esta proibição não se aplica quando as remunerações provêm do exercício da docência em estabelecimentos de ensino públicos, nem os que resultem de fazer parte de delegação oficial, assim como as que advêm do desempenho de cargos em instituições de beneficência.

Aos deputados está ainda previsto que passe a ser igualmente vedada a possibilidade de celebrar directa ou indirectamente, ou por representação, contrato com a administração pública ou autárquica ou com empresas que sejam participadas pelo Estado.

Neste aspecto, entende-se que se trata de um contrato indirecto quando alguns desses cargos passam a ser ocupados pelo cônjuge, irmão, ascendente ou descendente do deputado em qualquer grau de linha recta. Virgílio

Os “prevaricadores”

A resistência da bancada do partido Frelimo tem fortes motivações. Ou seja, a fonte de rendimento de figuras de proa do partido no poder, caso seja aprovada a proposta do Código de Ética do Servidor Público, poderá diminuir drasticamente. Aliás, a lei colocaria os deputados da Frelimo num dilema: ganhar nas empresas públicas ou na Assembleia da República. Eis a razão do braço de ferro entre o parlamento e a UTREL.

Casimiro Waty e Virgílio Matabele pontificam como os casos máximos de violação ao que estipula o Código de Ética do Servidor Público. Ainda que a lei não tenha sido aprovada, não deixa de ser caricato que estes dois parlamentares sejam subordinados dos ministros do Ambiente e do Turismo, entidades que deviam fiscalizar na qualidade de deputados da Assembleia da República.

Margarida Talapa, chefe da bancada parlamentar da Frelimo e administradora da Moçambique Celular (mCel) é outro dos rostos dessa flagrante ausência de ética. Edson Macuácua é administrador da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos. Manuel Tomé é administrador na HCB. Mateus Katupha e Isora Faztudo são PCA's da Petróleos de Moçambique e da Cervejas de Moçambique, respectivamente. Virgílio



Matabele é vice-presidente do Instituto Nacional de Turismo. Casimiro Waty é PCA do Fundo de Fomento do Ambiente.

aprovada a Lei, os deputados que são administradores nas empresas públicas continuarão a acumular as duas funções até o fim do mandato sem possibilidade de renovação em uma das funções.

O que dizem as comissões

Todas as comissões emitiram pareceres favoráveis à aprovação da Lei, mas com a condição de a mesma ter efeitos depois de cumpridos os mandatos, devido a alegados princípios de Direito.

“Tendo em conta os princípios de segurança e estabilidade, entendemos que as situações jurídicas constituídas anteriormente não devem ser prejudicadas pela Lei que se pretende aprovar porque defendemos o princípio de que as Leis não devem ter efeitos retroactivos”, referem. Ou seja, caso seja

Lei de Probidade Pública

A Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e da Legalidade propõe que a lei tenha uma amplitude maior de tal modo que, ao invés de ser uma lei de ética do servidor público, passasse a ser uma Lei de Probidade Pública, “para ficar claro que não se trata apenas de uma questão deontológica mas de uma questão moral também. A lei devia ser mais abrangente e não cingir-se apenas aos deputados e aos magistrados, pois o que se pretende é uma moralidade pública”.

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz flash NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

**NIASSA****Lago prevê produzir 78 mil toneladas**

O distrito de Lago, no Niassa, prevê produzir na presente campanha agrícola 78.418 toneladas de culturas alimentares diversas, tais como milho, arroz e mapira, representando um crescimento na ordem de sete por cento. O director das Actividades Económicas, João Renade, disse que para o efecto foi lavrada e semeada uma área de 34.065 hectares para todas as culturas alimentares básicas. "As culturas dão a indicação de que vamos atingir esta cifra, apesar de uma ligeira destruição de oito hectares ao longo das margens do rio Lunho, que decorreu nos meses de Janeiro a Março, quando o caudal inundou os campos, mas as culturas foram repostas com a sementeira da segunda época", explicou.

No que diz respeito às culturas de rendimento, a fonte afirmou que

**CABO DELGADO****Minérios movimentam estrangeiros ilegais para Meluco**

nesta campanha a empresa algodoeira João Ferreira dos Santos introduziu a cultura do chamado "ouro branco" numa área de 40 hectares, onde estão envolvidos 76 agricultores e espera-se uma produção de 16 toneladas.

Num outro desenvolvimento, João Renade disse que no distrito do Lago a segurança alimentar está garantida devido à pronta resposta dos camponeses em aumentar as suas áreas de produção e, consequentemente, a produtividade. Recordou que o distrito de Lago nos anos anteriores foi o mercado mais caro de milho, onde por essas alturas uma lata de 20 litros chegava a custar 270 a 300 meticais, mas agora os preços não diferem de outras zonas e até na semana finda a mesma quantidade estava a 90 a 100 meticais./ *Diário de Moçambique*.

Kalime disse ainda que a descoberta por operadores artesanais locais de um "jazigo" de ouro na localidade de Ravia é igualmente motivo de movimentação de estrangeiros ilegais e de nacionais daquele distrito de Cabo Delgado.

"Até aqui ainda não há prospecção e pesquisa dos minerais que ocorrem em Meluco para se determinar a sua qualidade e quantidade. Tudo é feito por garimpeiros. Nunca apareceu aqui algum operador licenciado para a extração de minerais", referiu o administrador José Kalime.

Segundo o administrador, a movimentação de estrangeiros ilegais na região está também ligada ao crescimento do fenômeno de caça furtiva de animais bravos, principalmente o elefante, para a extração dos troféus, com recurso a armas de fogo e outros métodos nocivos à fauna bravia./ AIM.

**NAMPULA****Lixo inquieta municípios de Monapo**

A população do município de Monapo, na província de Nampula, está preocupada com a precariedade em que se encontram as ruas, os mercados, as escolas e os locais públicos, devido à quantidade de lixo naqueles locais. Segundo alguns municípios entrevistados pela nossa reportagem, grande parte dos locais públicos não beneficiam de recolha de resíduos sólidos há mais de uma semana. Amina Joaquim, de 36 anos de idade, afirmou que no mercado central de Monapo há uma enorme quantidade de lixo que ainda não foi removido, apesar de se cobrar taxas diárias.

O edil de Monapo afirmou que, apesar de tudo, o seu elenco vai trabalhar no sentido de alocar um tractor para substituir o actual que se encontra avariado.

João Luís referiu que, neste momento, o município de Monapo estabelece relações de parceria com alguns municípios de Portugal, as quais visam criar esforços no sentido de serem financiados projectos que apoiam nas áreas de saúde, higiene, água e construção de escolas./ *Redacção*.

**TETE****Angónia produz leite e iogurte a partir da soja**

Uma pequena indústria caseira de fabrico de iogurte e leite, a partir de soja, está, desde há dois anos, a funcionar no município da vila de Ulóngue, sede distrital de Angónia, no norte da província de Tete, abastecendo o mercado local e algumas personalidades na capital provincial e nas cidades de Chimoio, Beira e Maputo.

A proprietária do projecto, Teresa Olinda Luís, afirmou que cerca de 65 litros de iogurte são produzidos, semanalmente, havendo boas perspectivas para o alargamento do mercado uma vez haver muitos consumidores do seu produto.

"Comecei a fabricar leite e iogurte em poucas quantidades para testar o mercado. Conseguí obter bons resultados no iogurte, daí que esteja a aumentar a quantidade da sua produção. Por outro lado, es-

**SOFALA****Nhamatanda: Tuberculose e mosca tsé-tsé afectam bovinos**

tou a reduzir, paulatinamente, a produção de leite devido ao seu fraco mercado", disse Teresa Luís.

Aquela empreendedora afirmou que o seu produto é embalado em pacotes plásticos próprios que são adquiridos e timbrados no vizinho Zimbabwe, os quais oferecem uma boa qualidade de higiene e limpeza, para além da sua conservação.

O iogurte de soja é embalado em quantidades de meio e um litro, custando cada unidade 30 e 60 meticais, respectivamente. O preço é considerado acessível uma vez que o produto principal, a soja, é produzido em grandes quantidades pelos agricultores locais que, devido à falta de mercado, vêm parte significativa da sua produção a ser comercializada no mercado malawiano, que faz fronteira com Angónia. / *Notícias*.

naquela reserva.

Moiane apontou que o trabalho levado a cabo pelo sector de Actividades Económicas no terreno envolve dois criadores no melhoramento da espécie para depois se abranger os operadores familiares.

Refira-se que Nhamatanda é um dos distritos da província de Sofala potenciais na criação de gado bovino, contando actualmente com cerca de 12 mil cabeças, sendo que os criadores e as autoridades administrativas locais se mostram bastante preocupadas com a tuberculose e a mosca tsé-tsé, incluindo o melhoramento da raça bramam importada da vizinha República da África do Sul. / *Notícias*.

**ZAMBÉZIA****Duplicaram casos de violência doméstica**

Durante o ano passado, cerca de mil quatrocentos novos casos de violência doméstica contra a mulher e criança foram, atendidos pelas autoridades policiais na província da Zambézia. Esta cifra representa um crescimento de 700 casos atendidos pelo Gabinete de Atendimento à Mulher e Criança vítima da violência doméstica.

Este facto levou a corporação policial a intensificar o trabalho de sensibilização das comunidades na cidade de Quelimane e Nicoadala, onde foram registados mais casos de violação de direitos da mulher e da criança. O Governador da Zambézia, Francisco Itae Meque, que revelou o facto, há dias, disse que dos 1414 casos, 499 são de natureza criminal e 281 civil. Itai Meque apelou às confissões religiosas e outros segmentos da sociedade civil para lutarem contra todos os

tipos de violência contra a mulher e criança, através da sensibilização das comunidades com mensagens que privilegiam o diálogo, ao invés do uso da força. No contexto das acções visando reduzir a violência social, o Núcleo das Associações Femininas da Zambézia (NAFEZA), em coordenação com a Polícia da República de Moçambique (PRM), promoveu, no ano passado, várias palestras e formações, envolvendo os comandantes das esquadras e organizações da sociedade civil, para discutir a melhor maneira de disseminar mensagens contra a violência doméstica.

Entretanto, a Polícia da República de Moçambique, na Zambézia, não aponta as causas principais da violência contra a mulher e criança, mas afirma que os números estão a subir cada vez mais, o que suscita uma certa preocupação./ *Notícias*.

**MANICA - Sussundenga: População revoltada com o director distrital de agricultura**

A população do posto administrativo de Rotanda, distrito de Sussundenga, na província de Manica, mostra-se agastada com a atitude dos dirigentes locais, particularmente com Castigo Mouzinho Mbofana, responsável pelo sector da agricultura local.

Mbofana foi acusado pela população de Rotanda, em plena visita presidencial àquele ponto da província de Manica, na qual disseram que este dirigente, com cumplicidade de outros colegas, tem desviado produtos agrícolas destinadas à população.

No rol das inquietações, consta a má distribuição de gado bovino e respectivas alfaias, que são dados a pessoas que já possuem mais de 30 cabeças, excluindo os que ainda necessitam.

Os populares daquele posto administrativo queixaram ao Presidente Armando Guebuza, afirmando que Castigo Mbofana, fora de vender e distribuir o gado bovino, tem oferecido aos que já têm carroças em troca de dinheiro.

**INHAMBALE - Morumbene: Mais de 3500 vulneráveis recebem apoio alimentar**

Cerca de 3500 pessoas residentes na cidade da Maxixe e na vila do distrito de Morumbene, província de Inhambane, beneficiaram, recentemente, de um apoio em produtos alimentícios e utensílios domésticos disponibilizado pela Liga Mundial Islâmica.

De acordo com presidente da Comunidade Islâmica de Morumbene, Issufo Ismael, os kits contêm produtos como açúcar, arroz, leite condensado, sabão, farinha de trigo e de milho, óleo de cozinha, entre outros utensílios domésticos.

Issufo Ismael explicou que, na sequência do fraco desempenho da última safra agrícola, em Morumbene, bem como das consequências dos vendavais que, nos princípios do presente ano, fustigaram algumas regiões da província de Inhambane, com particular destaque a

cidade da Maxixe, a Comunidade Islâmica, em coordenação com o Governo do Distrito de Morumbene e a edilidade da Maxixe, procurou apoios junto de parceiros para socorrer as populações afectadas e vulneráveis.

No entanto, o presidente da Comunidade Islâmica, em Morumbene, reconheceu, que nem todas as pessoas vulneráveis naqueles dois pontos da província de Inhambane foram abrangidas pelo apoio alimentar.

"Esperamos que, nas próximas ocasiões, outras pessoas sejam beneficiadas, mas também não é nosso desejo que o sofrimento se perpetue para continuarmos a receber apoio. Isto trata-se apenas de uma intervenção para responder a questões pontuais se não mesmo de emergência", ajoutou./ *Notícias*.

**GAZA****Qualidade de ensino e as condições infra-estruturais das escolas**

Dois estabelecimentos de ensino, nomeadamente a Escola Primária Completa "C" e a Escola Primária Completa "D", ambas de Londe, beneficiam de reabilitação no distrito de Chockwé. A Vila do Milénio de Londe, procedeu, recentemente, com as obras de reabilitação, visto que os referidos estabelecimentos se encontravam em avançado estado de degradação. A directora da EPC "D" de Londe, Maria Benzane, afirmou que as janelas e as portas da sua escola estavam todas partidas, pelo que pediu à Vila do Milénio para proceder à sua reabilitação.

Refira-se que os casamentos prematuros constituem outra preocupação das direcções das escolas da vila de Londe. Muitos alunos deixaram de estudar por causa de casamentos prematuros e fome. As raparigas cujas idades rondam aos 15 anos são aliciadas para o casamento por jovens e até por homens casados./ *Redacção*.

escolar de distribuição gratuita. Maria Benzane, disse que aquele material didático apenas contemplou alunos da 1ª e 2ª classes, sendo que os restantes ainda estão à espera da sua recepção. A Direcção Distrital da Educação, segundo acrescenta, prometeu enviar os livros, mas ainda não chegaram. A falta dos livros também afecta os professores que, consequentemente, são obrigados a ministrar as aulas recorrendo a apontamentos.

Refira-se que os casamentos prematuros constituem outra preocupação das direcções das escolas da vila de Londe. Muitos alunos deixaram de estudar por causa de casamentos prematuros e fome. As raparigas cujas idades rondam aos 15 anos são aliciadas para o casamento por jovens e até por homens casados./ *Redacção*.

**MAPUTO****Órfãos e vulneráveis: Cem famílias recebem ajuda**

Pelo menos cem famílias em situação de vulnerabilidade e órfãos de pais que morreram devido ao HIV/SIDA receberam ajuda, recentemente, no município da Manhiça, província de Maputo. O donativo é composto por esteiras, baldes de cozinha e toalhas de banho.

O acto foi promovido pela Associação Cristã Interdenominacional para o Desenvolvimento da Comunidade (ACIDECO) e financiado pelo USAID, uma organização norte americana, no âmbito de assistência a pessoas em situação difícil.

António Mbembe, coordenador da agremiação, disse que a acção tem em vista ajudar principalmente crianças vulneráveis, que muitas vezes têm dificuldades em adquirir estes bens. "A ideia é fazer com que aquelas crianças órfãs e vulneráveis, e as pessoas a viver com o HIV e SIDA

tenham acesso ao mínimo de condições através deste gesto", acrescenta. Para além destes serviços, Mbembe afirmou que a ACIDECO tem vindo a desenvolver trabalhos de assistência domiciliária a pessoas com HIV e SIDA. "Neste momento contamos com cinquenta activistas

comunitários que trabalham na vila sede da Manhiça e no posto administrativo 3 de Fevereiro, fornecendo cuidados domiciliários a doentes de HIV e SIDA. Também prestamos assistência pré e pós-parto das zonas onde é difícil ter acesso ao posto médico", explicou./ *Notícias*.



**PROTEJA-SE DE
VERDADE**

**COMPRE PRESERVATIVOS NO
DISTRIBUIDOR DO JORNAL**
SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO



Editorial

averdademz@gmail.com

Morte anunciada

Rosália, empregada doméstica, algures no bairro da Polana aufera 1700 meticais de salário por mês. Pessoa pouca instruída, devido ao troar dos canhões de uma guerra fratricida e estúpida entre irmãos, foi obrigada a interromper os estudos e a mudar-se para a segurança do cordão da cidade capital.

Em Maputo encontrou um tio distante que lhe deu guarda, mas não lhe proporcionou educação formal. Na verdade, Rosália foi transformada numa serviçal. O que, no entender dela, nem era mau. Trabalhava muito, mas tinha o que comer e um lugar para dormir.

Meio perdida na grande cidade de pedra, Rosália deixou-se engravidar. Prontamente foi feita a cerimónia de lobolo e Rosália foi viver para a casa dos sogros, algures no Polana Caniço. Com 21 anos e sem nenhum tipo de formação para além da mestria nas lides domésticas, Rosália encontrou emprego como empregada doméstica de uma residência na Julius Nyerere.

Hoje, volvidos 10 anos, Rosália já é uma senhora na casa dos 30. Porém, ainda é empregada doméstica e não ganha grande coisa. O marido é funcionário de uma empresa de segurança onde ganha um mísero ordenado. Na verdade, só é possível chegar ao fim do mês por causa das sobras na casa onde Rosália trabalha.

Nem sequer há dinheiro para medicamentos quando os filhos adoecem. Mas isso não é problema. Ao longo dos anos, a empresa estatal FARMAC desenvolve um trabalho humanitário na área do fornecimento de medicamentos aos cidadãos.

Efectivamente, os medicamentos são sempre mais baratos nas farmácias públicas. Com cinco meticais (dinheiro que não chega para comprar um pão) um doente consegue adquirir grande parte dos medicamentos de que necessita. No sector privado um simples cartão com 12 paracetamóis custa 80 meticais, um valor insuportável para 90 porcento dos cidadãos deste país.

Esse, diga-se, será o novo preço da saúde uma vez que a função social da FARMAC está à beira do fim. O Governo manifestou a intenção de privatizar a empresa. Olhando para as taxas aeroportuárias aplicadas aos medicamentos importados, o Executivo de Armando Guebuza só pode estar a pensar na aniquilação colectiva dos cidadãos deste país.

Uma pessoa com níveis residuais de racionalidade não pode ficar indiferente, por isso, a uma eventual privatização da FARMAC. Uma pessoa racional, diga-se, não pode cruzar os braços diante de tal hipótese. Se entregar a empresa a privados, por um lado, significa encarecer o preço dos medicamentos, por outro, é vedar o acesso à saúde ao grosso dos cidadãos moçambicanos.

Portanto, é legítima e oportunamente crítica do presidente da Associação dos Profissionais e Farmacêuticos de Moçambique no Magazine Independente, Luís Gouveia, segundo a qual "privatizar a FARMAC é uma autêntica asneira". Concordamos em género, número e grau com tal visão e juntamo-nos às vozes críticas contra pretensão tão criminosa.

Quando Rosália soube que os medicamentos podem, num futuro breve, ficar literalmente inacessíveis ao seu bolso, as lágrimas vieram-lhe ao mesmo tempo que perguntava: "Quem vai comprar os medicamentos para os meus filhos são as pessoas que fizeram a guerra que me impediu de estudar e ser gente?". Não respondemos. Até porque essa pergunta também é um pouco nossa. Não só pelos que deixaram de ser "gente" pelos estragos de uma guerra, mas por todos aqueles que vivem na cave da subsistência...

"É possível multiplicar situações e dizeres que, no nosso dia-a-dia, traduzem, pela positiva ou pela negativa, o que chamo mentalidade essencialista. A nível popular, uma das mais correntes expressões é esta: Não vale a pena. Sem dúvida que a expressão vem muitas vezes embrulhada no humor. Porém, a sua medula traduz um sentimento de impotência irrevogável, essencializada." <http://oficinadesociologia.blogspot.com>



Boqueirão da Verdade

"Nós conhecemos as leis. Nós não obedecemos a nenhum juiz. Nós tomamos as nossas medidas internas. Agora dizem que (o regulamento) está ultrapassado. Muito obrigado! O código penal de que ano é? 1886. Só o regulamento da polícia é que está ultrapassado? Houve violação de normas internas (...)", Jorge Khalau in *O País*

"O Comandante-Geral da PRM, Jorge Khalau, ultrapassou esta medida e situou-se a nível do irracional. Actua a soldo e sob o signo de irresponsabilidade, apesar de alguns círculos lhe outorgarem o estatuto de licenciado em Direito. Mas não tem o direito de abusar do país nas suas decisões judiciais, pois estas não reflectem o estado interno de um aquartelamento ou comando policial", Jornal Zambeze in Editorial

"Quando o senhor Khalau assume a todo o terreno, e ostentando galões, que a Polícia não obedece a nenhum juiz, mas ao seu regulamento, está a dizer abertamente que ele, na qualidade de polícia, pode fazer e desfazer a seu bel-prazer porque detém o poderio das armas. Mas um comandante nem sempre deve empunhar o revólver como garante da legalidade. Há limites", Idem

"O que mais me preocupa agora é a roubalheira que está a ser feita aos cidadãos, perante o olhar impávido do Estado. É por aqui que os indivíduos se têm aproveitado e beneficiado desta crassa incapacidade do Estado em

prover serviços básicos de interesse público e enriquecem com a desgraça alheia, sem olhar ao meio e à tipicidade dos seus utentes", Edgar Barroso

"Estou agora a acompanhar o informe do Procurador-Geral da República no Parlamento, via Rádio Moçambique. Interessante o que até agora disse: efectuaram visitas de monitoria às províncias, inauguraram edifícios novos, registraram os fluxos de reclusos nas nossas cadeias, bla bla bla... Nomes de gente bem conhecida envolvida em casos de desvio de fundos do erário público, corrupção, uso de meios do Estado pelo partido no poder em campanhas eleitorais, arbitrariedades da polícia e derivados nada... Os anos até que vão mudando, mas nada muda!", Idem

"Luta Contra a Pobreza...um desiderato que nem os próprios orgulhosos, pedantes, megalômanos, uber-desenvolvidos, arrogantes AMERICANOS (USA) até hoje conseguiram vencer...Duvido que esse inimigo, a POBREZA, seja derrotado enquanto Guebuza estiver vivo, ou enquanto todos os membros por direito e de facto da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional (ACLLIN) estejam vivos...duvido sequer que os meus netos testemunhem essa vitória", Milton Machel

"As crianças exigem o respeito pelos seus direitos, os idosos pedem dignidade e respeito. E nós jovens, qual é a nossa causa? O que queremos

nós?", Fátima Mimbire

"Há sete anos Guebuza alertava para a necessidade de deixar de encontrar justificações para a falta do cumprimento dos planos de governação. Hoje é ele que lidera o rol de lamúrias, encontrando culpados para tudo, chamando nomes ao seu próprio povo, dividindo o seu povo entre obedientes e barulhentos; marginais e laboriosos; enfim, próprio de um fracassado. E na coluna vai o Mandava e camilhá a fazer-lhe coro. Quem deve ir pastar longe são eles. Todos", Egídio Guilherme Vaz Raposo

"A sala de sessões da AR devia ser alugada à Igreja Universal do Reino de Deus, os ilustres deputados não produzem nada, podiam muito bem ficar em casa e só receberem. Assim a avenida 24 de Julho não ficava congestionada nos dias de sessões", Isaac Sitoe Jr

"Este país está completamente desgovernado... cada um faz o que entende. Políticas em cima de joelho que nunca beneficiam o povo. Parece-me que a única forma de se sobressair nesta vida é ter sido antigo combatente, parente do antigo combatente, ser simpatizante da frel, fazer negócios ilícitos com o apadrinhamento de um antigo combatente, fazer parcerias com o filho do antigo combatente ou brincar/namorar/casar. Mas claro nem todos os antigos combatentes são filhos, pois há muitos enteados", Manuel Mulungo

OBITUÁRIO: Maurice Sendak 10 Janeiro 1928 – 8 Maio 2012 • 83 anos



O escritor norte-americano Maurice Sendak, considerado um dos mais irreverentes escritores de livros para a infância, morreu, esta terça-feira, aos 83 anos em Connecticut, nos Estados Unidos da América.

Nascido em Nova Iorque de uma família judaica de origem polaca, Maurice Sendak escreveu mais de 80 livros para crianças e jovens, entre os quais "Onde vivem os monstros", editado em Portugal.

Maurice Sendak foi um dos autores que contribuiu para uma mudança na forma como se escreve para os mais novos, com histórias que mostram que as crianças podem ser cruéis, que se zangam e fazem birras, são mimadas e insuportáveis.

É o caso da personagem "Max", de "Onde vivem os monstros", história já transposta para cinema e que valeu a Sendak o prémio Caldecott Medal para melhor livro para a infância em 1964.

Em 1970 recebeu o Prémio Hans Christian Andersen, e em 2003 o prémio Astrid Lindgren Memorial Award.

No ano passado, Maurice Sendak lançou "Bumble-Ardy", ao fim de 30 anos sem editar um original, e considerava-se um "dinossauro" perante a modernização da ilustração e da edição do livro para a infância.

Sendak estudou pintura e desenho em Nova Iorque, foi ilustrador no All America Comics, trabalhou na criação de guarda-roupas para espectáculos de dança e ópera, e produziu séries de animação para televisão a partir das suas ilustrações.

Entre todos os livros que escreveu, Maurice Sendak afirmou numa entrevista que a sua melhor obra era "Brundibar", a história de duas crianças que precisam de trabalhar para ganhar dinheiro e comprar leite para a mãe que está doente.

Em Fevereiro deverá sair nos Estados Unidos a obra, póstuma, "My Brother's Book", um poema escrito e ilustrado por Sendak e inspirado na relação com o irmão Jack Sendak.

SEMÁFORO



VERMELHO - Polícia da República de Moçambique

Há fármacos - disseram-nos há tempos - que atenuam certas doenças mentais. Dedicar-se, por isso, à droga, era capaz de ser uma boa ideia para muito boa gente na PRM. Os exemplos de atropelo ao código de ética que deve pautar o comportamento da polícia chegam de todos lados da corporação. É certo que os que realmente mandam na PRM já nos habituaram à demência, mas nunca pensamos que chegariam a tanto. Produzir um relatório sobre a derrota da Frelimo em Quelimane é mesmo bater com a testa no asfalto.



AMARELO - Governador de Inhambane

Há suspeitas de que a queixa de corrupção no Gabinete de Combate à Drogaria permanece emperrada na gaveta do Governador de Inhambane, Agostinho Trinta. Agostinho Trinta até pode não estar envolvido na sujeira, mas não se livra do ditado que diz que "a esposa de César não basta ser séria, é preciso parecer".



VERDE – Boxe moçambicano

O pugilista Juliano Máquina qualificou-se para os Jogos Olímpicos de Londres, um feito notável para uma modalidade sistematicamente relegada para um papel secundário na política desportiva nacional. O boxe, ainda que marginalizado, é uma modalidade que deve orgulhar qualquer moçambicano.



Danny Wambre

Cronista

Os resultados das eleições já havia muito eram conhecidos. E não estavam longe das previsões, confirmando as sondagens. E o presidente tomou posse, ante os apoiantes eufóricos, muitos deles desejando, de imediato, recompensas pelo apoio que prestaram ao recém-eleito presidente da autarquia. Acotovelam-se no partido de que o presidente fazia parte. Uns a dizerem que eram mais membros do que outros. Até alguns chegavam a interpelar o presidente apenas para maldizer dos outros:

- Aqueles estão a aderir ao partido só para tirar partidos.

E diziam mais. Acusavam alguns que viram fulanos metidos em conversa com socrados do partido da posição ou oposição. Tristonho! Parece-me que custa ser dirigente numa autarquia como a nossa, a de Fim-do-Mundo. Pois, para além de teres de satisfazer os interesses dos municípios, deves recompensar, com coisas imediatas, os teus partidários. E caso o não faças conspiram contra ti, até de te demitirem? Sei lá,

respondam os que conhecem a disciplina e a indisciplina partidária.

Sei, sim, que quando o genro do meu avô, Générino Comichão, entrou para a autarquia, a mesma tinha muitos problemas. Havia desordenadas construções de casas, construções sem as respectivas licenças. Até em valas de drenagens havia gigantes obras, edificadas ante o olhar e ouvir impávidos das predecessoras autoridades autárquicas.

No resto, os vereadores do anterior governo, os que demoniacamente engendraram e permitiram a evolução dos supracitados problemas, estavam no rente governo autárquico, não de pedra e cal, incumprindo as respectivas funções. Só o novo edil não os exonerou, para uma boa imagem política. Pois, nos tempos que corriam, soava bem para os doadores ouvir que um governo tem na sua estrutura membros de partidos da Oposição ou da Posição.

Entrementes, de imediato, o presidente quis

atacar os problemas que encontrou, ordenar a destruição das infra-estruturas desordenadas e as edificadas nas antigas valas de drenagem. Em tempos de cheias, os proprietários exigiam assistência humanitária, curiosamente. De imediato, também a ideia do presidente venceu a adversão dos vereadores, a encasquetar-lhe:

- Não faça isso, sua excelência, se não perderá muitos votos nas próximas eleições.

O edil não desandou, a decisão manteve-se. E, logo que a decisão foi posta em voga pelos media, as pessoas e outros visados desataram a maldizer em surdina: queremos ver, vão morrer, isto é Fim-do-Mundo, que se coloquem a pau, vão avariar esses guindastes.

No seguido, os guindastes, essas máquinas de levantamento de pesos, estavam no terreno a exercer o trabalho. Mas a dado momento, enquanto o trabalho se exercia, desatou a jorrar sangue, através do chão da máquina. Vinha de onde? O combustível da máquina convertera-

-se em sangue? Não. Soube-se instantes depois, quando o proprietário do sangue, já enxuto, menos pesado que papagaio, já não respirava. Estava morto, pés involuntariamente afundando os pedais.

O presidente e os criminalistas entenderam aquilo como normal. De hemorragia externa se tratava. E foram a conduzir a máquina de destruição tantos outros maquinistas, num número de 20, tendo sido todos acometidos pelo igual azar: tremendas hemorragias. Enquanto isso, as pessoas visadas festejavam, sem pompas mas com circunstâncias.

Foi, então, que o edil decidiu criar um gabinete, que responderia prontamente aos problemas, o gabinete de assuntos tradicionais, depois passado para gabinete de Magia. Contratou os respectivos recursos humanos, quatro famigerados curandeiros, e orçamento, como ordenavam as intestinas regras autárquicas, aprovado pela respectiva Assembleia Municipal de Fim-do-Mundo (AMFM).

Publicidade

"O PODER E AS FACILIDADES QUE RODEIAM OS GOVERNANTES PODEM CORROMPER FACILMENTE O HOMEM MAIS FIRME"

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO Povo)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

DESABAFO DE UM PASSAGEIRO DO AUTOCARRO DA TCO ENVOLVIDO NO ACIDENTE DE MUXÚNGUÈ



Quero mais uma vez compartilhar o triste acidente ocorrido hoje por volta das cinco horas a cerca de 10Km de Muxungue, se calhar para chamar a atenção a todos os que se fazem às estradas, dos perigos que isso pode representar e procurar que quem de direito faça alguma coisa com vista a parar com as mortes nas nossas estradas.

Na verdade fica difícil explicar o acidente, embora fosse o ocupante da primeira fila, portanto, junto ao pára-brisa do autocarro. O facto é que na hora do acidente eu estava acordado e em nenhum momento senti-se dentro do autocarro alguma tentativa ou de desviar ou alguma travagem que pudesse mostrar que o motorista do autocarro não estava atento à condução, afinal éramos mais de 60 passageiros.

Acredito, sim, que o camião avariado estava estacionado razoavelmente bem, o condutor devia não ter pré-sinalização de perigo (triângulo) ou ramos de árvores como é prática na EN1. Contudo, sendo uma recta, era obrigação do motorista ter visto o obstáculo à sua frente para evitar que se perdessem no local cinco pessoas e as outras 21 ficassem feridas. Infelizmente, a ocupante que estava do meu lado perdeu a vida no hospital, a mesma sorte coube a outro jovem que viajava no

piso de baixo.

Perdidos naquele mato, sem eira nem beira, sem nenhum sinal de quem quer que seja da transportadora TCO, à exceção dos motoristas e a assistente, foram horas difíceis para todos nós, e, felizmente, o apoio por parte do Hospital do Muxungue e outras pessoas de boa-fé e de algumas instituições locais, as pessoas feridas e instaladas sobre os troncos e destroços da viatura pouco a pouco foram removidas do local para receberem tratamentos que tanto clamavam.

A primeira viatura da TCO só chegou ao local por volta das 12:30, portanto, 7 horas e 30 minutos depois da ocorrência, embora a viagem Beira – Muxungue seja de aproximadamente 3 horas e 30min.

Sem preocupação com os feridos, nem com as pessoas que se encontravam na vila de Muxungue à espera de socorro, a frota de viaturas do TCO (Autocarro e Mini-bus Sprinter) rumou para o local do acidente, numa acção clara de quem está preocupado apenas com a viatura e não com almas e corações de pessoas clamando por socorro.

É caso para dizer, Grandes Empreendentes -

negócio primeiro e o resto a "Ímpar Paga".

Há que repensar seriamente nas viagens nocturnas nas nossas estradas; há que repensar na segurança rodoviária – sem tabus.

E como fecho do filme, a nossa grande TCO veio socorrer-nos com um autocarro sem janelas que se possam abrir e sem um ar condicionado funcional, numa tentativa de acabar connosco desta vez por asfixia.

O nível de responsabilidade e cultura de segurança tanto dos que conduzem e que são responsáveis pela segurança rodoviária, como dos que cruzam as estradas como simples peões, está visto que ainda há muito por fazer, ou por outra, nada tem sido feito, senão o velho discurso de Condução Com Álcool Não Combina.

Porque é que não se fazem exames psicotécnicos nas escolas de condução? Será que conduzir é só saber trocar as mudanças e controlar o volante? Álcool, Cansaço, Falta de Atenção, má sinalização são os inimigos da condução e são todos associados a questões comportamentais das pessoas. Ser responsável é saber que, se estou cansado não devo conduzir, se estou nervoso não devo

conduzir, se estou bêbado não devo conduzir, ... É uma questão de comportamento e educação.

Na verdade o álcool pode ser sim parte do problema, mas contudo tenho que aceitar que é apenas a ponta do "iceberg". A responsabilidade e cultura de segurança são, no meu entender, o que de facto devia ser visto e tomado com seriedade, tanto ao nível das escolas de condução, quer ao nível do INAV e da Polícia de Trânsito.

Automobilista e peão educados não conduzem e nem atravessam as estradas embriagados. Automobilistas cansados, nervosos e irresponsáveis não deviam conduzir, para reduzir o nível de sinistralidade nas nossas estradas.

Porque não se cria, à semelhança do INGC, um instituto virado para a segurança de pessoas e bens que pudesse controlar e monitorar todas as questões ligadas à segurança, tanto nas estradas como nas empresas, nos hospitais, nas indústrias que são cada vez mais diversificados no nosso país?

Desabafo de quem esteve enterrado e Deus negou-lhe a morte.

Gilberto Gaspar Muzemane

A Polícia Internacional (INTERPOL) anunciou o lançamento de um mandado de captura para posterior extradição, a pedido do Iraque, contra o Vice-Presidente iraquiano Tarek al-Hachémi, que está a monte e é acusado de ter "financiado ataques terroristas" no país.

François Hollande, o sonho e a realidade

O candidato socialista tornou-se Presidente da República ao derrotar Nicolas Sarkozy com 51,62% dos votos. Uma "alegria imensa" para o diário de esquerda francês *Liberation*, que vê no acontecimento uma aposta no futuro. Mas, perante a crise, o estado de graça arrisca-se a ser curto.



A alegria. A alegria imensa. Ver fechar-se um parêntesis, dissipar-se uma maldição. E de que maneira! François Mitterrand não foi uma anomalia da

história, mas o primeiro Presidente de esquerda. E há agora um segundo: François Hollande. Para a esquerda, 2012 faz renascer 1981, dá vida e cor a

essas imagens envelhecidas, sépia, que pareciam condenadas aos livros de História.

Memórias íntimas dos velhos

ou novos que então éramos. Este 2012 também apaga o 21 de Abril de 2002, essa queimadura, essa ferida (nas presidenciais desse ano, o candidato socialista Lionel Jospin ficou em terceiro na primeira volta, pelo que a segunda volta foi disputada entre Chirac (direita) e Jean-Marie Le Pen (extrema-direita)). Dez anos depois, está reparado o traumatismo de, uma noite, ter visto a esquerda ser riscada da paisagem política francesa.

O que é votar à esquerda? É dizer que, apesar do individualismo das sociedades contemporâneas, existe um "nós". Que ideias como justiça, igualdade, partilha e solidariedade podem e devem organizar a vida pública. Como essas instituições e esses bens públicos, criados pelo Conselho Nacional de Resistência, que são anteriores a

nós e nos sobreviverão depois de nos moldarem. Que é possível, por isso, ir contra os valores da época para fazer viver aquilo que nos une, em vez de seguir a inclinação natural, ouvindo a vozinha que fala em cada um de nós e nos incita a viver a nossa vida defendendo apenas os interesses individuais.

Numa França à beira do abismo, que podia ter escolhido barricar-se atrás das fronteiras da fantasia a recordar o seu passado, a vitória de François Hollande demonstra que o país preferiu a esperança. Olhou para a frente e não para trás. Saboreemos este momento em que um povo decide fazer uma tal escolha. E olhar o futuro.

Porque esta é a tarefa que espera François Hollande. Reparar o país, certamente. Refazer a sociedade, evidentemente. Re-

duzir as desigualdades de destino entre os franceses, sejam eles quem forem e venham de onde vierem. Mas, para que tudo isto seja possível é preciso, sobretudo, desenhar o futuro. Mostrar que a França não é apenas um património, uma história, um grande passado. Que pode, também, projectar-se no futuro e reinventar-se.

Esta página em branco, inquietante em muitos aspectos, exaltante em muitos outros, tem de começar a ser escrita. De maneira resoluta, imperativa, para não decepcionar este voto e a confiança que ele ainda manifesta na capacidade de mudar as coisas da política, ainda que não possa mudar a vida.

O trabalho mal começou e vai ser difícil, já a partir de amanhã. Mas hoje, sejamos felizes e vivamos plenamente este feliz mês de Maio.

Um revolucionário contido

Uma esperança para alguns e um bicho-papão para outros. Hollande lançou o debate sobre uma política económica alternativa na Europa. Mas para cumprir a sua promessa de crescimento, terá de se adaptar às realidades da economia de mercado.

A democracia europeia tem uma nova organização em perspectiva. Os cidadãos podem ainda mudar de dirigentes de tempos a tempos, mas apenas no pressuposto claro de que as eleições não anunciam mudanças de direção. Esquerda ou direita, dentro ou fora do euro, as elites dominantes continuam fiéis ao altar da austeridade. Os governos têm permissão para um desviozinho aqui ou uma ênfase ali. Mas ninguém ousa desafiar o ceticismo do rigor orçamental.

Conservador com "c" minúsculo

A sensação de inutilidade que isto gera deu à primeira volta das eleições presidenciais em França um sabor revolucionário. O facto de quase um quinto dos eleitores apoiar a Frente Nacional de Marine Le Pen e mais de um décimo votar em Jean-Luc Mélen-

chon da Frente de Esquerda (dura) revelou a profundidade da frustração nacional. Foi um salutar lembrete, se necessário, para a maneira como o populismo e a xenofobia florescem em períodos de depressão.

Não é um exclusivo dos franceses. Na Hungria, Viktor Orbán lidera um Governo nacionalista de direita que tem vindo a atropelar o Estado de Direito, num esforço para criar uma hegemonia política permanente. A direita populista está em ascensão em países do norte da Europa, como testemunham os auto-intitulados Finlandeses Verdadeiros e o Partido da Liberdade de Geert Wilders. Na Holanda e outros lugares, o eurocepticismo também se tornou a bandeira da esquerda mais dura. No entanto, a escolha da eleição presidencial em França, no passado fim-de-semana, é uma forma mais familiar, em que a retórica da campanha desmente a escassez da margem de escolha política.

O dirigente do Partido Socialista, François Hollande, é um pequeno conservador que quer recuperar o modelo de mercado do pós-guerra social na Europa.

Continente arrisca-se a entrar numa revolução

Fora de França, no entanto, Hollande tornou-se uma espécie de bicho-papão. A alemã Angela Merkel difficilmente via Sarkozy como uma alma gémea; mas ouviram-na dizer que teme que venha a ser um "pesadelo" negociar com Hollande.

O britânico David Cameron fez questão de desprezar o dirigente socialista, em visita a Londres, há algumas semanas. O influente The Economist declarou, em capa, que Hollande é "perigoso" – embora, sendo britânico, tenha adicionado um qualificativo de "de certo modo" a esse epíteto deslustrador. O promitente Presidente, observou a revista, "acredita genuinamente (sublinhado meu) na necessidade de criar uma sociedade mais justa". Bem, o que há de mais perigoso do que isso?

Tal alarmismo baseia-se em algumas premissas curiosas: que o passado recente revela que os governos nunca devem interferir com os mercados; e que a presente estratégia económica da Europa tem tido um sucesso

estrondoso na reconstrução das finanças públicas e na restauração do crescimento económico. Achava eu que o choque a nível global tinha alertado os discípulos mais fanáticos dos mercados liberais para os perigos do capitalismo financeiro sem restrições. Quanto à austeridade de formato único, mesmo alguns políticos alemães estão a começar a questionar-se se a economia não produz mais do que cortes de gastos e aumentos de impostos.

Em qualquer caso, um Hollande Presidente enfrentará restrições apertadas. Os mercados de títulos atenuarão severamente qualquer desejo que tenha tido de cortar no crescimento. Um freio mais importante será aplicado pela autoavaliação da França. Os Estados endividados do sul da Europa podem ver uma França socialista como um poderoso aliado. No entanto, Hollande partilha com os seus antecessores no Eliseu uma visão profundamente diferente da geografia política do continente. Preocupado a pretensão da França à liderança europeia – e, sobretudo, a pretensão à paridade com Berlim na definição do futuro do continente. Como François

Mitterrand bem compreendia quando adoptou a política do franco forte, há 30 anos, tais pretensões têm uma etiqueta com o preço. Quando as coisas começam a apertar, a Alemanha dita as regras económicas.

Hollande tem uma ou duas ideias malucas. Taxar os ricos em 75% pode animar as consciências de esquerda, mas não vai produzir nenhum benefício económico. Nada disto defende que ele não possa ou não deva desafiar a ortodoxia dominante.

O crescimento económico não é uma ideia de esquerda – pergunte-se a Mario Monti, primeiro-ministro tecnocrata de Itália. A liberalização económica de Monti e os planos de corte do défice dependem acima de tudo de se encontrar um caminho para sair da estagnação. A noção realmente "perigosa" na Europa de hoje não é o apelo a um debate sobre o crescimento, mas a suposição de que as coisas podem continuar como estão.

Tem que haver uma ponte entre a recessão e a redução do défice. Sem isso, o continente arrisca-se de facto a entrar numa revolução, mesmo que não em França.

Grécia, quem irá repor a ordem?

Qual será o efeito da mensagem contundente das eleições de domingo passado na Grécia? O país não dispõe de muito tempo nem de grande margem de manobra. Há quem goste de pensar que os resultados assustarão a Alemanha e a França, levando-as a flexibilizar as exigências orçamentais impostas à Grécia e, talvez, a enviar para o país um pacote de ajuda generoso.

Por outras palavras, têm esperança de que os estrangeiros que concedem empréstimos percebam que transformar a Grécia numa espécie de república de Weimar é simplesmente uma antevisão daquilo que acontecerá em breve na Itália, na Espanha ou mesmo na França.

Só que as coisas não são assim tão simples. Os parceiros estão, evidentemente, mais preparados para, por assim dizer, o "insucesso" grego ou mesmo para a saída da zona euro. A flexibilização das exigências orça-

mentais significaria mais dinheiro para a Grécia – uma coisa que não iria cair bem junto de nenhum dos parlamentos da Europa.

Políticos gregos não são fiáveis

Mas há ainda outro problema. A maneira como os parceiros encaram os políticos gregos não é muito diferente do povo: não confiam neles. Pensam que estes não são tão fiáveis. Por outro lado, não vêm grande vontade de mudar nos principais partidos

da Grécia, nem divisam no horizonte nenhum partido reformista. O povo grego também afrontou tudo o que tem a ver com o memorando UE-FMI. E, enquanto não virem nenhum movimento significativo no sentido da renovação, as pessoas voltar-se-ão para partidos que dão voz ao protesto, como o liderado por Alexis Tsipras.

É óbvio que, se os alemães não alterarem as suas posições e se não houver no nosso país soluções convincentes, a votação de domingo será o prenúncio da dracma. Alguns dizem que, se

houver cortes nos salários e nas pensões, as pessoas irão perceber o que está a passar-se. Talvez seja assim que as coisas funcionam, mas isso poderia ser uma arma de dois gumes, que encoraria ainda mais as pessoas.

Um povo mais adulto

Nenhuma solução pode ser imposta a partir do topo. Os argumentos a favor da luta pelo euro terão que ser definidos. No domingo, ficou claro que a

elite política e económica de Atenas fala uma língua diferente da do resto do país.

Nos próximos dias e meses, a Grécia vai enfrentar algumas dificuldades. É o que sempre acontece, quando um sistema corrupto cai e não há nada que o substitua. É o que sempre acontece quando um povo se torna mais adulto de repente, ao fim de décadas de vida fácil. No domingo, o povo grego virou as coisas de pernas para o ar. Agora, está à espera de que alguém restabeleça a ordem.



facebook.com/JornalVerdade

A Comunidade de Estados da África Ocidental (CEDEAO) abdicou do nome que havia indicado para liderar a transição na Guiné-Bissau, mas decidiu manter as sanções impostas ao país e o envio de uma força de manutenção de paz àquele país.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Annan faz relato sombrio sobre a Síria à ONU

O mediador da ONU e da Liga Árabe, Kofi Annan, disse na terça-feira ao Conselho de Segurança que a paz na Síria continua inalcançável, quase um mês depois da instauração de uma trégua, enquanto os EUA anunciaram um aumento de ajuda "não letal" à oposição.

Texto: revista Única/Expresso • Foto: Lusa



Falando a jornalistas em Genebra depois de reportar por videoconferência aos 15 países do Conselho, Annan disse que a trégua está a ser violada por "preocupantes episódios

de violência por parte do Governo", e também por ataques de rebeldes armados.

Ele pediu ao Governo e aos rebeldes que relancem a trégua,

que só foi efectivamente cumprida no dia da sua implantação, 12 de Abril. "Se vocês conseguem fazer isso por um dia, porque não por uma semana, um mês, porque vocês

não dão uma oportunidade à paz e dão um alívio ao povo da Síria? Porque ele precisa de suportar esse trauma?"

Essas declarações pessimistas devem reforçar entre os Governos ocidentais a sensação de que o plano de paz de Annan para a Síria não está a dar resultados.

"A situação na Síria permanece sombria, especialmente para as milhares de pessoas que continuam a enfrentar ataques diários e que precisam urgentemente de assistência humanitária", disse a embaixadora dos EUA na ONU, Susan Rice. "Estamos a intensificar o nosso apoio para unificar e fortalecer a oposição por meio de uma assistência não letal."

O Governo Obama já havia anunciado a oferta de ajuda

logística e de comunicação à oposição, mas sem incluir o fornecimento de armas.

Rice reiterou que os EUA aceitariam discutir outras medidas por parte do Conselho, embora a China e a Rússia mantenham a sua ameaça de voto a qualquer medida que implique sanções a Damasco ou uma intervenção militar estrangeira.

Annan afirmou que o fracasso do seu plano, que prevê a desmilitarização dos centros urbanos e o início de um diálogo político, entre outros itens, ameaça levar a Síria a uma guerra civil, com repercussões em todo o Oriente Médio.

Já o embaixador sírio na ONU, Bashar Ja'afari, mostrou-se optimista, mas acusou Governos estrangeiros de tentarem atrapalhar a actuação de Annan e da missão de ob-

servadores da ONU.

"Há uma tendência positiva no terreno", disse ele a jornalistas. "No entanto, ainda estamos a enfrentar algumas potências árabes, regionais e internacionais que estão a mobilizar enormes esforços a fim de derrubar e abalar a missão dos observadores."

Ele empunhava um CD que, segundo disse, contém 26 confissões de árabes capturados na Síria depois de chegarem da Líbia, da Tunísia e de outros países, via Turquia e Líbano, "com a intenção de perpetuar actos terroristas na Síria". Ele acrescentou que outros 15 combatentes estrangeiros haviam sido mortos pelas forças sírias de segurança.

Ja'afari pediu à Arábia Saudita, a Qatar e à Turquia que interrompam "o seu patrocínio à rebelião armada".

O "czar moderno" regressa ao Kremlin

O Parlamento russo confirmou na terça-feira o ex-Presidente Dmitry Medvedev como Primeiro-Ministro, completando a troca de cargos entre os dois maiores líderes do país, um dia depois de Vladimir Putin ter sido empossado como Presidente.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa

Senadores na Duma Estatal, a câmara baixa do Parlamento em que o partido governamental Rússia Unida detém a maioria dos assentos, aprovou Medvedev numa votação de 299 votos a favor e 144 contra, depois de Putin ter pedido apoio ao seu candidato.

"Tudo é sempre decidido sem consultar as pessoas... As pessoas não gostam disso", disse Ilya Ponomaryov, que participa na organização dos protestos.

Mais do mesmo "czar"

A Rússia a que Putin vai agora presidir não é a mesma de quando chegou ao Kremlin pela primeira vez, então impulsionado pelo afastamento antecipado de Boris Ieltsin e confirmado, três meses depois, com o triunfo eleitoral de Março de 2000 (53% dos votos) e revalidado em glória quatro anos mais tarde (71,9% dos votos), no auge de popularidade do antigo oficial do KGB.

Depois dos primeiros oito anos em que, como chefe de Estado, governou o país com mão de ferro, com um intensificado controlo de todos os aspectos da vida política, económica e social – a par de uma estabilidade inaudita nos anos liberais mas caóticos da perestroika –, o terceiro mandato presidencial de Putin perfil-se bem mais difícil, ou pelo menos não tão cómodo, face a um tecido social sedento de reformas como não se via no país desde o derrube da União Soviética há mais de vinte anos.

Nos últimos seis anos, Medvedev foi Presidente, e Putin foi Primeiro-Ministro. A troca de cargos deixou muitos russos indignados, e a polícia atacou cerca de 150 pessoas que ocuparam um parque próximo ao Kremlin durante a noite.

Pelo menos 22 pessoas foram detidas por não atenderem imediatamente à ordem da polícia para se dispersar para permitir a limpeza do parque. Outros simplesmente pegaram nos seus cobertores e foram-se embora.

Antes do alvorecer, a polícia deteve também Alexei Navalny e Sergei Udaltsov, dois dos mais carismáticos líderes da onda de protestos dos últimos meses contra Putin. "Que vergonha!", gritavam alguns manifestantes ao serem expulsos.

Putin, que já foi Presidente entre 2000 e 2008, tomou posse na segunda-feira para o seu novo mandato presidencial. Muitos russos viram na nomeação de Medvedev como Primeiro-Ministro um sinal de



Parte desse movimento de contestação ao regime, apontam alguns analistas, é ironicamente talvez o único legado palpável deixado pelo mandato presidencial do protegido de Putin, seu sucessor e agora predecessor no Kremlin. Dmitri Medvedev pouco mais cumpriu do que a "conveniência política" de manter o poder nas "mãos certas" enquanto Putin se via constitucionalmente impedido de se candidatar a um terceiro mandato presidencial consecutivo e, apesar de também não ter estado "à altura das promessas de mudança feitas", quando chegou ao poder, em 2008, "relançou a paixão pela política na sociedade russa", sustenta o director do think tank alemão Centro Berthold Beitz

de estudos sobre a Rússia e Ásia Central.

"Medvedev criou uma atmosfera, mesmo através das críticas abertamente feitas ao establishment, na qual a classe média pôde tornar-se mais politizada. Não com ganho de poder, obviamente, mas seguramente com uma maior motivação. E mobilizou as novas gerações para a noção de uma mudança", diz o politólogo.

O estatuto de intocável do qual Putin gozou ao longo de mais de uma década, com taxas de popularidade a rasar os 80%, esmoreceu – aliás a atingir valores baixos recorde na altura em que terminava o mandato como Primeiro-Ministro.

E o "czar" acabou estes últimos meses, desde as eleições legislativas que reconduziram em Dezembro o seu Rússia Unida ao domínio na Duma (câmara baixa), a enfrentar uma vaga de contestação sem precedentes.

Durante semanas seguidas, até às presidenciais de Março, dezenas de milhares de pessoas denunciaram em manifestações em muitas cidades russas a prática de fraudes eleitorais, o domínio das instituições de poder, a corrupção crónica no aparelho de Estado, e juraram não dar "nem um voto" a Putin. Mas Putin ganhou, e com 64% dos votos.

E o movimento de oposição, sem líder nem estratégia clara, perdeu fôlego – enfrentan-

do também agora um renovado teste à sua capacidade de mobilização. Há dias os opositores tinham pedido uma "marcha de milhões": junto ao Kremlin estiveram dezenas de milhares.

Aspirações de mudança

Putin desdobrou-se em promessas populares na campanha: aumentos de salários para os professores, médicos e militares, e ainda um crescimento muito significativo dos investimentos do Estado na segurança social daqui até ao final deste mandato, em 2018, a par de programas contra o declínio demográfico e o compromisso de adoptar uma política externa "equilibrada".

Um dos grandes desafios de Putin, de 59 anos (60 em Outubro), é firmar de novo e rapidamente a sua autoridade no Kremlin – o que faz a oposição temer um regresso ao autoritarismo "machão" de 2000-2008 –, mas, se não der resposta célebre também às aspirações de mudança na sociedade russa, "arrisca-se a enfrentar problemas sérios", aponta o analista Fiodor Lukianov, citado pela agência RIA Novosti.

"Putin caminha nas pisadas de muitos conservadores russos que sempre pediram que lhes dessem tempo para as mudanças. Porém, a experiência mostra que a história jamais deu esse tempo a alguém".



esteja em cima de todos os acontecimentos
seguindo-nos em twitter.com/verdademz

MUNDO Flash

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz

COMENTE POR SMS 821115

**ÁSIA****Sem usinas nucleares, Japão corre risco de falta de energia**

O desligamento da última usina nuclear japonesa e o fracasso do Governo em convencer a população sobre retomar a produção de energia em dezenas de reatores deixam a terceira maior economia do mundo com o risco de ter mais um Verão com falta de energia.

A Hokkaido Electric Power desligou a usina nuclear no sábado, o último dos 50 reatores do Japão a ser inutilizado. É a primeira vez desde 1970 que o Japão se vê livre da energia nuclear.

A economia japonesa dependeu grandemente da energia nuclear durante décadas, com os seus reatores a fornecerem quase 30% da carga necessária, mas o terramoto e a crise nuclear do ano passado colocaram a população contra a energia atómica.

Os ministros não conseguiram convencer os japoneses que permitissem o religamento das usinas, desligadas uma a uma para manutenção.

O jornal Asahi afirmou que a opinião pública está oscilante entre o medo da energia nuclear e as dúvidas sobre a vida no Japão sem ela.

"A população não deve só criticar (o Governo), mas tomar a decisão sobre a política energética, que envolve ónus e responsabilidades, como cooperar na economia de energia", afirmou o diário em editorial, neste domingo.

O Governo espera ter uma estimativa da situação energética até meados de Maio, para produzir um plano de economia.

No entanto, estabelecer uma política de longo prazo ou um cronograma para religar as usinas vai levar tempo, uma vez que há uma grande oposição popular e um Parlamento dividido, que travou as votações, dizem os analistas. / Por Redacção e Agências

**AMÉRICA CENTRAL/SUL - Hugo Chávez rompe o silêncio e diz que assumirá "progressivamente" a campanha pelas presidenciais na Venezuela**

governo para o período 2013 – 2019.

Hugo Chávez, de 57 anos, está novamente em Cuba para mais uma fase do tratamento com radioterapia contra o cancro que o padece, sublinhando pouco antes de partir que seria "a recta final do tratamento".

Hugo Chávez foi operado a 26 de Fevereiro, em Havana, a uma nova "lesão" de dois centímetros que, segundo o próprio, foi detectada no mesmo local, onde em Junho de 2011 lhe tinha sido extraído um tumor com células cancrígenas.

Desde então, deslocou-se várias vezes a Cuba, onde a 24 de Março iniciou um tratamento com radioterapia contra o cancro.

A reincidência do cancro surge depois de Hugo Chávez ter reiterado, no final de 2011, que se tinha curado da doença, insistindo na recandidatura à Presidência da República nas eleições previstas para 07 de Outubro, em que defrontará o candidato da oposição e o governador do estado de Miranda, Henrique Capriles Radonski. / Por Redacção e Agências

O Presidente venezuelano Hugo Chávez revelou esta semana, depois de vários dias em silêncio, que regressa a Caracas nos próximos dias para assumir "progressivamente" a campanha para as presidenciais de 07 de Outubro.

Através do canal estatal "Venezuelana de Televisão", Hugo Chávez, referiu-se aos rumores sobre um alegado agravamento do seu estado de saúde e explicou que passa os dias em Cuba "entre tratamento, radioterapia, fisioterapia e descanso", mas a preparar o projecto para o seu programa de

**AMÉRICA - Agente duplo traiu Al-Qaeda e evitou atentado em avião americano**

O atentado à bomba que os serviços secretos norte-americanos travaram no Iémen, de acordo com o que foi anunciado pela própria CIA na última terça-feira, foi uma missão entregue a um agente duplo que a agência infiltrara na Al-Qaeda. Dessa forma, a tentativa de ataque a um avião americano foi desmascarada a tempo.

A agência noticiosa francesa AFP, que cita diferentes informações divulgadas na Imprensa e na televisão norte-americana, descreve o caso como um "cenário digno de Hollywood": a missão suicida, que implicava levar explosivos na roupa interior e detonar a carga num avião norte-americano, foi entregue por aquela organização terrorista a um voluntário que, afinal, trabalhava como informador para os americanos.

A revelação da existência daquele agente duplo na célula terrorista no Iémen foi, porém, julgada "infeliz" pelo presidente do comité de Segurança Nacional da Câmara dos Representantes, Peter King.

Em declarações à CNN, King considerou "mesmo muito infeliz que a informação tenha sido tornada pública porque pode interferir com uma série de operações no estrangeiro", defendeu, expressando receio de que missões similares possam estar agora comprometidas noutros países onde os Estados Unidos combatem o terrorismo organizado.

"Creio que será lançada uma investigação de fundo a este caso, por essa mesma razão", avançou ainda Peter King.

O atentado fora encomendado pela Al-Qaeda exactamente um ano após a morte de Osama bin Laden, morto no Paquistão, por militares norte-americanos, numa missão secreta. Utilizando um esquema semelhante ao utilizado pelo chamado "bombista das cuecas" – que tentou um atentado

contra um avião civil norte-americano no Natal de 2009 – a rede terrorista tentou, através da sua célula no Iémen, repetir um ataque que, porém, esbarrou no voluntário que se ofereceu para levar a cabo a missão.

Em Inglaterra, a BBC referiu que o agente duplo é um saudita que convenceu a Al-Qaeda de que era o homem certo mas que acabou por entregar o engenho explosivo às autoridades norte-americanas, que assim terão evitado o atentado. O jornal The New York Times refere que o informador se encontra neste momento "a salvo" na Arábia Saudita, ao passo que o FBI está agora a estudar o engenho explosivo, que tem sido descrito como uma "versão mais sofisticada" daquele que teria sido usado pelo "bombista das cuecas" em 2009.

Fontes não identificadas da Administração norte-americana citadas pelo jornal espanhol El País referem, por seu lado, que o mesmo agente saudita que denunciou a conspiração contra o avião norte-americano foi quem passou aos Estados Unidos as informações relevantes que conduziram ao ataque que matou um líder da Al-Qaeda no Iémen, Fahd Mohammed Ahmed al-Quso, no início desta semana.

Diferentes descrições do engenho agora interceptado dizem que teria sido difícil de detectar, mesmo com apertadas verificações de segurança, segundo fontes das autoridades norte-americanas que estão a analisar a bomba.

É um explosivo metálico colocado dentro de umas cuecas desenhadas à medida do portador e que dispõe de dois detonadores – ao contrário da bomba que o nigeriano Umar Farouk Abdulmutallab não conseguiu detonar no Natal de 2009, numa missão que lhe tinha sido confiada também pela Al-Qaeda no Iémen. / Por Redacção e Agências

**EUROPA - Tadic e ex-nacionalista vão enfrentar-se na segunda volta das presidenciais sérvias**

O incumbente Presidente sérvio Boris Tadic vai defrontar-se em taco-a-taco com o ex-nacionalista Tomislav Nikolic na segunda volta das eleições presidenciais sérvias, depois da grande ronda de sufrágio, no passado domingo, que nas legislativas viu os principais partidos rivais obterem resultados também muito próximos.

Entre os dois mais votados do total de 12 candidatos para a chefia de Estado ficou apenas um por cento de diferença nos votos, de acordo com os primeiros resultados, com Tadic na dianteira, com 26%.

Tadic, um liberal activamente pró-Europa de 54 anos, demitiu-se no mês passado, forçando à realização antecipada das presidenciais às eleições legislativas (mais regionais e municipais). Fez campanha argumentando que a sua continuação no poder era "vital" para o futuro desenvolvimento e estabilidade na Sérvia, que obteve o estatuto de país candidato à União Europeia em Março passado.

O seu principal adversário, antes anti-integração europeia, tem vindo a mostrar-se mais receptivo à ideia da adesão nos anos mais recentes. Dadas as

actuais dificuldades económicas vividas no país, com o desemprego a subir aos 24 por cento e uma dívida externa acima dos 24 mil milhões de euros, era esperado que Nikolic obtivesse um resultado melhor do que o que conseguiu nesta primeira volta das presidenciais.

Mas só nas legislativas é que conseguiu levar a melhor: aqui, o seu Partido Sérvo Progressista (SNS) mostrou-se, nos primeiros resultados apurados, ligeiramente à frente de Tadic. A grande surpresa das legislativas parece, para já, ser o bom resultado conseguido pelos socialistas, liderados pelo ministro do Interior, Ivica Dacic, que terão conquistado uns 16% dos votos – o que os coloca numa posição privilegiada para entrarem numa coligação de Governo com os vencedores, abrindo mesmo a porta a Dacic para o cargo de primeiro-ministro.

O Partido Socialista sérvio foi fundado pelo antigo Presidente jugoslavo Slobodan Milosevic – julgado em Haia por genocídio na guerra dos Balcãs – mas afastou-se entretanto dessa origem e é agora pró-Europa. Integrou mesmo o anterior Executivo de coligação. / Por Redacção e Agências

**OCEANIA - Nova Zelândia quer reduzir o gás metano nas flatulências das ovelhas**

Para reduzir as emissões de CO2 atribuídas ao gado, os cientistas neozelandeses estudam uma maneira de purificar as flatulências das ovelhas, suprimindo o metano que os ovinos expelem para a atmosfera.

Os cientistas tentam principalmente compreender por que razão algumas espécies poluem mais do que outras e se alguns regimes alimentares são mais ecológicos. "O aumento da atenção para a mudança climática e as novas tecnologias permitem-nos esperar conseguir o que antes era impossível", explicou Peter Janssen do Centro de Pesquisas sobre o Gás com Efeito Estufa de origem agrícola.

Num laboratório de Palmerston North, na ilha do norte do arquipélago neozelandês, os animais são fechados durante dois dias um por um em caixas herméticas onde há filtros que medem a frequência de suas flatulências e os seus conteúdos.

Os cientistas esperam, graças à genética, poder elaborar uma vacina que impedirá os ruminantes de gerar gás metano (CH4), uma hipótese possível dentro dos próximos 15 anos. "Agora podemos identificar esses organismos e designá-los especificamente para trabalhar em vacinas a partir de moléculas inibidoras que atacam apenas os microrganismos que produzem o metano", explicou Peter Janssen.

Os ruminantes digerem os seus alimentos parcialmente, fazendo-os fermentar no estômago antes de devolvê-lo – com uma importante

quantidade de metano – para poder mastigá-lo mais facilmente.

As Nações Unidas estimam que 18% das emissões com efeito estufa no mundo se devem aos animais de gado. Mas a proporção é claramente mais elevada – da ordem de 50% – na Nova Zelândia, onde pastam 35 milhões de ovelhas e oito milhões de vacas.

O arquipélago investe 50 milhões de dólares neozelandeses (30,8 milhões de euros – 39,8 milhões de dólares americanos) num programa de redução das emissões poluentes de origem agrícola.

Os agricultores, antes alheios aos problemas ecológicos, agora estão associados a estes trabalhos.

Em 2003, o Governo criou um imposto para favorecer a investigação científica, mas teve de voltar atrás ante a pressão dos agricultores denunciando "o imposto dos peidos" (apesar de 90% das emissões, na realidade, serem oriundas de arrotos).

A vacina pesquisada poderá melhorar as capacidades digestivas dos animais, e reduzir assim as suas rações alimentares.

O metano (CH4) é emitido pelas zonas húmidas, pela extração do carvão, pela indústria do gás e do petróleo, pelas flatulências dos ruminantes e pela decomposição dos detritos orgânicos nas lixeiras. / Por Redacção e Agências

**ÁFRICA - Guiné-Bissau: Força internacional "imínente" mas precisa de dinheiro, diz comissária da África Ocidental**

O envio de uma força da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) para a Guiné-Bissau está "imínente", mas é preciso apoio financeiro, disse Salamatu Hussaini, comissária da organização regional para os Assuntos Políticos, Paz e Segurança.

Falando numa reunião do Conselho de Segurança da ONU, em Nova Iorque, sobre a crise na Guiné-Bissau, Salamatu Hussaini afirmou que o "elemento de planeamento da força 'standby' da CEDEAO" está em contacto regular com os militares guineenses sobre as modalidades de desdobramento da força, "que está iminente".

Para atingir os seus objectivos, adiantou, a CEDEAO "precisaria de apoio financeiro, técnico e logístico", particularmente para o desdobramento da força, e os parceiros serão informados "tão rápido quanto possível" sobre os "detalhes do apoio necessário", adiantou.

Hussaini defendeu as propostas da CEDEAO e afirmou que na última missão à Guiné-Bissau, a 4 de Maio e liderada pela Nigéria, estas receberam "aceitação alargada", apesar de alguns interlocutores guineenses terem pedido que uma missão técnica verifique o cumprimento da Constituição.

"A CEDEAO acredita que estão a ser feitos progressos e que uma solução será em breve encontrada" para sair da crise aberta pelo golpe militar de 12 de Abril, afirmou. A situação no país é "séria e complexa" e "são necessários sacrifícios e compromissos", afirmou.

"A ordem constitucional que existia antes do Golpe de Estado não pode ser restaurada imediatamente, como o PAIGC (partido no poder até 12 de Abril) exige, para que seja evitado o espectro da guerra civil", alertou a responsável da CEDEAO.

A organização, adiantou, não irá aceitar as propostas da Junta Militar e seus aliados "pois isso seria equivalente a compensar os golpistas".

Sublinhando a necessidade de um "compromisso", disse ainda que o PAIGC controla 63 por cento dos lugares da Assembleia Nacional e que teria "uma grande palavra a dizer sobre quem seria o Presidente interino da Guiné-Bissau".

Na mesma reunião, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, Mamadú Djaló Pires, criticou a CEDEAO por "incentivar golpes de Estado" no país e em África, ao "legitimizar" os golpistas.

Na quinta-feira da semana passada, em Dakar, Senegal, a CEDEAO, que antes tinha exigido o regresso à Presidência da República de Raimundo Pereira, preso pelos militares a 12 de Abril e posto em liberdade na semana passada, mudou de discurso e aceita que o Presidente de um período de transição seja escolhido pela Assembleia Nacional Popular (ANP) da Guiné-Bissau.

Esta posição mereceu críticas dos ministros dos negócios estrangeiros da CPLP, reunidos no sábado em Lisboa, e lembraram que qualquer saída para a crise guineense terá de respeitar a Constituição do país. / Por Redacção e Agências



**PROTEJA-SE DE
VERDADE**

**COMPRE PRESERVATIVOS NO
DISTRIBUIDOR DO JORNAL**
SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO



Restaurantes a céu aberto

Na urgência de ganhar a vida, centenas de moçambicanos tomam as refeições na via pública indiferentes às condições de higiene em que os alimentos são confeccionados e servidos, até porque o que importa é enganar a fome, obter energia e continuar a sua luta pela sobrevivência. Do outro lado da barricada, estão os fomentadores desta "indústria" de comida que prosperam, ainda que informalmente.

Texto & Foto: Hermínio José



Ao despontar do dia, centenas de mulheres deixam as suas casas para garantir o sustento das suas famílias através de comercialização de refeições ao longo das artérias da cidade de Maputo. Diga-se de passagem, nos últimos tempos, essa actividade informal tem vindo a ganhar força, principalmente na zona baixa da urbe assim como nos mercados formais, informais e locais de grande movimentação de pessoas, o negócio de comida tomou uma dimensão imensurável de tal modo que a cada esquina é possível encontrar pelo menos uma vendedeira.

No mercado do Xipamanine, um dos maiores da capital do país, a azáfama é de bradar aos céus. Para quem por lá ganha o sustento diário do seu agregado familiar, o dia começa relativamente cedo. Por volta das 6h00 da manhã, já estão posicionados por detrás das suas respectivas bancas improvisadas de madeira.

Neste mercado, existe uma área específica onde mulheres de diferentes idades se juntam e confeccionam alimentos para a posterior comercialização aos demais vendedores e pessoas que trabalham nas imediações e que, por razões de tempo, não podem ir à casa.

Expostas à poeira, centenas de pessoas tomam as duas primeiras refeições do dia naquele mercado. Pedro Sambo é um exemplo disso. Com 28 anos de idade, vive maritalmente e tem dois filhos. Presentemente, reside no bairro Polana Caniço e dedica-se à comercialização de roupas usadas, vulgo calamida-de, desde 1998.

Natural de Gaza, chegou à cidade de Maputo a convite de um amigo que também se dedica ao mesmo negócio. No início, comprava e revendia apenas um fardo de roupa, e, com o decor-

rer do tempo, passou a adquirir grandes quantidades.

A sua carga horária é de 18 horas e trabalha de segunda a domingo. Inevitavelmente, e como não podia deixar de ser, estando a trabalhar a uma longa distância de casa, isso impossibilita-o de interromper a jornada temporariamente para tomar a refeição com a família. “No princípio, trazia a marmelita de casa e durante o período da tarde alimentava-me, mas, às vezes, a comida estragava-se. Para não morrer à fome, passei a comprar as refeições nas bancas daqui do mercado”, conta.

Sambo afirma que, apesar dos preconceitos que possam estar à volta das refeições feitas na rua, são muitas as pessoas que delas beneficiam. “Agora as pessoas não precisam de ir à casa para tomar o pequeno-almoço, por exemplo”, diz.

Comida para todos

Na baixa da cidade de Maputo e não só, os pratos variam de 25 a 100 meticais e a sopa custa entre 15 e 30 meticais. Neste ponto, há sempre uma avalanche de pessoas. Dentre várias actividades comerciais praticadas, a confecção e venda de refeições a céu aberto é o que mais chama à atenção. Ainda que não dispõa de dados numéricos ou estatísticos de quantas pessoas se fazem àquele local, diga-se, em abono da verdade, que dezenas de milhares de moçambicanos desempregados ganham a vida através daquela actividade.

Inimigas de estômagos vazios

As vendedeiras de comida são uma espécie de inimigas de estômagos vazios. Os clientes assíduos são os vendedores informais fixos e ambulantes,

que fazem daquele mercado a segunda casa.

“Com apenas 30 meticais consigo comprar um prato de comida, não penso duas vezes para sentar e tomar a refeição, seja onde for. Não posso ir comer na barraca porque não tenho quem possa tomar conta do meu negócio na minha ausência”, diz Adamo Sale, vendedor de material eléctrico, que afirma que, para além de os pratos serem de



qualidade, os preços são acessíveis.

Também os ricos comem nas barracas

Engana-se quem se der ao luxo de pensar que as pessoas que consomem refeições nas barracas ou ao ar livre são apenas as de classe baixa ou marginais. Há trabalhadores de empresas de renome situadas nas redondezas que diariamente acorrem àquele lugar, entre outros mercados da cidade de Maputo,

para tomarem as refeições.

Sebastião Daniel trabalha numa instituição situada ao longo da Avenida 25 de Setembro, próxima do Mercado Central. É morador do bairro Patrice Lumumba, no município da Matola. À semelhança de outros, quando tem fome, dirige-se a uma das barracas no interior do mercado.

“Nos primeiros dias, desprezava quem comesse nas barracas. Na verdade, fazia-o sem a mínima consciência das circunstâncias que provavelmente ditam a realidade”, conta para depois acrescentar que “as pessoas alimentam-se seja onde for por necessidade, os preconceitos vão desaparecendo à medida que o tempo passa”.

O que não mata engorda(?)

O mercado Malanga não é uma exceção, mas sim uma regra. Neste local, há quase tudo para todos. Os preços dos pratos variam entre os 25 e 80 meticais. A partir das 12h00 a pacata zona onde as vendedeiras preparam e vendem as refeições fica abarrotada de pessoas que desejam comer alguma coisa. Por vezes, a fome é maior a tal ponto que os clientes já nem se preocupam



com a higiene ou como as refeições são confeccionadas.

As moscas aproveitam-se da falta de higiene colectiva e da distração das vendedeiras para pousarem nos pratos e panelas.

Os insectos mais atrevidos até chegam a mergulhar nas panelas de caril, e ao cliente só cabe mandar vir o “tacho”, consumir e matar a fome, fazendo, deste modo, jus ao adágio popular segundo o qual “o que não mata, engorda”.

A saúde pública pode estar em

causa, se tivermos em conta as condições em que algumas vezes as refeições são confeccionadas. Ainda que a intenção primeira passe por matar a fome, alguns consumidores pouco se importam com as repercussões que a imundice pode ter nas suas vidas.

E as cozinheiras, que dizem?

Anita Zavala, de 29 anos de idade, é natural de Manjacaze, província de Gaza, e mãe de três filhos. Há sensivelmente três anos decidiu enveredar pelo negócio de refeições no mercado Benfica.

Durante quase dois anos confeccionava refeições para os trabalhadores afectos a uma empresa de construção civil que estava a erguer uma estância hotelaria algures na praia da Costa do Sol, na cidade de Maputo. “Quando as obras de construção do referido hotel terminaram, o meu negócio também parou. Mas, como queria dar continuidade, vim arranjar um espaço aqui neste mercado, embora seja uma banca que se encontra num avançado estado de degradação”, conta.

Diariamente, esta jovem mulher, para responder e satisfazer à procura, prepara uma variedade de comida, começando pelo guisado de vaca, peixe, estufa de peru, passando pelo fígado até as verduras.

Um negócio rentável

A confecção e venda de comida em lugares públicos tem sido uma bôia de salvação para muitas famílias moçambicanas que se encontram no eterno sofrimento e mergulhadas numa pobreza que teima em não passar.

Anita diz que o seu negócio é lucrativo, e a cada dia que passa sente-se na obrigação de aumentar a quantidade dos alimentos. Começou com esta actividade cozinhando diariamente dois quilogramas de arroz, uma quantidade que esgotava no mesmo dia. “Presentemente, cozinho cinco quilos de arroz, aumentei a quantidade de outros ingredientes que uso na confecção das refeições”,

comenta ajuntando de seguida que de há um tempo a esta parte a sua vida e, consequentemente, da sua pacata família tende a melhorar.

Os obstáculos

No entanto, a degradação das bancas figura-se um grande problema para esta jovem. A sua pequena banca coberta de chapas de zinco esburacadas e enferrujadas deixa iminente o

perigo, pois a qualquer altura o tecto pode desabar.

Os problemas não param por aqui. Quando chove a situação torna-se mais crítica. “Esta banca fica submersa, as panelas não escapam à fúria das águas da chuva e o negócio fica parado”, afirma e acrescenta que por mais que os clientes apareçam, não existem condições de alojamento.

Se para a Júlia vender cinco quilos de arroz não é algo de outro mundo, o mesmo não se pode dizer relativamente a Guidinha, de 37 anos de idade, casada e mãe de cinco filhos. “Por dia preparam dois quilogramas de arroz, além de outros alimentos para o caril, mas não consigo esgotar estas quantidades no mesmo dia. Às vezes, volto para a casa com as tigelas cheias de comida e isso constitui um prejuízo para mim”, considera.

“A hora que regista maior afluência dos clientes é no intervalo das 13 às 14 horas, durante este tempo não se descansa, temos que os atender da forma mais rápida possível para que não levem muito tempo à espera”, comenta.

A falta de espaço

A nossa reportagem deslocou-se também ao município da Matola, concretamente ao mercado Patrice Lumumba, onde a realidade (também) é desoladora. As “cozinheiras do povo” exercem a sua actividade em condições, diga-se, inaceitáveis, principalmente para a confecção de alimentos.

A falta de um espaço (con)digno para a confecção e venda de refeições é um grande problema que quase tira o sono às “inimigas de estômagos vazios”. “Eu ocupei uma área de 1,5 metro quadrado, é um espaço muito pequeno, os clientes não podem sentar-se enquanto passam as refeições. Como os clientes não podem comer em pé, tive de ocupar uma parte do corredor do mercado que separa as bancas para colocar troncos de árvore e fazê-los de bancos”, diz uma das vendedeiras.

“No ano passado sofri uma queimadura no braço, enquanto tentava tirar um fogão de um lado para o outro. Tudo isto aconteceu porque não havia espaço para arrumar as panelas, bacias e outros utensílios”, lamenta.

Não obstante os problemas com que as senhoras se debatem no seu negócio, elas asseguram de pés juntos que com o dinheiro da venda de refeições conseguem suportar as despesas escolares dos seus filhos, fazer o rancho para a família, e muito mais.

O leitor já comeu nestes restaurantes a céu aberto?

Diga-nos qual a sua opinião sobre a sua existência, envie-nos um email para averdademz@gmail.com ou um SMS para 821111.

SEMANA DSTV

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação Débora descreve que Jefferson mentiu e não é rico. 20:20 Amor Eterno Amor Valdirene conta a Cá d'água à história de Divina. Julinho, Laís, Flavinha e Robson são assaltados. 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil Tomás recusa-se a prometer a Cadinho que esconderá a verdade sobre as suas duas famílias. Valdo confirma a Nilo que Betânia finge ser Nina para enganar Carminha. 23:20 Fantástico	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor Rodinei conta a Cá d'água que não foi Brunessa quem mandou a mensagem a Conrado e ela conclui que foi trâmio de Isadora. 22:10 Avenida Brasil Nilo conta a Lucinda que descobriu o segredo de Nina e ela não deixa Betânia alertar a cozinheira. 23:20 Tapas e Beijos	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor Beatriz tranquiliza Rodrigo e inicia a gravação da consulta. Virgílio procura por Elisa. Miriam relata a Priscila o seu encontro com Fernando. 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 A Grande Família 24:00 Mulher Invisível	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor Sarmento desmascara Conrado e resolve fazer-lhe uma proposta. Rosário diz ao pai que desistiu da carreira de cantora e voltará a trabalhar no bufet. 22:10 Avenida Brasil 23:20 As Brasileiras	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme Sandro descreve que Penha ganhou a causa e cobiça a indemnização da mulher. Rodinei tenta beijar Cá d'água, mas ela esquiva-se. 22:10 Avenida Brasil 22:55 Globo Repórter	TVC3 16:35 Aurora (2010) 19:35 Tesouro 21:00 Matadoras	FOX MOVIES 19:22 Um Azar do Caraças 21:28 Honey 23:00 Porcos & Selvagens 00:37 Control
TVC1 18:10 Um Lugar ao Sol 20:10 O Caso Hessen 22:20 Força Devastadora - Uma difícil missão é atribuída ao agente da Interpol Robert 'Bobby' Samuels no Leste Europeu: acabar com o tráfico de armas e drogas na região dos Balcãs. 23:40 Imparável 01:15 Outlander - A Vingança	TV RECORD 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras 23:00 Fora de Controle 00:00 Esporte Record News 00:30 Hora News	AXN 21:32 A Teoria do Big Bang 22:00 Smash A equipa de escritores do espectáculo, constituída por Julia Houton e Tom Levitt, decide criar um musical baseado na vida de Marilyn Monroe. O papel principal é disputado entre Lynn e Karen Cartwright. 22:50 O Misterioso Assassínio em Manhattan	BIO 21:40 Estrelas de Cinema - Naomi Watts 22:02 Estrelas de Cinema - Johnny Depp 22:30 Tori e Dean: Hollywood Doce Lar - Amigos de Hollywood 23:20 Patrick Swayze 00:20 Ed O'Neill	TVC1 18:30 A Cidade 20:30 E A Noite A Cair 22:00 Valhalla Rising : Destino de Sangue Século X. One Eye é um guerreiro mudo com forças sobrenaturais feito prisioneiro por Bardo, o cruel chefe de uma tribo. Tratado como um animal selvagem e mantido em condições deploráveis, é obrigado a participar em lutas mortais para diversão da população. 23:35 Cortina de Fumo 01:00 Quincas Berro D'água	TVC2 18:50 Vidas Roubadas 20:25 Debate Pela Liberdade 22:30 É Uma Espécie de... Comédia 00:10 Em Inglês, S.F. O Presidente dos Estados Unidos e o Primeiro-ministro do Reino Unido querem começar uma guerra. Mas nem todos concordam... 01:55 Pacto de Mulheres	HISTÓRIA 21:15 O Cabelo que Mudou a História 22:10 Isto é Impossível!: Capas de Invisibilidade 23:00 A História da Electricidade: Luz e Energia 00:00 Invenções Made In USA: O Cobre e os Ladrões Um inventor diz ter criado uma forma de travar um delito que custa milhares de dólares por ano aos Estados Unidos. Reichert e Garrett põem-na à prova. Além disso, outro inventor demonstra que fez um artefacto que irá manter longe as irritantes bombas 00:25 Invenções Made In USA: Inventor a Bordo!
TV RECORD 07:00 Conquistas Financeiras 08:00 Porto em Directo 09:00 6º Sento 10:00 Domingo Espectacular	AXN 21:32 A Teoria do Big Bang 22:00 Smash A equipa de escritores do espectáculo, constituída por Julia Houton e Tom Levitt, decide criar um musical baseado na vida de Marilyn Monroe. O papel principal é disputado entre Lynn e Karen Cartwright. 22:50 O Misterioso Assassínio em Manhattan	TV RECORD 19:30 Vidas Opostas 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras 23:00 Repórter Record - Reprise 00:00 Esporte Record News 00:30 Hora News	TV RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras 23:00 A Definir 00:00 Esporte Record News	AXN 20:36 Parks and Recreation 21:04 A Teoria do Big Bang 21:32 A Teoria do Big Bang 22:00 As Ginastas A caminho do encontro internacional na Hungria, as raparigas apanham um voo para a Roménia para convencerem Sasha a regressar a The Rock.	MÁXIMO 16:00 Liga dos Campeões, meia-final: Barcelona - Chelsea 18:00 Liga dos Campeões, meia-final: Real Madrid - Bayern Munich 20:15 Liga dos Campeões, final: Bayern Munich v Chelsea. Directo 23:00 Liga Francesa	BIO 22:30 Estrelas com Estilo - Fergie e Miley Cyrus 22:53 Estrelas com Estilo - Renee Zellweger e Anne Hathaway 23:22 Tyra Banks 00:10 Histórias de Fantasmas

OS DESTAQUES



DOMINGO ESPECTACULAR

Apresentado por Fabiana Scaranzini, Paulo Henrique Amorim e Janine Borba, o programa de informação e entretenimento que agita as noites dos telespectadores! A conquistar um lugar de liderança entre os mais de 200 canais por cabo em Portugal, a equipa do "Domingo Espectacular" apresenta reportagens de denúncia, ciência, turismo, medicina, desporto e aventura, além de um panorama geral dos factos que marcaram a semana.

TODOS OS DOMINGOS, ÀS 01:30, TV RECORD



FINAL LIGA DOS CAMPEÕES

Bayern Munique e Chelsea disputam no Sábado, 19 de Maio, no Fußball Arena München, em Munique, a conquista do troféu mais apetecido do futebol europeu. A equipa alemã joga em casa e, apesar da categoria do plantel do Chelsea, o Bayern apresenta-se como o grande favorito.

No entanto, ninguém havia previsto que a equipa de Londres pudesse eliminar o 'grande' Barcelona mas, contra todas as adversidades, o Chelsea surpreendeu. Assista a esta grande festa do futebol no SuperSport Máximo, a partir das 20:15 de Maputo. O jogo tem hora marcada para as 20:45 locais (Munique).

DIA 19 DE MAIO, ÀS 20:15, MÁXIMO



CARROS 2

Neste filme, as personagens partem numa grande aventura ao participarem no Grande Prémio do Mundo, onde se vai saber qual é o carro mais veloz. Pelo caminho, Faísca McQueen e Mate envolvem-se no mundo da espionagem internacional.

DIA 18 DE MAIO, ÀS 22:00, DISNEY CHANNEL



Nos próximos capítulos de "Avenida Brasil", Carminha (Adriana Esteves) descobrirá que Rita (Débora Falabella) não deixou a cidade como informou Nilo (José de Abreu). A vilã saberá que a ex-enteada ainda está por perto e, irritadíssima, promete vingar-se dela. Sem saber que a jovem é na verdade Nina, a mulher de Tufão (Murilo Benício) pedirá ajuda à empregada para concretizar o seu plano.

DE SEGUNDA A SÁBADO, ÀS 22:10, TV GLOBO



Sabia que já pode reactivar a sua DSTV sem ter de contactar o serviço de atendimento ao cliente?

- Vá a www.dstv.com, seleccione o país em que é assinante e clique na opção Faça Você Mesmo no menu horizontal.
- Insira o número do cartão de assinante (apenas os 10 primeiros dígitos).
- Selecione o código de erro E16 e digite os caracteres de verificação.
- Em seguida faça Eliminar o Erro.



Programação da



CARTAZ
COMENTE POR SMS 821115

Segunda a Sábado 20h35
AMOR ETERNO AMOR



riam confessar que está apaixonada por Rodrigo. Gabriel fala de casamento com Beatriz. Virgílio compra um carro e avisa a Melissa que começará sua busca por Elisa.

Michele desiste de sair com Valdirene por causa de sua mãe, e Clara percebe a situação. Rodrigo e Miriam se despedem e Fernando os observa. Tobias fica revoltado com a decisão de Jacira em ir para o Rio de Janeiro. Deolinda sente ciúmes de dona Olga com Antônio. Clara comenta com Zilda que Michele tem medo de sua mãe. Gracinha beija Jair na frente Pedro. Fernando tenta conter a raiva ao descobrir que Miriam mentiu para ele. Valéria apoia a decisão de Jacira em ir para o seu casamento no Rio de Janeiro. Priscila faz Mi-

Segunda a Sábado 22h45 **AVENIDA BRASIL**



Lucinda vê Carminha sair da casa de Nilo. Nina chora ao ver Jorginho ir embora com Débora. Lúcio faz ameaças a Max. Tufão exige que Jorginho fique em sua casa. Carminha tenta descobrir

se Débora sabe alguma coisa sobre Rita. Lucinda avisa a Nina que Carminha esteve na casa de Nilo. Olenka conta para Monalisa que Silas está fazendo chantagem para se casar com ela. Darkson repreende o pai por enganar seus amigos. Silas insinua que Tessália está traindo Leleco com Iran. Carminha chama Nina para ajudá-la a dar um susto em Rita. Leleco é preso depois de armar uma confusão por ciúmes de Tessália. Com a ajuda de Nina, Carminha tira satisfações com Betânia/Rita.

Segunda a Sábado 21h35 **CHEIAS DE CHARME**



Cida vê Conrado e Isadora se beijando e fica arrasada. Chayene insiste em descontar o vaso quebrado do salário de Rosário. Laércio avisa que vai viajar com Chayene para Salvador e pede para o segurança vigiar Rosário. Niltinho conta para Rodinei que Cida flagrou Conrado com Isadora. Penha diz para Elano que não entregou Alejandro para Lygia por pena de separá-lo da filha. Isadora admite que está namorando Conrado e revela que seus pais já sabem. Conrado aceita o convite para trabalhar no escritório de Sarmento. Humberto conta para Lygia que Sarmento falou em sociedade para Conrado e ela não gosta. Alejandro tenta ajudar nas tarefas domésticas. Máslava se queixa de Socorro e lamenta ter perdido Penha. Alana conta para Sandro que Penha está arrasada e ele planeja fazer algo para animá-la. Cida confronta os patrões e é repreendida por eles. Cida decide sair de casa. Rosário convida Cida e Penha para dormirem com ela na casa de Chayene e as três se reúnem. Inácio fica sabendo que Rosário vai dormir no serviço e estranha. Conrado e Máslava viajam com a família Sarmento. Rosário, Cida e Penha resolvem se divertir.

OLO



Sabes o que significa ser número 1?
tudo bom pra ti

Ser número 1 é uma grande responsabilidade.
Porque alguém só é número 1,
se for o número 1 pra ti, na tua opinião.

E isso significa estarmos sempre prontos
para que tudo o que fazemos
supere as tuas expectativas.

Ser número 1 não é tamanho.
É um compromisso contigo e com Moçambique
de muito mais formas que possas imaginar.

E se somos o número 1 pra ti,
isso é um bom sinal.

É um sinal de confiança.

E um sinal de confiança,
é sinal de liderança.

Ser número 1 é ter sempre tudo bom pra ti.



Publicidade



Uma tragédia em torno das escolas

O consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes propaga-se a um ritmo alarmante nas escolas públicas e privadas do país, assumindo o rosto da normalidade. Os alunos já começam a trocar os bancos da sala de aulas pelas mesas dos bares, barracas ou habitações ao redor das instituições de ensino, e, no mesmo diapasão, o álcool e as drogas pesadas substituem os cadernos, livros e esferográficas. Diga-se, em abono da verdade, os grupos de estudo ganharam outros propósitos.

Num dia normal de aula, um grupo composto por seis alunos da 10ª classe da Escola Secundária de Napipine, na cidade de Nampula, optou pelo seu divertimento favorito: os jovens faltaram às aulas para se dedicar ao consumo de bebidas alcoólicas. O ponto de encontro é uma habitação que se localiza a menos de 50 metros da escola que eles frequentam. No local para onde vão regularmente vende-se “cabanga”, uma bebida caseira feita à base de farelo de milho e açúcar, vulgarmente conhecida por “mal coado”.

Em forma circular, sentados rigidamente nuns pequenos bancos de madeira e ostentando uniforme escolar, os alunos pedem imperturbados “cabanga” de 30 meticais e são servidos num recipiente contendo pelo menos três litros. Minutos depois, solicitam a segunda rodada da bebida e, mais tarde, vem a terceira vasilha. Depois de um prolongado golo, olhando fixamente para o copo ainda na mão, um dos estudantes, num tom sarcástico, diz: “Tenho de me empenhar na disciplina de Química pois quero investigar o volume de álcool que contém a ‘cabanga’”. E os seus companheiros soltam sonoras gargalhadas numa marcante despreocupação com os estudos e o futuro.

Tem sido sempre assim de segunda à sexta-feira, enquanto os seus colegas assistem

às aulas. Mas não é frequente o consumo de “cabanga”. Isso apenas acontece quando a situação económica do grupo não é das melhores. “A cerveja é muito cara, custa entre 35 a 40 meticais e nós não temos dinheiro para isso. Com o preço de uma, podemos adquirir um baldinho de “cabanga” ou outra bebida seca”, diz o mais velho do grupo. “Rhino”, “Zed”, “Enica” e outras bebidas secas produzidas localmente, embora desconhecendo-se o volume do álcool, são as preferências deste grupo de estudantes.

Desinibido, o grupo, que noutros dias chega a ser constituído por pelo menos 10 pessoas, não se preocupa com os transeuntes, nem com os professores e tampouco com a direcção da escola pois, segundo eles, é comum ver os alunos a consumirem bebidas alcoólicas naquele recinto. Com idades compreendidas entre 17 e 21 anos, quase todos começaram por beber socialmente e foram perdendo o controlo da vida. Presentemente, passam mais tempo nas barracas e habitações ao redor da instituição de ensino do que na sala de aulas.

Joana* é a mais nova e a única rapariga no grupo. Com apenas 17 anos de idade, a estudante da 10ª classe já experimentou quase todo o tipo de bebidas alcoólicas, mas são as secas como “Rhino” e “Zed” que a fascinam. Sem perspectivas, ela não

se lembra ao certo quando começou a ganhar o gosto pelo álcool, porém, afirma que foi entre os 13 e 15 anos que iniciou a sua incursão nesse mundo, e não sabe explicar com exactidão as razões que a levaram a mergulhar nele. Quando pode, a adolescente falta às aulas e vai juntar-se ao grupo de amigos nas barracas ao redor da escola.

“Quando a aula não é aborrecida, esperamos até ao fim. Só depois disso é que vamos beber, com regularidade às sextas-feiras”, diz a rapariga. À semelhança de Joana, estão outros cinco integrantes do grupo que também não se lembram quando começaram a ingerir bebidas alcoólicas, porém, arranjam uma justificação para o acto: “as aulas tornaram-se chatas, é necessário desanuviar a cabeça”. Quase todos orgulham-se de forma delirante de consumir excessivamente o álcool.

Este é apenas um exemplo num universo de milhares de casos de consumo de bebidas alcoólicas e estupefacientes por parte dos alunos nas escolas públicas e privadas do país. A, pelo menos, 50 metros de algumas instituições de ensino na cidade de Nampula, existem barracas ou residências onde se pode adquirir qualquer tipo de álcool ou entorpecente.

O crescimento do número de consumi-

dores de droga pesada que se tem vindo a registar nos últimos anos coloca a cidade e a província de Nampula em estado de alerta máximo. Segundo o coordenador da Associação de Combate à Drogas e Trabalhadoras de Sexo e assistente provincial da Rede Nacional contra a Drogas em Nampula (Othola), Zaiyate Abdul Ihlah Bim Atumane, a situação é bastante preocupante, visto que há cada vez mais adolescentes e jovens estudantes a usarem substâncias psicotrópicas, ou seja, que causam a sensação de embriaguez.

Sem avançar números, Zaiyate Atumane diz que a nível da cidade de Nampula os consumidores inveterados têm vindo a promover as suas práticas junto aos estudantes e adolescentes nas escolas primárias, secundárias e até nas universidades.

As escolas secundárias públicas de Nampula, Muatala, Namicopo, Napipine, 12 de Outubro e Maparra, e as privadas Comunitária da ADEMO, Clave do Sol, Escola e Centro Cultural Abubacar Mangira, Liceu Pitágoras, e as escolas primárias do segundo grau 7 de Abril e Mutauanha são apontadas como sendo os principais focos de concentração dos promotores do consumo de droga e bebidas alcoólicas. De acordo com o coordenador da “Othola”, nessas instituições de ensino os estupefacientes mais consumidos são a cocaína, cannabis

Texto & Foto: Redacção

No país, várias são as fábricas que, mesmo licenciadas para o exercício da actividade, produzem bebidas alcoólicas de qualidade bastante questionável por quase toda a sociedade, incluindo o próprio governo que licenciou estas entidades fabris.



sativa, kuber, LCD, êxtase, mandrax, além de tabaco e bebidas alcoólicas.

"Nesses locais não só reinam o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, cigarros e cannabis sativa, também é possível encontrar cocaína, mandrax, LCD e kuber", afirma Zaiyate Abdul Atumane, que culpa os responsáveis das escolas, os pais e encarregados de educação dos alunos pela situação, visto que quando descobre um caso estranho com o seu filho ou educando ocultam ou optam por expulsá-lo de casa, ao invés de procurar meios para apoiá-lo. "Se eu tenho um filho que usa drogas, tenho de me aproximar dele de modo a encontrar uma maneira de ajudá-lo a sair da situação", aconselha.

@Verdade visitou algumas escolas, bares, barracas, e locais de venda de bebida de fabrico caseiro, com destaque para a "cabanga" e a aguardente feita à base de cana-de-açúcar localmente conhecida por "kwilili", na cidade de Nampula, e presenciou uma situação de degradação da moral dos alunos. Na verdade, os estudantes passaram a fazer um percurso inverso: no final das aulas o destino já não é a casa ou a biblioteca, agora eles inundam as casas de pasto.

O consumo de álcool e outras drogas não é só feito nas proximidades das escolas ou nos locais de diversão nocturna, também é possível encontrar alunos em diversos mercados da cidade como, por exemplo, Resta, 25 de Junho, Belenenses, Namicopo, Pinto Soares e Mulapani, onde se pode adquirir cannabis sativa e outros estupefacientes.

No mercado dos Bombeiros, local ocupado por cidadãos de nacionalidade estrangeira na sua maioria oriundo da região dos Grandes Lagos, a droga é vendida em forma de chá. Por cima de um fogão sobressai uma pequena panela e um líquido a ferver no seu interior que posteriormente é servido aos consumidores em chás que variam entre 10 e 25 meticais cada, sob o olhar cúmplice das autoridades policiais que fazem a patrulha por aquela zona. "Grande parte dos adolescentes ou estudantes é convencida a consumir drogas pelos amigos ou colegas cujos pais têm algum poder financeiro. Ou seja, a maioria recorre a esses lugares para se divertir, mas acaba por receber convites ilícitos e,

como pretendem fazer parte do grupo, aceitam", afirma Zaiyate Atumane.

O nosso entrevistado aponta igualmente os locais de diversão nocturna como um dos principais centros de proliferação de consumo da drogas e álcool, tendo referido que é nos bares que se encontram localizados no centro da cidade onde mais se consomem droga pesada, bebidas alcoólicas e tabaco, enquanto os que se situam nos bairros periféricos são frequentados pelos consumidores de cannabis sativa ou soruma, além de álcool e cigarros. Zaiyate Atumane explica ainda que o perigo não só reside nos usuários de entorpecentes, mas também as trabalhadoras de sexo que muitas vezes são forçadas pelos seus clientes a ingerir estupefacientes.

Como são descobertas as redes de drogados?

Zaiyate Atumane afirma que é muito fácil descobrir a rede de consumidores de drogas na cidade de Nampula porque grande parte dos integrantes dos grupos tem os mesmos ideais, além de frequentar os mesmos locais. "Basta apenas encontrar um consumidor de droga, torna-se fácil descobrir os outros. Geralmente, uma rede comporta entre 10, 20 e 30 consumidores de droga", garante acrescentando que, muitas vezes, quando são submetidos a uma sessão de aconselhamento eles acabam por denunciar um grupo de adolescentes ou jovens.

Drogas e HIV

O coordenador da Othola e assistente provincial da Rede Nacional de Combate à Drogas em Nampula disse que a sua agremiação, em parceria com a PSI internacional, a Global Health Communication (GHC), a CDC, e a LAMBDA e trabalhadoras de sexo, tem vindo a trabalhar na prevenção do HIV/SIDA no tocante aos usuários de drogas injectáveis.

O principal objectivo da iniciativa é reduzir o número de partilha de seringas entre usuários de drogas pesadas por se tratar de uma das vias mais perigosas de contaminação, pois, diga-se em abono da verdade, o risco de se contrair o HIV é de 100 por cento.

Só no ano passado, aquelas agremiações tinham planificado a assistência a 150 consumidores de droga e conseguiram atingir mais de 502, que beneficiaram de apoio moral e meios de

evitar Infecções de Transmissão Sexual (ITS), através da partilha de seringas entre os usuários de droga. Dos abrangidos, segundo o coordenador, apenas 82 pessoas aceitaram fazer a testagem voluntária, tendo sido diagnosticados 10 com HIV. Os seropositivos foram encaminhados para os diferentes postos de saúde onde estão a receber tratamento anti-retroviral.

Em relação aos primeiros quatro meses do presente ano, foram diagnosticados pouco mais de 300 novos consumidores de droga com HIV, que, presentemente, se encontram a receber aconselhamento, além de estarem a beneficiar igualmente de uma quantidade não especificada de preservativos. Atumane disse à nossa reportagem que estes consumidores de drogas seropositivos, quando têm o seu CD4 com um índice baixo, são levados ao Hospital de Saúde Mental para a sua desintoxicação e posterior tratamento anti-retroviral.

"Vendo 'cabanga' porque sou pobre"

Inês Mário Henriques Pheverre, de 28 anos de idade, é mãe de dois filhos e reside no bairro de Napipine nas imediações da Universidade Pedagógica – delegação de Nampula e Escolas Primária e Completa e Secundária de Napipine. Para garantir o sustento do seu agregado familiar, composto por sete pessoas, ela vende "cabanga" há sensivelmente três anos, logo após a morte do seu marido.

"Vendo a "cabanga" porque sou pobre e não tenho a quem recorrer para ajudar-me a sobreviver, mas graças a Deus estou a sustentar a minha família", justifica-se Inês Pheverre tendo referido ainda que os seus principais clientes são alunos da Escola Secundária de Napipine e os estudantes da Universidade Pedagógica – delegação de Nampula que faltam às aulas.

Inês comenta que o grupo de fregueses que recorre frequentemente à sua casa afirma que hoje em dia os professores criam muita preguiça nas salas de aulas, uma vez que perderam o dom de transmitir conhecimento.

outro lado, tenho de sustentar a minha família".

Ela fica muito impressionada com a quantidade de álcool ingerida pelos alunos. "Eles não gostam de estudar e não respeitam os professores. Todos os dias bebem entre quatro e cinco baldinhos de "cabanga", o correspondente a 15 a 20 litros. Saem da minha casa embriagados e entram na sala de aulas", afirma. Diariamente, perto de 100 pessoas, sobretudo estudantes, "aportam" na sua casa para beber "cabanga".

Drogas apreendidas

Os dados oficiais sobre a quantidade de drogas até então apreendida no país é desconhecido, porém, o porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique em Nampula, João Inácio Dina, diz que, quando comparado com o primeiro trimestre do ano passado, em 2012 registaram-se mais casos de apreensões de droga.

Nos primeiros três meses de 2011, foram apreendidas pouco mais de 461 quilogramas de cannabis sativa (soruma) contra



mentos, passando a dar conselhos desnecessários aos alunos. "Eles chegam aqui e dizem que querem beber para se sentirem à vontade na sala de aula", conta e acrescenta que "às vezes, passa-me pela cabeça deixar de vender 'cabanga', sobretudo aos alunos com uniforme escolar, mas, por

um quilo de heroína no presente ano. A título de exemplo, no mês em curso, o distrito de Malema registou uma apreensão de cerca de 32 quilos de soruma. Em relação ao ano passado, foi apreendido um total de 833 quilogramas de cannabis sativa e 48 de haxixe.

O leitor conhece outros caso de jovens envolvidos com álcool, drogas?

Como acha que este mal pode ser combatido? Envie-nos um email para averdademz@gmail.com ou um SMS para 821111.

SAÚDE&BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

Moçambique é um dos piores países para se ser mãe

Texto: Redacção/Agências

Um novo relatório sobre a Maternidade no Mundo em 2012 intitulado State of The World's Mothers 2012, elaborado e publicado pela organização humanitária norte-americana Save the Children, indica que Moçambique faz parte dos 42 países que registam os piores índices, cuja lista é encabeçada pelo Níger, seguido pelo Afeganistão e Iémen. O estudo dividiu os 165 países da lista em três grupos, aos quais correspondem critérios diferentes. Além de Moçambique, integram o terceiro grupo, constituído pelos 42 países que registam os piores indicadores, três outros países lusófonos, nomeadamente Angola, Guiné-Bissau e Timor-Leste.

Em relação aos países de expressão portuguesa, Portugal está em 15º lugar, o Brasil em 55º, Cabo Verde em 79º, Moçambique em 133º, Timor-Leste em 136º, Angola em 143º e Guiné-Bissau em 162º. A nível mundial, a lista é encabeçada pela Noruega, o melhor país para se ser mãe e fechada pelo Níger, o pior. Para estabelecer o índice, a organização avalia, a partir de números da ONU, factores educativos, económicos, de saúde e políticos, como a escolaridade das mães, o acesso a contraceptivos, a mortalidade infantil ou a duração da licença de maternidade.

No caso da Guiné-Bissau, o relatório destaca a baixa esperança de vida (50 anos) e a baixa escolaridade das raparigas, que não passam mais de cinco anos na escola.

Quanto aos indicadores, a Guiné-Bissau apresenta, nomeadamen-

te, um elevado risco de morte materna, de uma morte para cada 18 partos, e de mortalidade infantil, de 150 em cada 1.000 nascimentos, a par de baixos níveis de assistência especializada no parto (44 porcento), de acesso à contracepção (seis porcento) e de acesso à educação (12,3 porcento).

A mais alta taxa de mortalidade infantil nos países lusófonos regista-se no entanto em Angola, com 161 mortes por cada 1.000 nascimentos.

O Brasil é o país lusófono mais bem classificado no índice da Save The Children, ocupando a 55.ª posição, à frente de países como a Venezuela ou o México e nos lugares cimeiros do segundo grupo de países. Para isso, contam uma esperança média de vida de 77 anos, um risco de morte materna de uma morte para 860 partos, uma mortalidade infantil de 19 para cada mil nascimentos, a assistência por pessoal especializado de 97 porcento dos partos ou a utilização de métodos contraceptivos por 77 porcento das mulheres. Por outro lado, o relatório, este ano especialmente focado na importância da nutrição para a sobrevivência de mães e bebés, indica que 18 porcento das crianças guineenses até aos cinco anos de idade têm um peso moderado ou excessivamente baixo para a idade.

Em Angola, esse indicador é de 16 porcento, em Timor-Leste 17 porcento, em Moçambique 18 porcento, Cabo Verde nove porcento e Brasil dois porcento.

O Brasil é apontado no relatório

como um dos países que mais progressos tem feito no combate à subnutrição infantil, registando um decréscimo anual de 5,5 porcento de crianças afectadas entre 1990 e 2010.

Segundo a organização, a subnutrição é a causa de pelo menos um quinto das mortes maternas e de mais de um terço das mortes de crianças até aos cinco anos em todo o mundo.

Por isso, a Save The Children apela aos líderes dos países mais ricos, que se reúnem dentro de duas semanas na Cimeira do G8 nos EUA, para que tomem decisões sobre políticas e programas que permitam combater a subnutrição e, dessa forma, garantir a sobrevivência de mães e bebés.

A Save The Children cita estudos científicos segundo os quais medidas de apoio à amamentação podem salvar um milhão de crianças por ano e frisa que, nos países em desenvolvimento, especialmente naqueles sem acesso a água potável, a amamentação pode ser a diferença entre viver ou morrer.

Os 10 melhores países:

Noruega, Islândia, Suécia, Nova Zelândia, Dinamarca, Finlândia, Austrália, Bélgica, Irlanda e Holanda e Reino Unido, que partilham o décimo lugar.

Os 10 piores países:

Níger, Afeganistão, Iémen, Guiné-Bissau, Mali, Eritreia, Chade, Sudão, Sudão do Sul e República Democrática do Congo.

Cresce número de partos prematuros no mundo

Texto: Redacção/Agências

Um relatório compilado pela Organização das Nações Unidas no âmbito da iniciativa "Every Woman Every Child" (Toda a Mulher, Toda a Criança) refere que a taxa média de partos prematuros duplicou desde 1995 em todo o mundo, chegando a seis porcento, apesar dos esforços que têm sido envidados para reduzir o fenômeno. A nível planetário, 15 milhões de bebés nascidos em 2010 foram prematuros e 1,1 milhão morreu.

Produzido ao longo de três anos e redigido por especialistas de 11 países, o relatório pretende chamar a atenção para o problema e atrair doações de governos e instituições filantrópicas para resolvê-lo.

O trabalho analisa os nascimentos pré-termo (que ocorrem antes das 37 semanas da gestação; a completa dura 40 semanas) em 184 países, no maior estudo já realizado sobre o tema. Dos 65 países que mantiveram dados confiáveis ao longo dos anos, apenas a Croácia, o Equador e a Estónia reduziram a taxa de nascimentos pré-termo desde os anos 1990.

Nos outros 62, apesar dos programas para melhorar o pré-natal e reduzir o número de cesarianas, os partos prematuros aumentaram numa média de 3 porcento para 6 porcento. A falta de progresso é em parte causada "pelos mitos e equívocos" das agências de

saúde pública, disse o médico Christopher Howson, vice-presidente para programas globais da instituição March of Dimes e autor do relatório.

Os equívocos incluem a noção de que os partos prematuros são raros e que, portanto, não são um problema significativo que mereça atenção e recursos. "O relatório afasta essa ideia", afirmou Howson. "O parto pré-termo não é apenas raro, como é comum e mata." Mas o quanto ele é comum e em especial quão letal varia enormemente pelo mundo, produzindo o que Howson chama "favoroso gap de mortalidade".

Os partos prematuros são responsáveis por quase metade das mortes de recém-nascidos no mundo, o que faz com que seja a segunda principal causa de morte de crianças abaixo de cinco anos, depois da pneumonia.

Embora mais de 90 porcento dos bebés nascidos antes de 28 semanas nos países mais ricos sobrevivam, nos países pobres mais de 90 porcento morrem.

As taxas de parto prematuro variam de 4 porcento em Belarus a 18 porcento no Malawi, e geralmente acompanham os índices de pobreza. Nove dos 11 países com taxas de parto pré-termo acima de 15 porcento situam-se na África Subsaariana.

Em todo o mundo, 15 milhões dos 135 milhões de bebés nascidos em 2010 foram prematuros e 1,1 milhão morreu, segundo o relatório "Born Too Soon" (Nascido Cedo Demais).

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Olá meus estimados leitores. Espero que estejam bem e saudáveis. Eu estou muito bem e mais uma vez estou aqui para o bate-papo de sempre e, claro, continuar a falar do preservativo feminino que é a sensação do momento.

Mulheres, agora é a nossa hora de tomar as rédeas na relação sexual e mostrar aos homens que nós também podemos. A boa-nova é que com o preservativo feminino não só se torna mais fácil realizar algumas fantasias como também se pode usar até uma hora antes da relação, o que dá a sensação de não se ter o preservativo no corpo. Meninas, vamos a isso. Usem o preservativo feminino que é maningue nice. Continuem a mandar vossas questões por

Envie-me uma mensagem através de um sms para **821115**

E-mail: averdadademz@gmail.com

Olá Tina. Gostaria de saber se o iodo vaginal é adequado para o tratamento da leucorreia. É que fiz a primeira e a segunda linha, mas não passa e agora recomendaram-me o iodo vaginal. Por favor, ajuda-me. Natércia

Natércia, se o médico aconselhou-te a fazer esse tratamento com certeza que ele sabe que é adequado para ti. Tens é que ter mais confiança no médico e no tratamento que ele te recomendou.

Cada medicação tem o seu próprio funcionamento. Aconselho-te a voltares lá e explicar exactamente o que se está a passar. Ele na certa saberá que opções tomar. Importa referir que deves seguir as recomendações conforme o médico aconselha. Melhoras.

Olá Tina. Chamo-me Agnaldo e tenho 21 anos de idade. Será normal uma moça menstruar duas vezes num mês sem ter feito aborto? Passe bem.

Agnaldo, possivelmente a moça tenha um problema que faz com que tenha essa menstruação duas vezes no mesmo mês e isso não significa exactamente que tenha feito um aborto.

Eu diria que talvez fosse uma crise nervosa (stress) que fez com que ela tenha isso, mas o ideal é aconselhá-la a procurar um ginecologista. Não tires conclusões precipitadas.

Olá. Eu tomei o ciclo 21 e esperava que o período viesse em três dias, mas não foi o que aconteceu. O que se estará a passar comigo? Mantive relações sexuais no terceiro dia e receio estar grávida. Dayane

Dayane, meu bem, a tua questão não está muito clara mas até onde percebi estás preocupada porque achas que podes estar grávida. Como sempre digo às outras leitoras, o ideal nessas alturas é consultar um ginecologista para saberes exactamente o que está a acontecer.

Não vale a pena fazermos interpretações e tempestades em copos de água. No futuro, uma vez que está claro que não queres engravidar, usa a camisinha nas tuas relações sexuais. Abraços.

Publicidade

"O PODER E AS FACILIDADES QUE RODEIAM OS GOVERNANTES PODEM CORROMPER FACILMENTE O HOMEM MAIS FIRME"

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO PVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

O Governo moçambicano e o Banco Mundial assinaram um acordo que formaliza a concessão de um crédito de 120 milhões de dólares para a implementação de um programa destinado a mitigar os efeitos das mudanças climáticas no país.

AMBIENTE
COMENTE POR SMS 821115

O mar invade arrozais do delta do Rio Mekong

Arrozais do delta do Rio Mekong já sofrem a elevação do nível do mar naquela zona que é a "tigela de arroz" do Vietname, o segundo maior exportador desse grão.

Com a ameaça do mar que se eleva e as águas salgadas que entram no fértil delta do Rio Mekong, o futuro do Vietname como grande exportador de arroz depende em boa parte de uma pesquisa que é realizada nas Filipinas.

Cientistas do Instituto Internacional de Pesquisa do Arroz (Irri) trabalham com colegas vietnamitas na localidade de Los Baños, 63 quilómetros a sudeste de Manila, desenvolvendo uma nova variedade de arroz que resista até duas semanas submerso em água salobra.

Uma variedade chamada "arroz mergulhador", devido ao gene SUB 1 que lhe permite ficar completamente sob a água tanto tempo, já oferece metade da solução. "O Irri realiza experiências para encontrar uma variedade que dê resposta aos dois problemas. Mesmo um arroz tolerante à inundação pode morrer devido à salinidade", explicou Bjoern Ole Sander, cientista desse instituto não governamental.

A busca por este arroz começou no Estado indiano de Orissa, lar de um arroz que retoma o crescimento depois de ter permanecido até 14 dias submerso, o que diferencia de outras variedades que morrem se estiverem sob água por mais de uma semana. "Isto foi conseguido sem manipulação genética, com o fitomelhoramento da variedade SUB 1, que pode ficar submersa por 17 dias", explicou Bjoern ao Terramérica.

O arroz, domesticado há cerca de 12 mil anos, é o principal alimento de boa parte da humanidade, especialmente na Ásia, é o terceiro grão de maior produção mundial, depois do milho e do trigo. Na sua longa história, adaptou-se a diversas condições climáticas e práticas agrícolas.

Na Ásia é muito comum o seu cultivo semi-aquático em áreas inundadas (conhecidas em inglês como paddy fields), tanto planas como em montanhas. Hoje é o único cereal que pode suportar a submersão.

No entanto, uma coisa é esse substrato aquoso controlado, de cinco a 15 centímetros de altura, e outra são as inundações causadas pela elevação do nível do mar. Encontrar uma variedade resistente à salinidade, que possa ser combinada com o SUB 1 é mais complexo. "Demorará pelo menos quatro anos. Esta seria a resposta aos problemas que o delta do Mekong enfrenta", afirmou Bjoern.

O Mekong nasce na planície do Tibete e percorre 4.880 quilómetros serpenteano através da China, da Birmânia, da Tailândia, do Laos, do Camboja e do Vietname, em cujo território desemboca no Mar da China Meridional.

Esta desembocadura, um extenso delta de 39 mil quilómetros quadrados no extremo sudeste do Vietname, é conhecida como a "tigela de arroz".

de arroz" desse país. A água marinha, que há 30 anos avançava até dez quilómetros no delta, agora penetra até 40 quilómetros.

"O futuro do delta está em jogo. Por isso trabalhamos com o Irri para desenvolver esta variedade de arroz", explicou Nguyen Van Bo, presidente da Academia de Ciências Agrícolas do Vietname, uma entidade apoiada pelo governo de Hanói.

"Dos arrozais do delta, 7% já estão sob o efeito da elevação do mar", acrescentou.

Os agricultores já começaram a mudar de ocupação: muitos passam do cultivo de arroz para a criação de camarões, contou ao Terramérica. "Existe uma mudança muito clara em relação a épocas anteriores, quando o cultivo de arroz e a criação de camarões eram estacionais", observou.

O futuro do Vietname não é bom, particularmente no delta, alertaram especialistas asiáticos em agricultura e mudança climática reunidos nos dias 11 e 12 deste mês, em Banguecoque. É que existe a necessidade de somar os males que causam os erráticos padrões meteorológicos que prejudicam outros importantes produtores de arroz da região, como a Tailândia.

Com um rendimento de três colheitas anuais,

o delta fornece quase metade dos 42 milhões de toneladas de arroz em casca que o Vietname produz, o segundo maior exportador mundial depois da Tailândia.

Em 2011, o Vietname exportou o recorde de sete milhões de toneladas de arroz, principalmente para as Filipinas e outros mercados asiáticos. O Vietname tem 87 milhões de habitantes.

A rede de rios e riachos que forma o Mekong no seu delta é crucial para a produção de arroz da qual dependem mais de 17 milhões de pessoas que moram nessa área húmida e plana. Quatro represas construídas pela China no curso acima do Mekong foram as primeiras a afectar os produtores de arroz do delta.

À medida que diminuiu o fluxo do caudaloso rio, a água salgada abriu passagem terra adentro, e a sedimentação que o Mekong distribuía pelo delta durante as inundações de monções anuais também cairam, afectando a fertilidade natural da região. O certo é que as represas proporcionaram pistas sobre o possível impacto da mudança climática.

Quase um terço do delta pode ficar submerso em água salgada se o nível do mar aumentar um metro, alertava em 2009 um informe do Instituto Nacional de Hidrometeorologia e Ciência Ambiental.

Estudos do Banco Mundial sobre 87 países pobres indicam que as comunidades do delta do Mekong estão entre as mais ameaçadas pelo aumento do nível do mar. Alertas científicos indicam que 21% dos cultivos da Ásia serão afectados pelo aquecimento global até 2050.

Porém, este dado ainda não foi suficiente para que os governantes de mais de 190 países incluam a agricultura nas negociações da próxima Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança Climática.

"A agricultura e a produção alimentar são mencionadas na Convenção Marco das Nações Unidas sobre Mudança Climática, mas isso não se traduz num programa específico de trabalho", alertou Bruce Campbell, director do Grupo Consultivo para a Pesquisa Agrícola Internacional (CGIAR), patrocinado por várias agências das Nações Unidas e pelo Banco Mundial.

"Não há uma voz comum sobre a agricultura nas negociações da Convenção Marco.

A mudança climática faz-se sentir nos sistemas agrícolas e coloca em risco os cultivos", disse ao Terramérica. "Os sistemas agrícolas devem transformar-se para que a agricultura seja resistente ao clima", apontou.

O regresso do caranguejo azul

As autoridades dos Estados norte-americanos de Maryland e Virginia resgataram o caranguejo azul da baía de Chesapeake, que estava à beira da extinção, triplicando a sua população em cinco anos.

Isto foi obtido empregando métodos que poderiam competir com os países emergentes que exportam carne de caranguejo na Ásia e América Central, segundo vários cientistas. "Trata-se de um dos programas de restauração de reservas pesqueiras de maior sucesso da história", disse Douglas Demenech, secretário de Recursos Naturais da Virginia.

Richard Robins, presidente da comissão que regula a pesca de caranguejos nesse Estado, informou que "há muitas coisas que se podem fazer para reduzir as capturas numa pesquisa, mas esta foi a primeira vez que usámos todas de uma vez". O resultado foi a colecta de caranguejos do tamanho de uma mão em 2010, e a segunda maior realizada em Chesapeake em 60 anos. O nome científico desta variedade, Calinestes sapidus, significa nadadores bonitos e saborosos. Os números de 2011 foram muito semelhantes.

Em Crisfield, localidade de Maryland que se autodefine como a capital mundial do caranguejo, o

pescador Dan Dize, de 33 anos, agora capture mais destes animais por nasa (pesca que utiliza uma cesta de boca estreita). Ele estava preocupado com o facto de que o preço do combustível pudesse consumir os seus ganhos, admitiu. Depois de um dia na baía, descarregou 3.500 caranguejos vivos que estavam em 26 cestas de madeira e que a seguir seriam enviados a mercados de Washington e Nova York.

A baía de Chesapeake é a maior dos Estados Unidos e abriga uma das maiores reservas de caranguejos do mundo. Na segunda metade do Século 20 havia cerca de 400 milhões destes animais, e a colheita anual média era de 250 milhões. Contudo, em 1997 a população caiu para 130 milhões de caranguejos, e, apesar dos esforços para reduzir as capturas, a cada ano continuava-se a pescar cem milhões deles. "Não se pode capturar 80% de nada, ano após ano, e esperar que dure", explicou o britânico Thomas Miller, ecologista especialista em pesca que dirige o Laboratório Biológico Chesapeake, o

da Universidade de Maryland.

Embora a população destes animais nunca tenha acabado completamente, a menor disponibilidade do recurso em Chesapeake fez com que as empresas locais que o vendiam no atacado aumentassem as importações da Indonésia, Tailândia, Filipinas e América Central. Assim, compraram carne de alta qualidade extraída manualmente de caranguejos defumados, pasteurizados e transportados em condições de refrigeração.

"As importações de caranguejos e da sua carne em Baltimore passaram de 10,5 milhões de dólares em 1995 para 119 milhões de dólares em 2011", disse Douglas Lipton, economista da Universidade de Maryland especialista em temas de pesca. "Agora, ouvimos dizer que enquanto as pescas asiáticas geram boa renda às suas comunidades, os caranguejos são extraídos mais rapidamente do que se reproduzem. Deste modo, se não se agir logo, em breve poderão experimentar as reduções que vimos em Chesapeake", destacou

Em muitas comunidades do mundo, às vezes os líderes conseguem convencer os pescadores locais a receberem menos se uma população pesqueira em particular diminui visivelmente. Porém, na maioria dos países em desenvolvimento, geralmente faltam os equipamentos de amostragem e o conhecimento que os cientistas ocidentais usam para determinar como uma determinada população lida com a pesca excessiva. Isto torna menos precisos os tipos de restrições que levaram ao resgate do caranguejo de Chesapeake.

"Os países que importam mariscos, como os Estados Unidos, têm que exportar os seus conhecimentos em matéria de pesca sustentável", afirmou Daniel Pauly, da Universidade de Columbia Britânica. Miller, da Universidade de Maryland, afirmou que "fazer as pessoas pescar menos em qualquer parte é muito difícil", acrescentando que, "habitualmente, recompõem-se as cadeiras na coberta do Titanic, e quando este começa a afundar impõe-se uma moratória à pesca,

o que é muito perturbador para as comunidades".

Em Chesapeake, a solução chegou depois de Robins, dono de uma empresa de embalagem de mariscos, ter sido nomeado integrante da Comissão de Recursos Marinhos da Virginia, em 2004. Ele deu conta de que os esforços pouco sistemáticos para reduzir as capturas não estavam a funcionar e convocou uma comissão selecta para determinar o motivo.

Miller foi o principal cientista do painel, cujo informe concluiu o que ele chama "solução do jardim de infância", tão fácil que poderia ter sido apresentada por uma criança de cinco anos:

"Se não há bebés suficientes, deixem de matar as mães". E acrescentou: "Precisávamos de salvar pelo menos metade da quantidade de fêmeas prenhas que estavam a ser capturadas, cerca de 30 milhões de exemplares", destacou.

Foram implementadas várias medidas, tendo a mais efectiva delas

sido a redução da colecta de Outono de fêmeas que emigram para a entrada da baía nos dois Estados. Na Virgínia, foi suspensa a dragagem de Inverno em áreas onde hibernavam, enterradas, fêmeas prenhas, e também foi criado um santuário para a temporada de desova, explicou Robins, que ajudou a coordenar as medidas.

Os pescadores locais não ficaram contentes, mas o estudo feito na Primavera de 2009 mostrava que as novas restrições fizeram aumentar em 70% a população de fêmeas de caranguejos, enquanto a de machos praticamente não havia mudado.

Em 2010, a pesquisa anual concluiu que as fêmeas tinham aumentado 200% em relação a 2008. Uma pesquisa divulgada no final de Abril mostrou que este ano há em Chesapeake o triplo de caranguejos que havia em 2007. "A demanda aumentou e agora os preços experimentam uma alta histórica", além de se coletar três vezes mais do que na década de 1980, afirmou Robins.

CARTOON



DESPORTO

O FUTEBOL VÊ-SE MELHOR COM A 2M



Futsal

Quem foi ao Pavilhão da Académica pensava que Moçambique e Zâmbia não fossem do mesmo campeonato. E tinha razão. A frieza, a eficácia e o futsal directo venceram a posse de bola e o jogo burocrático e improdutivo dos pupilos de Roberval Ramos.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguezze



Moçambique agora é uma seleção pequena, uma dolorosa sombra da equipa que passou a sua classe no Africano de Futsal com notável êxito não fazem muitos anos. O projecto do futsal nacional, diga-se, mete água por todos lados já há algum tempo, portanto, a vergonhosa derrota diante de uma fraquíssima seleção zambiana talvez represente o fundo do poço. Até porque é muito difícil planificar pior um desporto e esperar que a seleção sólute por um lugar num Mundial por mais desacreditado que esteja o seu adversário.

A Zâmbia é outra coisa. Com muito menos nomes, produto da sua aposta no futebol de 11, soube construir uma equipa humilde que saiu de Maputo com uma vitória estrondosa. Foi honesta, não sobram dúvidas, mas quando partiu para o contra-ataque causou danos irreparáveis na baliza de Nelson.

Filme do jogo

O futsal, tal como o amor, tem caminhos que

o futsal desconhece. Ou seja, superioridade da posse de bola e de oportunidades de golo nem sempre resultam na vitória. Roberval Ramos, técnico da seleção nacional, aprendeu isso da forma mais cruel ao não colocar o melhor quatro em campo. Carlão não teve o devido acompanhamento nos primeiros minutos. O técnico nacional deixou Dino e Manucho no banco. Colocou uma apático Kapa e um pouco voluntarioso Favito. Portanto, não pode reprovar nada aos seus jogadores mais talentosos, porque deram tudo para ganhar.

A perda de bola que deu lugar ao golo de Kenneth Chulo só realça a ausência de criação de linhas de passe e isso não é culpa de Carlão, que não tinha Óscar (no banco) e nem Mandito (lesionado) para tabelar.

Reacção

Com o golo, Moçambique não acusou a pressão e Carlão tratou de inclinar o jogo para a baliza da Zâmbia. Mas Favito não tem a precisão de remate de um Russo e nem Arcanjo a

capacidade de desequilíbrio de Mandito, para colocar alguns exemplos. Porém, Dino teve o empate nas suas botas mas a defesa zambiana colocou uma pequena dose de sofrimento que estas situações exigem e impediu o empate. Em detalhes desta natureza radica boa parte do êxito ou o fracasso em 40 minutos de futsal.

Nem tudo estava perdido. Faltavam sete minutos quando Carlão criou espaço para Arcanjo igualar a partida com uma bomba de fora da área. Moçambique não tirava os olhos da baliza zambiana e, por via disso, esqueceu-se da sua retaguarda. A Zâmbia aproveitou-se disso e voltou a gelar um já descrente Pavilhão da Académica com um golo de Michello.

A festa dos Mambas do futsal foi, diga-se, uma autêntica fraude e teve um herói inesperado. A Zâmbia completou a noite negra com um remate do seu campo. Nelson saiu para criar superioridade numérica e perdeu a bola. Michello, na sua noite mais feliz, chutou com mais cabeça do que coração. A bola sobrevoou o Pavilhão da Académica e foi anichar-se nas redes para desespero dos moçambicanos presentes. Roberval colocou em campo todo o arsenal possível mas já não havia marcha atrás. A Zâmbia ganhou por uma margem que nem nos seus melhores sonhos imaginou.

Assim acabou um jogo que pode e deve marcar um antes e um depois no futsal moçambicano. A Zâmbia não tem jogadores, mas tem um projecto. Moçambique, por seu turno, é uma equipa em estado depressivo que não vê o fundo do poço no qual cai há algum tempo. A situação, sendo delicada, não é grave, se se admitirem os erros de vulto que propiciaram o descredito. Há humildade necessária? Veremos na Zâmbia.



ARTISTA DA BOLA

Ricardo Jorge Conceição Ferreira

A cara de miúdo, a alegria a jogar e a coragem são os atributos que mais transparecem. Por trás deles, está o enorme talento em que se funda toda a qualidade de um miúdo que quer ser biólogo marinho se o futebol não der certo. Possuidor de um pé esquerdo finíssimo, é um jogador elegante, que trata bem a bola e com muitos recursos técnicos.

Ricardo, de 18 anos de idade, sempre sonhou em ser jogador de futebol de 11, mas foi no futsal onde deslumbrou com a camisola da Escola Portuguesa ao ser o melhor marcador do torneio escolar de Novembro de 2011, com 14 golos. Foi esse talento que lhe abriu as portas da seleção nacional de futsal. Ainda não é titular, mas tem agora todo um futuro promissor à sua frente.

Distingue-se dos outros jovens da sua idade por parecer mais maduro, por ter chegado ao escalão sénior e se ter imposto sem dificuldades. A sua margem de progressão, até por estas características, é por isso muito grande. Joga preferencialmente como ala e seria um erro, pelo menos nesta fase da carreira, fazê-lo atuar como pivô. Trata-se de um jogador mais vertical, excelente no drible e que procura muito o último passe. É principalmente um desequilibrador e é, por isso, em zonas mais adiantadas do terreno que o seu potencial deve ser aproveitado. Como organizador, falta-lhe alguma lucidez e capacidade para ponderar a melhor solução de passe em zonas mais recuadas. Não raras vezes, mesmo estando ainda consideravelmente longe da área, procura protagonizar o último passe e fazer o movimento de ruptura decisivo.

Actuando na frente, com liberdade para aparecer ora nas linhas, ora no espaço entre linhas, ora a aproveitar as costas de um pivô mais fixo, pode explorar todo o seu talento sem prejudicar a equipa mais atrás. A sua evolução passa por isso por jogar como ala móvel e, tratando-se de um jogador muito imaginativo, inteligente e com boa capacidade técnica, depressa crescerá o suficiente para perceber como deve actuar em zonas mais recuadas. Para já, é como ala que Roberval Ramos deverá tentar tirar todo o proveito dele. E talvez daqui a uns anos a seleção moçambicana tenha mais um prodigo na sua principal seleção. Assim evolua Ricardo Jorge Conceição Ferreira...

Moçambique: Clube de Chibuto isola-se na perseguição ao líder

Para já o Clube de Chibuto é a equipa sensação deste campeonato. O representante de Gaza, estreante no Moçambique, volvidas oito jornadas, soma cinco vitórias, um empate e duas derrotas assumindo isolado a segunda posição a dois pontos do líder Ferroviário de Maputo, que comanda a prova com 18 pontos.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguezze

Depois de vencer em casa um crónico candidato ao título, o Desportivo de Maputo na jornada passada, a surpreendente equipa de Chibuto tinha pela frente uma deslocação que se antevia difícil: defrontar o HCB no difícil terreno de Songo.

E como se não bastasse, cerca de duas centenas de ferrenhos adeptos do clube de Chibuto não quiseram perder de perto o embate e percorreram de carro a longa distância que separa a província de Gaza da do centro do país, Tete.

A equipa da casa ainda se apresentou como a melhor em campo, contudo, na segunda parte não teve garras suficientes para deter o voo de Jossias que bem alto cabeceou o esférico para o fundo das malhas a seis minutos do fim. Foi um autêntico murro no estômago da equipa caseira pelo desempenho que teve ao longo da partida. Um empate seria um resultado justo tendo em conta aquilo que as duas equipas apresentaram: Por um lado o HCB ofensivo e, por outro, um Chibuto consistente no sector recuado.

Com a derrota, a segunda consecutiva neste Moçambique, a equipa de Víctor Urbano cai da quinta para a sétima posição com 11 pontos

Costa de Sol: o travão de gigantes

Se na segunda e quarta jornada o Costa de Sol travou no seu terreno o clube de Chibuto e o Ferroviário de Maputo, segundo e primeiro classificados, respectivamente, então o Costa de Sol é um assumido carrasco dos gigantes.

No derby desta oitava jornada, o Costa de Sol recebeu e venceu a bicampeã nacional Liga Muçulmana (terceira na tabela classificativa) por 2 a 1 num apurado jogo que, nem as rixas entre jogadores e treinadores de ambas as equipas conseguiram manchar o espetáculo que se viveu no complexo Matxiki-Txiki.

Os caseiros foram os primeiros a marcar por intermédio de Alvarito respondendo positivamente a um belíssimo centro protagonizado por Eboh que antes, de forma mágica, tirou um adversário do

caminho.

A resposta dos muçulmanos passou despercebida na primeira parte, mas surgiu por intermédio de Nelson já no tempo de compensação com um fantástico golo através de um remate fortíssimo, sem hipóteses de defesa para Gervásio que só se fez ao lance para fazer figura.

Nelson, visivelmente emocionado, atirou a camisola ao público e não a teve de volta, restando-lhe ver o jogo pela bancada nos derradeiros momentos da partida. Aliás, reduzida a nove unidades pela expulsão de Carlitos e sem Nelson, a Liga Muçulmana sofreu um pavoroso golo que garantiu os três pontos para os canarinhos, nos últimos segundos do jogo.

Líder a meio gás vence mas não convence

O Ferroviário de Maputo recebeu, na tarde de domingo, no estádio da Machava, o seu homólogo de Pemba.

A equipa dona de casa foi a que

mais procurou a baliza contrária. Dominou largamente o jogo porém, uma vez mais, a falta de inspiração e o esgotamento na cara dos jogadores foi visível na hora do acerto à baliza. O afilhado Ferroviário de Pemba já no segundo período de jogo ainda puxou o seu adversário obrigando-o a defender para não sofrer, entretanto o destino do jogo estava traçado. O Ferroviário de Maputo saiu com os três pontos, mercê do golo apontado por Imo à passagem do minuto 27.

O outro afilhado da competição, Têxtil de Punguè, alcançou a sua primeira vitória na era Akil Marcelino ao vencer o Chingale de Tete por 2 a 0, com golos apontados por Luís e Jordão. Por sua vez, o Desportivo de Maputo que espreitou nas primeiras jornadas a segunda posição do campeonato, somou o seu quarto jogo consecutivo sem conhecer o sabor da vitória ao empatar em casa emprestada a uma bola diante do Ferroviário da Beira. Os golos foram da autoria de Jojó e Hilário.

A oitava jornada teve início no sábado com a vitória do Vilankulo FC



diante do Ferroviário de Nampula, por 3 a 0, e o empate sem abertura

de contagem entre o Maxaquene e o Incomati de Xianave.

Resultados da 8ª Jornada

Maxaquene	0	x	0	Incomati
Vilankulo FC	3	x	0	Fer. Nampula
Costa do Sol	2	x	1	L. Muçulmana
Têxtil	2	x	0	Chingale
Fer. Maputo	1	x	0	Fer. Pemba
Desportivo	1	x	1	Fer. Beira
HCB	0	x	1	C. Chibuto

Próxima Jornada

Costa do Sol	x	Têxtil
Chingale	x	Maxaquene
Incomati	x	Vilankulo FC
Fer. Nampula	x	Fer. Pemba
Fer. Maputo	x	Desportivo
Fer. Beira	x	HCB
L. Muçulmana	x	C. Chibuto

CLASSIFICAÇÃO

L	E	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
1º Fer. Maputo	8	6	0	2	12	8	4	18	
2º C. Chibuto	8	5	1	2	10	4	6	16	
3º L. Muçulmana	8	3	4	1	8	5	3	13	
4º Maxaquene	8	3	4	1	6	4	2	13	
5º Vilankulo FC	8	3	3	2	5	4	1	12	
6º Fer. Beira	8	2	5	1	7	4	3	11	
7º HCB Songo	8	3	2	3	3	3	0	11	
8º Costa do Sol	8	3	2	3	3	9	10	-1	11
9º Desportivo	8	3	2	3	3	5	6	-1	11
10º Fer. Nampula	8	2	3	3	3	6	3	-3	9
11º Chingale	8	1	5	2	8	8	0	8	
12º Incomati	8	1	4	3	5	8	-3	7	
13º Têxtil	8	2	1	5	5	8	-3	7	
14º Fer. Pemba	8	0	2	6	5	13	-8	2	

O atacante Radamel Falcao marcou dois golos e Diego acrescentou mais um para o Atlético de Madrid, que venceu o Atletico de Bilbao por 3 x 0 nesta Quarta-feira e conquistou a Liga Europa em futebol.

La Liga: Messi faz quatro golos na despedida de Pep Guardiola do Camp Nou

O técnico Josep Guardiola encerrou no passado sábado uma relação de amor de 22 anos. O clássico entre o Barcelona e o Espanyol foi a última partida da equipa catalã sob o comando do treinador no seu relvado, o Camp Nou. Os atletas presentearam o chefe com uma goleada por 4 a 0, com quatro de Messi. Mas, numa situação rara para a geração mais vitoriosa da história do clube, o que aconteceu durante os 90 minutos ficou em segundo plano. Depois de 118 partidas, 97 vitórias, 14 empates e apenas sete derrotas no estádio, Pep recebeu o carinho dos adeptos pela última vez nesta fase gloriosa do clube.

Texto: Redacção/Agências • Foto: MSNBC



Com os quatro presentes para Guardiola, Messi chegou aos 50 golos no Campeonato Espanhol, 72 na temporada, e tornou-se o único jogador a fazer oito hat-tricks (três golos ou mais) na mesma edição da competição. Com a nova marca, o argentino passa a ser o goleador que mais marcou numa mesma temporada na história do futebol mundial, superando o escocês naturalizado americano Archie Stark, que havia feito 70 golos na campanha 1924/1925, segundo dados divulgados pela imprensa catalã.

De todos os envolvidos no jogo, Guardiola foi o último a subir o túnel de en-

trada para o relvado. Nitidamente tímido com a situação, o treinador deixou a sua inseparável garrafinha de água no banco e rapidamente cumprimentou o técnico do Espanyol, Mauricio Pochettino, para logo se 'esconder' na sua poltrona. Enquanto isso, os adeptos exibiam um bandeirão de agradecimento com uma foto do ídolo e a frase "Te amamos, Pep".

A relação de Guardiola com o Camp Nou foi iniciada no dia 16 de Dezembro de 1990. O Barcelona enfrentava o Cádiz, e o então jovem jogador pisava no palco em que iria fazer história pela primeira vez. O relacionamento foi mo-

mentaneamente interrompido em Abril de 2001, quando Pep deixou o clube e transferiu-se para o Brescia, da Itália. Em 2008, o filho voltou para casa. Depois de uma temporada ao comando do Barça B, o treinador assumiu a liderança da equipa principal. Foram quatro anos que renderam 13 títulos ao clube.

Em campo, um futebol que consagrou o 'estilo Guardiola'

Como era de se esperar, o Espanyol praticamente não tocou na bola. De pé em pé, o Barça foi controlando o jogo até começar a encontrar os espaços na defesa adversária. A primeira tentativa surgiu aos nove minutos. Pedro cruzou, mas Thiago Alcântara cabeceou sem força para a baliza.

Não demorou muito para que se desse a primeira homenagem dos jogadores ao comandante. Aos 11 minutos, com um belo golo na cobrança de uma falta, Messi abriu o marcador. A bola passou por cima da barreira e foi parar no ângulo esquerdo do guarda-redes.

O Espanyol respondeu com uma jogada parecida. Verdú cobrou falta, a bola fez a mesma curva, mas passou longe do alvo.

Messi histórico

Na segunda etapa, Messi fez o seu 250º golo com a camiseta do Barcelona. Aos

18 minutos, o argentino fez um chapéu a Cristian Gómez, e a bola bateu na mão do defesa dentro da área. O próprio nº 10 cobrou o penalty e confirmou o segundo golo do Barça. A melhor oportunidade do Espanyol na partida foi na verdade um presente da defesa culé. Aos 28 minutos, Pinto saiu mal da baliza, Weiss atirou a bola por cima do guarda-redes e tentou um chapéu. Mascherano, quase em cima da linha, evitou o golo afastando de cabeça.

No primeiro ataque do Barcelona após o susto, Messi fez o terceiro golo, chutando cruzado depois de receber um lançamento e avançar até a área pela esquerda. Aos 33, o craque encerrou a sua actuação de gala com mais um golo

através de um penalty.

A despedida

No fim da partida, Guardiola foi ao centro do relvado para agradecer aos adeptos. Antes das últimas palavras, na tela gigante passaram imagens dos melhores momentos do técnico no clube. No discurso, Pep não segurou as lágrimas, agradeceu à claqué pelos quase cinco anos de convívio, aos jogadores, e garantiu que o clube estará em boas mãos sob o comando de Tito Vilanova. Ao deixar o campo, Guardiola passou por duas filas formadas pelos jogadores, que o aplaudiram. "Saíram que eu nunca vos abandonarei", foram as últimas palavras do ídolo ao Camp Nou.



Série A: Juve leva título italiano antecipado com ajuda do Inter de Milão

Depois de sofrer anos sem títulos importantes e até uma temporada na Segunda Divisão, a Juventus voltou a conquistar o Campeonato Italiano. Fora de casa, a invicta Velha Senhora venceu o Cagliari por 2 a 0, no passado domingo, e contou com a derrota do AC Milan frente ao Inter, que bateu o arqui-rival por 4 a 2, com três golos de Diego Milito e um de Maicon, numa bomba de fora da área. Com esses resultados, a Juventus chegou aos 81 pontos e, a uma jornada do fim da Série A, já não pode ser mais alcançada pelo AC Milan (77), que viu o sonho do bicampeonato tornar-se num pesadelo e, para piorar, fechou a temporada 2011/2012 sem nenhum título.

Desde 2003 que o clube de Turim não assegurava o Scudetto (os de 2005 e 2006 foram retirados por causa do escândalo de manipulação de resultados). Ao todo, a Juventus, que ainda não perdeu no campeonato (22 vitórias e 15 empates), tem 28 títulos nacionais.

O técnico Antonio Conte, ex-capitão da Juve nos anos 90, não escondeu a emoção após o título.

"O mérito é dos jogadores, que acreditaram neles mesmos, e dos adeptos, que nos apoiam sempre. O Milan foi um adversário muito forte e também está de parabéns" disse o treinador da Velha Senhora.

Diego Milito marca para a Juventus, ou melhor, para o Inter

Apesar de actuar em Trieste diante do Cagliari, a cabeça da Juventus também estava voltada para o clássico entre Inter e AC Milan. E, como todo o "derby della madonnina" que se preze, o duelo começou bastante equilibrado. A primeira oportunidade foi do AC Milan, aos 11 minutos, com Ibrahimovic a rematar para fora depois de receber um bom cruzamento de Robinho.

Penalty fantasma para o AC Milan

Embora fosse melhor, o Inter acabou por sofrer o empate no fim do primeiro tempo. E de maneira polémica. Boateng penetrou na área, e o guarda-redes Júlio César cortou o lance com a

mão antes de tocar no ganês. No entanto, o árbitro Nicola Rizzoli viu um penalty. Na cobrança, Ibrahimovic, provocado por Júlio César antes de chutar, colocou a bola no canto e igualou o marcador aos 44. E, claro, devolveu a "gentileza" ao brasileiro.

Ibra vira, mas Milito "revira"

Logo no começo da segunda etapa, o AC Milan conseguiu a reviravolta. Ibrahimovic recebeu o esférico na entrada da área, passou por Maicon e Lúcio, e, à saída de Júlio César, marcou. Foi o 28º golo no campeonato do sueco, o melhor marcador isolado da disputa.

A festa, entretanto, durou pouco. O lateral Abate perdeu na corrida a favor de Diego Milito e puxou o argentino na área. Penalty claro. Na cobrança, o próprio hermano bateu com força e igualou o marcador, aos sete.

Aos 33 minutos, Nesta tocou na bola com o braço dentro da área. Nova grande penalidade. Diego Milito, outra vez, cobrou e não perdoou: 3 a 2. Delírio dos nerazzurri e, também, dos bianconeri (Juventus), que já venciam o seu jogo por 2 a 0 (Canini, com um autogolo, fez o segundo para a Velha Senhora diante do Cagliari).

Celebração também de Milito que atingiu a média de um golo por jogo em oito jogos contra o AC Milan.

Maicon faz golaço, e Inter sonha com a Champions

Nos minutos finais, o AC Milan, com três atacantes (Cassano entrou para jogar ao lado de Ibra e Robinho), partiu em busca da vitória de forma desesperada. Até ameaçou a meta de Júlio César, mas acabou por sofrer o quarto aos 42 minutos. Maicon, com uma bomba de fora da área, fechou o caixão rossonero, garantiu o caneco de vez para o Juventus e reactivou o sonho do Inter por uma vaga na Liga dos Campeões da próxima temporada.

Para isso, a equipa do jovem técnico Andrea Stramaccioni precisa, na última jornada, de vencer o Lazio e esperar por uma derrota do Udinese (para o Catania) e o tropeço do Napoli diante do Siena.

Do lado do AC Milan, lamentações pelo vice, especialmente de Ibrahimovic, que vinha de oito títulos nacionais seguidos em clubes diferentes (Ajax, Juventus, Inter, Barcelona e AC Milan).

Redacção/Agências

Bolt faz o tempo mais rápido do ano nos 100 metros

O campeão olímpico, o jamaicano Usain Bolt, manteve o sangue-frio após duas largadas falsas dos seus adversários e obteve o tempo mais rápido do ano nos 100 metros em competição na capital do seu país, no passado sábado.

Texto: Redacção/Agências

O detentor dos títulos Mundiais de 100m e 200m cravou uns espetosos 9s82 na sua primeira corrida individual de 2012, assumindo a dianteira aos 40 metros da partida.

"Eu diria que é um bom começo", afirmou Bolt, que apagou o melhor tempo anterior, de 9s90, marcado pelo seu companheiro de treino e campeão mundial Yohan Blake há três semanas.

"Sinto-me melhor do que no ano passado, com certeza que estou feliz comigo mesmo", acrescentou Bolt. "Não acho que a minha execução foi perfeita, mas acho que para a primeira corrida foi boa", acrescentou.

Michael Frater, membro da equipa jamaicana de estafeta 4x100m, terminou num distante segundo lugar, com 10 segundos.

Bolt foi desclassificado da final dos 100m rasos do campeonato mundial do ano passado por uma partida falsa, mas não se deixou perturbar pelos atrasos.

"Um punhado de largadas falsas desestabiliza, mas mantive a concentração e executei da melhor maneira possível. Deste modo, estou contente comigo mesmo", disse.

Embora satisfeito com os últimos 50 metros da prova, o longilíneo velocista, que detém o recorde mundial de 9s58 nos 100m e de 19s19 nos 200m, disse que precisa de continuar a trabalhar na primeira fase da corrida mais curta.

"Tento sempre trabalhar nos meus primeiros 40 metros, porque os últimos 40 são sempre a melhor parte de minha corrida", afirmou. "Ao longo da temporada, à medida que fico em melhor forma e mais fluente, isso com certeza que vai melhorar".

Blake também teve um desempenho de destaque na temporada, um dos quatro no evento. O campeão dos 100 metros atingiu 19s91 nos 200 m. "Bolt apagou a minha liderança nos 100m, então pensei em conseguir o recorde mundial nos 200m", disse o também jamaicano Blake.

As mulheres também brilharam nos 100 e 400 metros. A campeã mundial Carmelita Jeter correu os 100 m em 10s81, cruzando à frente de Kelly-Ann Baptiste, de Trinidad e Tobago, que obteve 10s86.

A medalha de prata jamaicana Kerron Stewart chegou em terceiro lugar, com 10s98.

MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

MotoGP: Stoner vence em Portugal e assume liderança do campeonato

O actual campeão mundial, Casey Stoner, venceu no passado domingo (6) a etapa de Portugal da MotoGP, realizada no circuito de Estoril, e obteve o seu segundo triunfo consecutivo na temporada. Deste modo, o australiano assumiu a liderança do campeonato, com um ponto de vantagem em relação ao espanhol Jorge Lorenzo após a realização de três corridas.

Texto: Redacção/Agências • Foto: sitio oficial motogp.com



Stoner facturou a pole position em Portugal no sábado e conservou a liderança na largada. Assim, ele precisou apenas de se manter na liderança para conquistar a 35ª vitória da sua carreira ao concluir as 28 voltas da prova no circuito de Estoril, em 45min37s513.

Assim, Stoner chegou aos 66 pontos no campeonato da MotoGP, mais um do que Lorenzo, que terminou a corrida deste domingo na segunda posição. "Foi uma corrida fantástica. Apesar de alguns problemas com a moto, consegui ficar à frente",

disse Stoner, que nunca tinha vencido em Portugal. "Estou orgulhoso. Todas as vezes que se ganha é um momento de orgulho. Mais uma para a minha lista".

Lorenzo largou da quarta posição em Portugal, mas saltou para o segundo lugar na largada. O espanhol, porém, não conseguiu ameaçar a liderança de Stoner. "Estou muito feliz com o segundo lugar", disse Lorenzo. "Eu não esperava correr tão rapidamente. Fizemos algumas mudanças ontem e elas funcionaram".

Companheiro de equipa do australiano na Honda, Dani Pedrosa terminou a etapa de Portugal em terceiro lugar e subiu ao pódio pela 100ª vez na sua carreira. O espanhol venceu no ano passado em Estoril. Dessa vez, porém, ele perdeu a segunda posição na largada e lamentou não ter conseguido voltar a vencer. "É uma pena. Nós estávamos a correr bem nos treinos", disse Pedrosa. "Mas eu não fui suficientemente rápido hoje".

O italiano Andrea Dovizioso terminou a etapa de Portugal da MotoGP em quarto lugar depois de ultrapassar o inglês Cal Crutchlow, que concluiu a prova em quinto. Já Valentino Rossi, heptacampeão mundial da MotoGP, terminou a prova apenas no sétimo lugar, 26 segundos atrás de Stoner.

A quarta etapa da temporada 2012 da MotoGP será disputada no dia 20 de Maio, em Le Mans, na França.

Moto2: Marquez arrebata vitória no Estoril depois de luta final épica

Marc Marquez, da Team CatalunyaCaixa Repsol, foi o grande vencedor do Grande Prémio de Portugal Circuito Estoril, após uma espectacular disputa na última corrida com o compatriota Pol Espargaró.

Texto: Redacção/Agências

Marc Marquez da Repsol arrancou e liderou as fases iniciais a par de Tom Lüthi da Interwetten-Paddock, enquanto Dominique Aegerter, da Technomag-CIP chegou a terceiro depois de um arranque brilhante. Lüthi ultrapassou Marquez na recta da meta, ao mesmo tempo que Aegerter era ultrapassado por Pol Espargaró (40 HP Tuenti) e Johann Zarco (JiR Moto2)

Andrea Iannone (Speed Master) e Scott Redding (Marc VDS Racing Team) deixaram Aegerter para trás e perseguiram os quatro primeiros numa disputa por um lugar no pódio. À quinta volta, à medida que este grupo se consolidava, Zarco avançou contra Espargaró para o terceiro lugar, e Iannone aproveitou a contenida para subir para quinto. Na mesma volta, Yuki Takanashi (NGM Mobile Forward Racing) caiu quando ia em 17º, mas escapou ileso.

Espargaró largou a trajectória, mas conseguiu aguentar-se no encalço do grupo da frente, incorporando-se pouco depois. Gino Rea (Federal Oil Gresini Moto2) foi às boxes com um

problema eléctrico que o forçou a abandonar a corrida.

A oito voltas do fim, Lüthi alcançou uma breve liderança, enquanto Zarco ultrapassava Marquez e subia ao segundo lugar. Durou pouco. Espargaró arrancou uma jogada espectacular e, uma volta depois, saltou para segundo.

Iannone agarra-se ao quinto lugar quando largou a trajectória a 16 voltas do fim, voltando a integrar o grupo perseguidor com Redding, Toni Elías (Mapfre Aspar Team) e o companheiro de equipa de Espargaró, Esteve Rabat. Mais atrás, Axel Pons (Pons 40 HP Tuenti) sofreu uma queda na chicane que o obrigou a retirar-se da corrida prematuramente.

A nove voltas do fim, Marquez perseguiu Lüthi com o objectivo de chegar em primeiro. Duas voltas mais tarde, tanto Marquez como Espargaró aproveitaram o cone de ar para passar Lüthi para terceiro. Os pilotos espanhóis juntaram-se isolados à frente, numa disputa que lembrava a anterior, quando ambos lutavam pela vitória.

Tal como o seu companheiro de equipa Pons, Rabat também caiu na chicane, seguido de Corsi. Na mesma curva, Mike Di Meglio (S/Master Speed Up) também terminou a corrida devido a uma queda. Alex de Angelis (NGM Mobile) e Elias protagonizaram uma emocionante batalha pelo sétimo lugar. Pouco depois, Elias também teve de enfrentar Mika Kallio (Marc VDS), ultrapassando-se um ao outro constantemente.

Contudo, foram Marquez e Espargaró que deram um dos melhores espectáculos de Moto2, à medida que se ultrapassavam sucessivamente, com Marquez a sair em primeiro graças a um erro de Espargaró na chicane final.

Esta é a segunda vitória em três corridas para Marquez, o que reforça a sua posição no campeonato. Lüthi ficou com o terceiro lugar do pódio, à frente de Zarco, Iannone e De Angelis. O Top 10 inclui ainda Toni Elías, Julián Simón (Blusens Avintia), Mika Kallio e Bradley Smith (Tech 3 Racing).

Publicidade

"UM AMBICIOSO É CAPAZ DE VENDER A PÁTRIA PARA SUA SATISFAÇÃO INDIVIDUAL"

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO PVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

Moto3: Cortese vence duelo do Estoril

Sandro Cortese, da Red Bull KTM Ajo, assinou a vitória depois de uma brilhante batalha até à linha de meta com Maverick Viñales no Grande Prémio de Portugal Circuito Estoril, enquanto Oliveira se via traído por problemas.

Texto: Redacção/Agências • Foto: sitio oficial motogp.com



Foi Cortese que conseguiu o melhor arranque e liderou até à primeira curva, à frente de Maverick Viñales, da Blusens Avintia, Zulfah-

mi Khairuddin, da Air-Asia-SIC-Ajo, Miguel Oliveira, da Estrella Galicia 0,0, e Efrén Vázquez, da JHK T-Shirt Lagis.

Depois da largada geral, quando as 34 motas trocam de posições nas rondas iniciais, constituiu-se um grupo dianteiro com Cortese, Luis

Salom (RW Racing GP), Vázquez, Viñales e Kent, companheiro de equipa de Cortese. O público português teve um desgosto quando Oliveira foi obrigado a regressar às boxes com um problema mecânico.

Niccolò Antonelli, da San Carlo Gresini Moto 3, mostrou-se em boa forma e a 16 voltas do fim fez uma jogada arriscada para tirar o sexto lugar a Kent, mas este resistiu. Na mesma volta, Danny Webb, da Mahindra Racing, regressou às boxes com um problema mecânico na moto.

Quando Viñales já liderava o grupo da frente, dava-se uma batalha pelo quinto lugar entre Fenati, Kent, Antonelli e Vázquez. Num passe espectacular no fim da recta da meta, Fenati aproveitou a saída de trajectória dos rivais para subir para quinto, embora tenha

sido ultrapassado novamente por Kent na Curva 2. Quando faltavam 12 voltas, Viñales e Cortese subiram a fasquia, deixando Salom e Khairuddin a lutar pelo derradeiro lugar no pódio.

Nove voltas antes do fim, tanto Kent como Fenati saíram de trajectória, caindo para o fim da fila. A sorte do italiano piorou ainda mais algumas voltas depois quando ele e Louis Rossi (Racing Team Germany) caíram devido ao mesmo acidente. Rossi soma agora dois acidentes em duas corridas consecutivas.

Algumas voltas mais tarde, Jasper Iwema, da MotoGFR, perdeu a dianteira da moto e terminou a prova mais cedo, enquanto mais à frente Cortese ultrapassava Viñales no fim da meta e ficava em primeiro. Cortese não conseguia livrar-

-se do jovem espanhol, correndo os dois lado a lado nas três voltas derradeiras. Salom também avançou contra Khairuddin, forçando a ultrapassagem na primeira curva a três voltas do final.

A última volta foi de grande emoção, com Viñales e Cortese a baterem-se lado a lado até ao fim, mas foi o alemão que chegou primeiro à meta após a última curva, conquistando a primeira vitória da temporada e o primeiro lugar no campeonato. O terceiro lugar foi para Salom, que conseguiu relegar Khairuddin para quarto. Os restantes lugares do Top 10 foram ocupados por Efrén Vázquez, Niccolò Antonelli, Alex Rins (Estrella Galicia 0,0), Danny Kent, Alexis Masbou (Caretta-Technology) e Jakub Kornfeil (Redox-Ongetta-Centro Seta).

A nova Presidente do Malawi, Joyce Banda, vai visitar Moçambique entre 12 e 14 de Maio, para conversações com as autoridades moçambicanas sobre temas da cooperação bilateral. Esta será a primeira visita de Banda a Moçambique na qualidade de Chefe do Estado.

MULHER
COMENTE POR SMS 821115

Males da água pesam nos ombros das mulheres da Caxemira

Naseema Akhtar, de 38 anos de idade, da Caxemira, caminha mais de sete quilómetros todos os dias para conseguir água limpa num manancial na montanha perto da sua aldeia.



Texto: Athar Parvaiz/IPS • Foto: Arquivo

E a sua preocupação é que o caminho fique mais longo. "Quanto mais acima se vai, mais limpa é a água, mas há um limite até onde se pode subir para encher uma lata", disse à IPS esta moradora da aldeia de Bonpora, no distrito de Kupwara. "Quando estou com pressa pego da água que corre abaixo, mesmo sabendo que está mais contaminada", acrescentou.

Ackhtar e outras mulheres de Bonporta, 110 quilómetros a norte de Srinagar, levam com elas pedaços de pano para filtrar a água, mas sabem que isto não é suficiente para evitar os perigosos agentes patogénicos. "Sabemos que o retalho apenas separa os sólidos que não dissolvem, mas, o que podemos fazer? Não existe outra fonte de água segura para atender às nossas necessidades diárias", afirmou Akhtar.

A população da maioria das aldeias da Caxemira depende da água de mananciais da montanha, e quem não pode caminhar longas distâncias recorre às perigosas águas da zona baixa e de tanques próximos. Esta região, no Estado indiano de Jammu e Caxemira, desde 1989 é cenário de uma insurreição separatista armada, agravada devido às reclamações territoriais do vizinho Paquistão.

"Quando os mananciais de montanha se tornam escassos ou secam, somos obrigadas a usar a água parada de pequenos lagos próximos à nossa aldeia", contou Shahzad Mir, da aldeia de Badibera, também no distrito de Kupwara. Desde Dezembro, Badibera beneficia da água bombeada de um poço perfurado pelo Governo estadual. Mas o líquido extraído desse lugar é denso, pois contém minerais dissolvidos, entre eles flúor.

Os habitantes do lugar queixam-se de que o fornecimento varia muito e pode não ocorrer por vários dias seguidos. "No Verão, a população daqui regularmente fica doente, e as crianças particularmente propensas a sofrer diarreia e outros males. Os médicos dizem-nos que isto acontece por

me risco para a saúde", disse à IPS o médico Rafreeq Ahmed, que trabalha nessa instituição. Uma pesquisa do Governo divulgada em Março indica que mais de 65% dos sete milhões de habitantes da Caxemira bebem água sem tratamento, e que a maior parte da população depende da água de tanques, correntes e poços.

O estudo, feito a par doutro apresentado em Fevereiro pela Unidade Integrada de Controlo de Enfermidades (IDSU), mostra elevada quantidade de bactérias coliformes nos corpos hídricos da Caxemira, e fornece pistas sobre o motivo

de a diarreia e outras doenças similares estarem a aumentar na região. As bactérias coliformes encontradas na água, no solo e na vegetação alerta para a presença de perigosos patogénicos fecais, entre eles bactérias, vírus, protozoários e parasitas maiores.

"Em todas as áreas rurais da Caxemira, as casas de banho são construídas perto de corpos de água", disse o gastroenterologista Ghulam Mohammad Malik, do Instituto Sher-e-Kashmir de Ciências Médicas. Malik também culpa as forças de segurança – enviadas à Caxemira para combater

os rebeldes separatistas e deter as infiltrações a partir do Paquistão –, que frequentemente deixam de lado as regras sanitárias.

Actualmente, há cerca de 500 mil soldados na Caxemira, a maioria nos estratégicos pontos mais altos, o que se soma à contaminação dos mananciais naturais. O facto de a Caxemira ser um importante destino turístico e de peregrinação contribui para o problema dos resíduos. Segundo dados oficiais, existem na região 4.300 hotéis, que funcionam sem umas adequadas instalações de eliminação de águas residuais.

Publicidade

**Eu
sou
daqui**

**o meu banco
também.**

BCI
E daqui.

Os fabulosos animais que a genética nos prepara

Supercoelhos capazes de produzir medicamentos. Suínos geneticamente modificados para poluir menos. Salmões que crescem ao dobro da velocidade. Vacas hipermusculadas. Cabras cujo leite produz seda... Dos EUA à China, os investigadores dedicam-se ao cruzamento de espécies. E só esperam por autorização para as colocar no mercado.

Que tal um cruzamento genético entre suínos e ratos, com um gene adicional tirado de bactérias *E.coli*? Faz crescer água na boca? Este porco transgénico foi criado por investigadores da Universidade de Guelph, no Canadá. Apelidado de Enviropig, expele menos 30 a 70% de fósforo nos seus excrementos: a modificação genética permite-lhe digerir melhor o fósforo do milho ou da soja de que se alimenta. Esta modificação ao nível dos cromossomas transmite-se de forma estável ao longo de oito gerações, afirmam os investigadores. A criação destes animais para fins de investigação já foi aprovada.



O Ministério da Saúde canadiano está, actualmente, a avaliar a segurança do Enviropig para saber se autoriza a sua venda nos supermercados. Este porco geneticamente modificado, apresentando como ecológico, pode, um dia, chegar à nossa mesa.

Este projecto foi desenvolvido com fundos governamentais e com o investimento da associação de produtores de suínos Ontario Pork, proprietária da marca comercial Enviropig.

O problema é que o Ministério da Saúde "não faz testes de segurança aos alimentos transgénicos e baseia-se nos dados apresentados pelo promotor", alerta a Rede Canadiana de Ação Biotecnológica (RCAB). Considerados "informação comercial confidencial", os dados não são facultados aos investigadores independentes. Por isso, é difícil avaliar os riscos sanitários e ambientais.

Quanto à possibilidade de disseminação descontrolada, o risco zero não existe. A prova disso é que em 2002 os restos de 11 leitões geneticamente modificados da universidade foram acidentalmente transformados em alimentos para aves de capoeira, contaminando 675 toneladas de alimentos, denunciou a RCAB.

Salmão que cresce mais depressa

A produção de animais geneticamente modificados não é nova. Teve início na década de 1980, mesmo antes das plantas OGM (Organismos Geneticamente

Modificados). Pela primeira vez, animais portadores de genes estranhos à sua espécie podem vir a servir de alimento aos humanos. Caso seja autorizado, o Enviropig irá abrir a porta a inúmeras espécies de animais.

Outro projecto aguarda autorização: o AquAdvantage, o salmão transgénico americano. Criado pela empresa de biotecnologia AquaBounty Technologies, com sede no Massachusetts (EUA), este peixe geneticamente modificado é obtido pela adição de um gene de outro salmão e de um gene da enguia, que actuam sobre o crescimento. Apelidado pelos críticos de "Frankenfish"

fêmea, estéreis. Mas a esterilização só é eficaz a 99,8%, admite a empresa. É um peixe "sem qualquer perigo", segundo as autoridades sanitárias.

No Canadá, a etiquetagem de produtos OGM não é obrigatória. "Seria impossível os consumidores saberem se um salmão é OGM ou não. Todo o sector de produção de salmão arrisca-se a ser vítima de queixas por parte dos consumidores e de falta de transparência", avisa Éric Darier, director da Greenpeace Quebec. A AquaBounty já pediu autorização à FDA para comercializar este produto.

Em 2010, a FDA disse que o salmão "não representava perigo" para o consumidor nem para o ambiente. Mas pediu mais elementos: os estudos entregues pela empresa eram relativos ao salmão criado no Canadá e não no Panamá.

Em 2011, o Senado tentou bloquear toda e qualquer aprovação. Em Junho, a Câmara dos Representantes proibiu a FDA de atribuir fundos para o desenvolvimento desta nova espécie em 2012. Em Setembro, todavia, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos concedeu um subsídio de 494 mil dólares à AquaBounty para dar continuidade às investigações. O objectivo é tornar o salmão transgénico completamente estéril, para poder contrariar os receios de riscos de disseminação. A batalha está longe de estar terminada.

Frango resistente à gripe das aves

E em França? "Está tudo parado. Podemos fazer 'modelos animais' para uma investigação fundamental ou para aplicações medicinais, isso não é contestado. Mas para utilização alimentar não existem projectos de criação transgénica", afirma Louis Marie Houdebine, ex-diretor de pesquisa do Instituto Nacional de Investigação Agronómica (INRA).

As técnicas estão mais apuradas e, agora, seria muito mais simples fazê-lo. "As plantas geneticamente modificadas são apenas a ponta do icebergue", escreveu em 2007. "Na verdade existem tanto animais como plantas geneticamen-

te modificados". Mas as restrições são importantes: "No seio do INRA existe muita autocensura, sobretudo por causa da pressão dos militantes ecologistas, que têm destruído campos com OGM", lamenta este investigador.

O cientista enaltece os milagres da "transgénica animal". Aos agricultores da região francesa da Bretanha anuncia, numa conferência no final de 2011, a produção para breve de suínos transgénicos. Acabaram-se as algas verdes nos lençóis de água!

No futuro já não vai ser necessário reduzir o número de suiniculturas industriais porque o porco geneticamente modificado minimizará os problemas de poluição! De resto, "os britânicos criaram frangos transgénicos resistentes à gripe das aves e a todas as bactérias de H5N1". Esta ave foi produzida por investigadores das universidades de Cambridge e Edimburgo, que esperam conseguir alargar brevemente os seus resultados à produção de frangos transgénicos resistentes a outras doenças.

Será um risco comê-los? "Não existe nenhuma razão para pensar que representem perigo. A natureza da modificação genética é tal que torna extremamente improváveis efeitos negativos nas pessoas que consumam os animais ou os respectivos ovos", pode ler-se no sítio da Internet da universidade. Aguardam (para breve?) a confirmação da Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (AES)

O único risco sanitário dos animais transgénicos seria a difusão de alérgenos, explicam os investigadores. "Mas imagino que tenham experimentado alimentar ratos de laboratório com a sua carne durante meses", explica Louis Marie Houdebine, também membro do comité de peritos de biotecnologia da Agência Francesa para a Alimentação, Saúde Ambiental e Ocupacional & Segurança (ANSES), que avalia os alimentos que contêm OGM.

"É uma boa maneira de detectar antecipadamente eventuais problemas, idêntica à utilizada na avaliação de medicamentos", diz este investigador. Quanto à

disseminação descontrolada, só deve ser temida relativamente a animais que nadem ou voem. "De resto, não é todos os dias que os porcos fogem. Basta colocar uma cerca à volta da pociuga."

Então, não? Que outros projectos estão em curso? Vacas transgénicas com maior desenvolvimento muscular. Suínos geneticamente modificados cujo leite seja enriquecido com proteínas nutritivas para alimentar um maior número de leitões. Cabras modificadas com um gene de aranha capaz de produzir uma proteína de seda ultra-sólida no leite e a partir do qual se possam fabricar coletes à prova de balas. E porque não obter o mesmo resultado em menos espaço, acrescentando genes de aranha às minhocas?

A transgénica animal também é utilizada na indústria farmacêutica. "No domínio da medicina, a oposição à transgénica animal será inexiste. Quando as pessoas estão doentes aceitam quase qualquer coisa", afirma Louis-Marie Houdebine.

Supercoelho produz medicamentos

Este investigador foi co-fundador da empresa BioProtein Technologies Inc., especializada na produção de proteínas e vacinas, graças ao leite de coelhos geneticamente modificados. "A partir de um gene identificado pelos seus clientes, a BioProtein Technologies concebeu linhagens de coelhos transgénicos que segregam no leite a proteína necessária", em quantidades que vão do grama à dezena de quilos.

A BioProtein Technologies propõe às empresas farmacêuticas vários serviços, desde a "produção rápida de algumas dezenas de gramas de proteínas para trabalhos de investigação", à "elaboração de modelos de animais para estudo funcional de doenças humanas". Irão substituir as empresas farmacêuticas por coelheiras?

Em França, os animais transgénicos também são arte! O projecto GFP Bunny nasceu em Jouy-en-Josas, apadrinhado por Louis-Marie Houdebine. Em 2000, a INRA criou o primeiro coelho fluorescente (sob luz ultravioleta), utilizando um gene de medusa. O animal é exibido em eventos culturais. Uma questão que gera polémica mesmo no seio da INRA.

No início da década de 2000, o animal transgénico de companhia também teve o seu momento de glória na Ásia. O TKL, peixe zebra fluorescente – também com um gene de medusa – saiu dos laboratórios de Singapura. No mínimo, são produzidos todos os meses cem mil peixes mutantes, como animais de companhia. A venda é autorizada em Taiwan e o tráfico é generalizado para os países vizinhos. Não há risco

de disseminação? A empresa Tai-Kong Corp. assegurou, em 2003, que as gerações seguintes de peixes seriam estéreis... Sabendo que o peixe zebra pode produzir até 200 ovos em cada ciclo, é a altura de ficarmos preocupados, uma vez que foi colocado em aquários em todo o mundo.

China: paraíso dos transgénicos

O risco de ver estas criaturas transgénicas misturar os seus cromossomas com os das espécies animais não modificadas é real. Um processo incontrolável com consequências imprevisíveis. Nos Estados Unidos isso não parece abrandar o desenvolvimento em massa dos animais GE (genetically engineered, ou geneticamente modificados) para a alimentação.

"Os grupos de pressão das biotecnologias são muito poderosos na América do Norte. O pedido de autorização do salmão OGM para consumo humano está numa fase avançada nos Estados Unidos. Um pouco menos no Canadá, mas o Governo sugeriu, recentemente, que, se os Estados Unidos autorizassem, o Canadá poderia automaticamente autorizar!", prevê Éric Darier, director do Greenpeace Quebec.

Na Europa, onde os OGM não são vistos pela imprensa com tão bons olhos, as instituições trabalham na sua aceitação pela sociedade, através nomeadamente do projecto Pegasus, onde Louis-Marie Houdebine colabora.

"A Comissão Europeia está em pânico com a situação dos OGM na Europa por estar a passar ao lado dos mercados." Daí este projecto europeu, que procura analisar as "preocupações do público" relativamente ao desenvolvimento de animais geneticamente modificados, designadamente "produtos alimentares e farmacêuticos daí derivados".

O objectivo é não reproduzir os "erros" na introdução no mercado das plantas OGM, que acabaram por ser rejeitadas pelos consumidores. Num relatório publicado em Outubro de 2011 pode ler-se que várias empresas norte americanas do sector emigraram para a China, o dorado da transgénica animal.

O relatório sublinha as vantagens da investigação chinesa, levada a cabo "sem restrições". E aponta o sucesso da "complexa estratégia de comunicação" do Governo chinês, que permite, actualmente, uma aceitação incomparável destes animais transgénicos por parte da população.

Por muito que tenhamos gostado do filme X-Men, será que vamos gostar de ter "X-Animais" no prato?



Todas as edições disponíveis para download em formato digital

Jornal @Verdade



Larípios na avenida 25 de Setembro (12 fotos)
Um cidadão repórter enviou-nos estas imagens, feitas na avenida 25 de Setembro, em Maputo. As mesmas mostram uma realidade com a qual os automobilistas que estacionam as suas viaturas naquela zona ou noutros pontos desta bela Pérola do Índico têm de viver: o roubo de peças, tais como espelhos, macacos, triângulos, e outros bens que estejam no seu interior.

44 pessoas gostam disto.

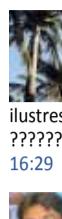
Renato Cambula Ya ya, ta mal isto!! A polícia tem de fzer algo pra evitar essas cenas 3/5 às 16:23

Celestino Vaz Joanguete impressionante! 3/5 às 16:24

Samuel Banze Maputo esta mal 3/5 às 16:24

Joakim Luis Jeke Em policia em uma furadah... devia acabar cm exex gatuno.exe paix é uma mer... 3/5 às 16:26

Edvaldo Mussagy hehehe ha gjs pesads! 3/5 às 16:28



Mara Mota VERGONHAAA!!!! onde estao ou andam os nossos ilustres 'cincinthalas' ?????????????????? 3/5 às 16:29



Sunil Maugi Estamos MAL 3/5 às 16:29



Assif Adam deviam nos deixar fzer juxta com as maos (keima los com pneu, cortar os dedos com alikate, dar um tiro no joelho, etc, coisas basicas) 3/5 às 16:30 através de telemóvel . Gosto · 2



Paulo Baltasar É triste ver seres humanos chegarem a este ponto, forçados a roubar 3/5 às 16:30



Bertino Gove Vergonha para o nosso país 3/5 às 16:31



Luís Reinaldo Bonho Nhatchungue mandem as fotos a polícia, pk lamentar não vai trazer-nos as peças de volta! 3/5 às 16:32 através de telemóvel . Gosto · 2



Mauro Mahoque Considero que o jornal a Verdade devia fazer uma reportagem sobre isso. Ale do mais colocar um spot grande de publicidade dizendo: A verdadeiro ladrões. Assim muitos deles saberiam que

estão identificados e que as pessoas estão alerta. 3/5 às 16:58 · Gosto · 1

João Carlos Trindade Hoje, às 11h50 da manhã, na Av. 24 de Julho, em frente

à Loja Franca, em plena condução automóvel, enquanto aguardava pelo sinal do semáforo, fui assaltado por dois indivíduos, que me roubaram o telemóvel que trazia no assento do passageiro da frente. Uma automobilista que seguia atrás de mim, buzinou freneticamente e fez-me sinal para avançar (assim que nos foda prioridade) e, mais à frente, explicou-me que havia assistido à cena e que reparara que um dos bandidos estava armado... Mas não há crise: o que importa é que a Polícia se rege pelo seu Regulamento interno e não deve obediência às decisões dos tribunais... 3/5 às 16:59 · Gosto · 4

Paulo Baltasar É triste ver seres humanos chegarem a este ponto, forçados a roubar 3/5 às 16:30

Bertino Gove Vergonha para o nosso país 3/5 às 16:31

Luís Reinaldo Bonho Nhatchungue mandem as fotos a polícia, pk lamentar não vai trazer-nos as peças de volta! 3/5 às 16:32 através de telemóvel . Gosto · 2

Mauro Mahoque Considero que o jornal a Verdade devia fazer uma reportagem sobre isso. Ale do mais colocar um spot grande de publicidade dizendo:

A verdadeiro ladrões. Assim muitos deles saberiam que

tem carácter, temos que repensar na maneira como educamos as crianças para que não cheguem a esse ponto. Na verdade, o problema não está com eles, mas com a sociedade. Eles são o efeito do problema. 3/5 às 18:28

Jefta Jane E' triste! Da medo ate d sair d casa. 3/5 às 18:46

Little Buck HD E também podemos dizer que eles são um produto final que vai ao mercado sem antes ter passado pelo controle. 3/5 às 18:47

Alfredo Luis Cumbana Policia Cinzentinho devia estar na no

controle dos bens dos cidadão alem de se intervirem nas manifestacos do povo , ja que eles sao herbivoros depende das ervas. Kem sabem que podem serem eles mesmos? 3/5 às 18:57

DK Zas e uma autentica vergonha acredito que a

policia tem conhecimento deste assunto, mas nao toma nenhuma medida dai esta triste situacao estes homens passam por nos numa normal calma pois estes alegam querer guardar q viatura indicar a posicao ideal para parquear 3/5 às 19:35

Tomás Queface Aqueles jovens que a maior parte os

considera de vergonhosos para

o país, são na verdade pessoas que querem ascender na vida do mesmo jeito que aqueles que o criticam. O facto é que a sociedade não distribui equitativamente as oportunidades para que as pessoas ascendam. Se eles não

Nilto Correia Cavalheiro E lamentavel, um pais tão lindo, onde a maioria e realmente gente seria e de trabalho vermos isso e sermos vitimas desta situacao. Precisamos mudar este quadro. 3/5 às 19:56

Jonas Mabasso Esse é resultado de ma

é pessima segurança que é nos assegurada pela PRM, eles si limitam apenas a interpelar cidadãos nas vias publicas so para exigir BI. 3/5 às 20:12 · Gosto · 2

Alfredo Luis Cumbana Policia Cinzentinho devia estar na no

controle dos bens dos cidadão alem de se intervirem nas manifestacos do povo , ja que eles sao herbivoros depende das ervas. Kem sabem que podem serem eles mesmos? 3/5 às 20:35

Rita Teixeira Em Portugal temos destes "operários" aos montes!!!! a mim roubaram-me o carro..... 3/5 às 22:47

Ana Uamba eu ja fui Vitima la tambem amiga, no an passado que estive la, ja tiraram me os faroes do carro, nem imaginavas o que e isso... 4/5 às 23:50

Sandrine Oliveira Onde anda a polícia ? Tristeza... 3/5 às 19:34 · Gosto

Menções no twitter

Miss Kathyan @KPatricia

@AndreManhica @verdademz a tempos atras foi por cima de uma instalacao electrica na minha zona.. #arvores_de_Maputo!!!

jucyline mazuze @Jucyline

"@AndreManhica: @verdademz a arvore e a viatura @echaras http://pic.twitter.com/znjADQwt" eixxxx

Andre Manhica @AndreManhica

@verdademz Na minha zona uma arvore caiu sobre uma viatura http://pic.twitter.com/sPt8c2JZ

Africa Strategist @africastrategy

The Africa Strategist Daily is out! http://bit.ly/dweV2N Top stories today via @dzonline @verdademz @61chema @sangonet

yUsKa! @yuska1

UEPA! RT @verdademz: Cidadão tenta cortar órgãos genitais a amante da mulher em #Inhambane sul #Moçambique http://bit.ly/JeztGh

Mr. H.I.G. @TheRealWizzy

Nossa segurança! "@verdademz: Militar bêbado em #Nampula norte #Moçambique http://pic.twitter.com/Z88hrjCx"

Micas Rafael @MicasRafael

@verdademz vai o meu muito obrigado por nos manter informados mesmo estando fora do país

Ellio Moiane @SoArtistik

Coisas do #PaisDaMarrabenta RT @verdademz: Militar bêbado em #Nampula norte #Moçambique http://pic.twitter.com/glrLJeok

osorio da cruz @mubane

espero bem k este filme tambem tenha a notoriedade k teve o jardim do outro homem @verdademz

Isis Anselmo @_IsisCleiDe

RT @verdademz: Filme "DINA" sobre violência doméstica contra mulher em #Moçambique ... http://m.tmi.me/pE6Do

Glória Sousa @GloriaSousa

@verdademz Muito obrigado pela ajuda! Também precisarei de saber os resultados da próxima jornada assim que for possível. Pode enviar depois? Obrigado

Global Media Forum @DW_GMF

@JanetGunter @VerdadeMz Great project!! Already promoted you on Facebook https://www.facebook.com/dw.gmf. Come to Bonn and share your experience!

Glória Sousa @GloriaSousa

@pentchicdc @verdademz Gostava de saber, por favor, os resultados dos jogos deste domingo da 8ª jornada do Moçambola. Pode-me ajudar, pf? Obrigado

osorio da cruz @mubane

infelizmente soube da macabra notícia do assassinato do #Pe Valetim, até onde vamos com essa violencia @verdademz

ImproRiso Moçambique @lImproRisoMoz

@verdademz Vimos por meio deste solicitar #autorização para usar parte das vossas #PerguntaÀTina pa dos nossos show futuros. #PedeDeferimento

Bruno @brbossoi

a/c @helmonoid RT @verdademz Instituto para Promoção das Exportações de #Moçambique preocupado com fuga de técnicos http://www.verdade.co.mz/nacional/26963

Mwaa @_Mwaa_

Sobre o 1º de Maio --> RT @echaras: RT @verdademz: @Verdade EDITORIAL: Imbecilidade co(se)lectiva http://www.verdade.co.mz/opiniao/25/26968

Débora Medeiros @debmedeiros

@JanetGunter @Bicyclenmark Café depois? Devo estar por lá a partir das 13h, vou tentar ir ver seu relato sobre o @VerdadeMz :)

Sandra Quiroz @quiropo

@echaras @VerdadeMZ parabéns e boa iniciativa sem dúvida!

Hélder Monteiro @helmonoid

RT @verdademz: Cientistas italianos dizem ter encontrado o sangue humano mais antigo http://www.verdade.co.mz/tecnologias/26945

Hélder Monteiro @helmonoid

RT @verdademz: Dubai volta a inovar, agora com hotel subaquático http://www.verdade.co.mz/internacional/26954

RuiLamarques @LamarquesRui

#MinadeBenga Helicóptero levando chefe do Estado chega ao local da inauguração da mina.

Járcia Muando @jarciamuando

Parabéns a @verdademz e @Canal_Moz pelo dia de Liberdade de Imprensa que se assinala hoje.

Artigo mais comentado

"Carta dos Estudantes moçambicanos na Universidade internacional de África no Sudão"

Comentários (12)

02-05-2012 às 18:48 | Yussufo Fabula - Carta de estudantes Moçambicanos no Sudão

onde estavam estes estudantes durante todo este tempo? Como podemos explicar que estudantes que estão passando mal tem oportunidade de se casarem com cidadãos brasileiros? Esta é mesmo passando mal? Como podemos explicar que uma estudante do grupo alegando passar mal vai a China e lá fica dois meses completos? Peço por favor que me expliquem

13 0

04-05-2012 às 14:51 | Raimundo Nuno Manhique - hecco mundo

carros irmaos estudantes eu concordo e acredito plenamente no vosso desabafos e vos dou meu maior apoio. Pois sei muito bem o tipo de pessoas que vocês estão lidando. Tive a oportunidade de passar pelas mãos deles também. Só não caí na mesma ilusão... Olhem "através da supremacia de Allah o homem injustificado torna-se o pior inimigo e perigoso guerreiro diante de qualquer colônia, império, ou esquadrão..." Força irmão somos todos feitos de argila.

0 8

05-05-2012 às 07:20 | fred costa

estes muçulmanos que fazem isso, são bandidos, ladrões e corruptos... deviam entrar em cordenação com o governo antes disso. Acontecer, com o Instituto de bolsa, em vez de enganar estudantes...

0 5

05-05-2012 às 07:25 | ahmad mahmoud

O facto de um casal com brasileira, e outra ir à China, não quer dizer que todos tem essas oportunidades... E muito menos quer dizer que estas pessoas não passam mal...

1 5

05-05-2012 às 08:16 | Jamilo Atumane Atibo

O senhor Yussufo Fabula sabe muito bem da situação daqui, e sabe muito bem porque se encarrega sempre em enviar estudantes para cá, mesmo que a União Áfricana não esteja de acordo, se não fosse para objetivos pessoais, e ter lucros com isso, já teria parado logo que os estudantes acusaram-o de estar comendo usando os nomes dos estudantes que estão...

0 4

05-05-2012 às 14:30 | abdul justino - a verdade

eu sabia que um dia essas máscaras de piedos iriam escrugar, afinal nunca foi de Allah

Uma vida dedicada à música!



O marasmo na evolução da música moçambicana – fruto da inacção de certos mecanismos (necessários) por parte de quem de direito – incomoda-lhe. Vive em Portugal há cerca de 20 anos, no entanto, duvida da fundamentação eurocéntrica em relação à origem da música clássica. Dirigiu a inovadora orquestra Mostly Made in Mozambique enquadrada no âmbito do VIII Festival Internacional de Maputo. Saiba quem é...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguezze

O estimado leitor já descobriu de quem se trata? Quem será a personalidade moçambicana em alusão? Caso a resposta não seja afirmativa, então, nada melhor que acrescentar outras variáveis: "nasceu num meio musical, deixou-se cuidar por ela tanto é que, nos dias que correm, a sua vida pode ser considerada o resultado de uma educação e formação baseada na cultura da música". E agora?

Na verdade, a figura de que estamos a falar é uma conceituada instrumentis-

ta moçambicana Kika Materula. Muito recentemente, tivemos a rara oportunidade de travar uma breve conversa consigo, por ocasião do VIII Festival Internacional de Música que decorre na capital do país desde o passado dia quatro, devendo terminar hoje, 11 de Abril, com a realização do Awareness Concert, às 18.30 horas no Teatro Avenida.

A impressão que tivemos no contacto mantido com ela é a de que (apesar da sua insistência em sentido contrário)

Kika Materula é uma cidadã portuguesa, restando-lhe a nacionalidade e o amor que nutre pelo país, como elementos fundamentais na perpetuação da sua identidade como moçambicana.

De qualquer modo, é importante notar que, para si, "a visita a Maputo encerra duas vertentes, a familiar e a artística, porque, apesar de eu estar a viver há 17 anos fora do meu país, longe dos meus familiares, sou uma pessoa muito próxima e apaixonada por eles e por Moçam-

continua Pag. 29 →



Eles descobriram a cor das sinfonias...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguezze

Na mostra de artes visuais Sinfonia de Cores, além de glorificarem as cores e as sonoridades, exaltando os valores da liberdade, fraternidade e solidariedade, os conceituados artistas plásticos europeus, Sérgio Luzzi e Branislava Stojanovic, rechaçam as crises políticas e socioeconómicas que, presentemente, se abatem sobre o mundo. Contemplar as obras pode ser um autêntico exercício de cidadania...

continua Pag. 28 →

6ª feira, 11 de Maio, no Teatro Avenida em Maputo, jovens artistas moçambicanos e estrangeiros debatem sobre o seu papel para a sensibilização do público em matérias de HIV/SIDA.



Toma que te Dou



Alexandre Chaúque
siabongafirmo@yahoo.com

Aires Aly treme como um delinquente primário*

Liguei várias vezes através do meu telefone celular para o número do primeiro-ministro Aly e ele ignorou-me. Voltei a chamar, nada! Inisisti, também nada! Roguei pragas para o homem nascido em Majunde, no Niassa. Cheguei mesmo a dizer, de mim para mim, que Aires Aly não sabe fazer mais nada senão tocar thchakari e dançar utsi. Mas eu queria entrevistar este personagem que me parecia simpático.

Conheci-o quando era governador de Inhambane, e sempre me deixou a impressão de ser alguém com quem se podesse contar. Qual! Aires Aly em Inhambane vestia a pele de um cordeirinho, porque na verdade estamos em presença de um cínico, muito embora mantenha o seu forte sentido de humor.

Aliás, os despostas também têm sentido de humor. Os incompetentes também. E eu quero entrevistar o primeiro-ministro, que neste caso é o senhor Aires Aly, e ele não atende às minhas chamadas, mesmo reconhecendo o meu número. Até porque pode ser exactamente por reconhecer o meu número que ele me manda à fava.

Mas eu não sou *persona* de desistências. E não sou como Paulo de Carvalho que nos vai dizer que já é hora de embalar a trocha e zarpar. Eu não embalo a trocha para fugir, ou para abdicar dos meus desafios. Eu não atiro a toalha ao chão, nem perante uma figura política da dimensão de Aires Aly. Sou um bizonte e o primeiro-ministro está a ser um obstáculo para as minhas investidas.

Eu quero entrevistá-lo. Quero confrontar dados com ele, com muito respeito, seguindo as regras que regem a minha profissão. E o homem está a dificultar o meu trabalho, e não me admira quando ele vem a terreiro dizer que existe liberdade de imprensa em Moçambique. Qual liberdade qual carapuça!

Acordei muito cedo nesse dia, lixado com Aires Aly. Apanhei o chapéu e fui ao seu sumptuoso gabinete, instalado num edifício que parece uma fortaleza. Cheguei às 7.30 horas e fiquei à espera na sala da sua secretaria, depois de me ter identificado com um nome falso, porque se tivesse dito o meu nome real, o primeiro-ministro era capaz de não ir trabalhar, até me ir embora. Disse que eu era o Dolar Brand, que era amigo de Aires Aly e queria cumprimentá-lo apesar disso. E a secretária pegou no telefone e ligou para o boss.

Ele está a chegar, aceita um café? A secretária falava num português com sotaque nyandja, que é a língua de Aires Aly e percebi tudo, o nepotismo neste país é o *modus agendi* de muitos dos dirigentes que ocupam cargos de elevada importância.

- Aceito o café sim, senhora.

- Com muito ou pouco açúcar?

- Com muito açúcar, de preferência com cheirinho.

A secretária de Aires Aly desenhou um sorriso que deve fazer derreter a estrutura do primeiro-ministro todos os dias. Mas a mim essas coisas não me alteram, não é qualquer mulher que me tira do lugar, sobretudo quando estou com a alma ferida.

Meia hora depois apareceu Aires Aly, entrou jovial, disposto a cumprimentar Dolar Brand, só que no lugar de dólar Brand estava Alexandre Chaúque, eu mesmo, em mim, em pessoa, com uma chávena de café na mão esquerda, e a direita livre para saudar o nyandja de Majunde.

Quando apertei a mão de Aires Aly, senti-a trémula. O sorriso desapareceu num ápice e teve que fazer um grande esforço para me enfrentar. A secretária apercebeu-se do nervosismo que se apossou-se do seu chefe. O primeiro-ministro quis largar a minha mão e eu apertei a dele com mais energia, gozando com ele, olhando para os seus olhos que baixavam como um delinquente maroto, que acabava de ser apanhado a roubar batata doce em Majunde.

Tive pena dele. Saí do gabinete da secretária e procurei a primeira barraca para festejar com uma bebedeira sem fim, o embraço que causei a um primeiro-ministro inteiro.

*Texto fictício

O artista plástico moçambicano Samuel Chiboleca realiza uma exposição de artes plásticas denominada "Sikwembu Xi Ni Kumile", ou simplesmente "Deus Me Encontrou" na Mediateca do BCI, na baixa da cidade de Maputo.

Natty Chicane: uma mulher cineasta, poetisa e gloriosa

Com os Sonhos Verdes - uma obra poética e cinematográfica - a jovem cineasta moçambicana, Natércia Chicane, e mais quatro poetas, fazem de Moçambique o melhor destino e ponto difusor da literatura do continente africano. A artista recebeu a Menção Especial no XXVII Prémio Mundial de Poesia Nossidé...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguezé



Na verdade, a par dos benefícios adicionais, a Menção Especial arrancada do XXVII Prémio Mundial da Poesia Nossidé nada mais fez do que tornar a fértil imaginação criativa da artista, cada vez mais, incorruptível. Mas o impacto da premiação só pode ser avaliado no futuro.

De qualquer modo, na passagem do mês da mulher moçambicana para o do trabalhador - Abril e Maio, respectivamente -, não haveria algo melhor que falar de uma mulher gloriosa. O trabalho é uma condição indispensável para o sucesso. E ela, a mulher moçambicana, a par dos homens, (também) é trabalhadora. Por isso, partilha dos sucessos e fracassos dos homens. Mais importante ainda é que, no caso da nossa interlocutora, a realizadora e poetisa moçambicana Natércia Chicane (ou simplesmente Natty), o seu trabalho não é inglório.

Até porque, perante os factos, nada nos impede de afirmar que (para o seu percurso artístico ainda em formação e em consolidação) a Menção Especial que conquistou no Prémio Mundial de Poesia Nossidé aconteceu em boa hora. Talvez, uma verdadeira motivação para a criação e a criatividade, ainda que não haja nenhuma relação directa entre o bem-estar e o espírito inventivo. Afinal, para alguns "o sofrimento na cidade aumentou a criatividade".

Refira-se então que, em relação à edição de 2011, os poetas jovens moçambicanos Adriano Juma (autor do texto Filantropia), Eduardo António Quive (criador da obra Quando a Minha Mãe Voltar) Crisália Ester Alexandre Chicane (criadora do texto O Gotejar das Minhas Lágrimas), Olívia Alberto que obrou África Minha Terra Linda e, por fim, a nossa interlocutora, Natércia Alexandre Chicane autora do mini-documentário e texto poético Sonhos Verdes, conseguiram com as suas inventivas literárias dizer ao mundo que o "País da Marrabenta" é um dos melhores destinos e pontos difusores da literatura no mundo. Isso é importante.

Num universo de 360 poetas, oriundos de 64 países, em representação de 61 línguas, Moçambique conquistou - entre os países africanos - a posição do topo, ao mesmo tempo que conseguiu posicionar-se em IV lugar, no mundo, depois do Brasil (em terceiro lugar), de Cuba (na segunda posição) e da Itália, na primeira posição. Em certo sentido, somos os melhores.

Deste modo, além de festejarmos a proeza, entendemos que é importante perceber da pessoa que, mui-

tas vezes, sem se dar conta do fenómeno, ao receber inúmeros estímulos do espaço social e do meio que a circunda - no caso a sociedade moçambicana - vê-se na contingência de criar arte e, porque não, correr o risco de não ser bem percebida como, vezes sem conta, acontece com os artistas.

"Foi uma sensação agradável. É sempre estimulante quando os artistas têm a possibilidade de ter alguém especializado na arte que lhes diga que o seu trabalho foi bem feito merecendo, por via disso, o devido reconhecimento", começa por dizer a poetisa visivelmente emocionada, ao mesmo tempo que procura engendrar um comentário mais consistente: "É por essa razão que me sinto muito orgulhosa do trabalho que fiz e do que tenho feito. A par disso, congratulo-me com os meus colegas que participaram no Prémio Nossidé e que tiveram alguma classificação, porque foi com base no trabalho colectivo que o nosso país conquistou uma das melhores classificações a nível mundial".

Esperança

Sonhos Verdes, como se designa o texto vencedor da Menção Especial, realiza um discurso de esperança. Uma criação artística que motiva as pessoas social e economicamente desfavorecidas a labutar para conquistar melhores condições.

É como a autora escreve: "Sou apenas um puto/ Que emerge dos becos desta cidade/ E a muitos conquista". Ou melhor, para ser exacto: "Sou mesmo um puto batalhador/ Com as minhas roupas encardidas/ Corro atrás do meu ganha pão" [Sic.]. O mais importante na referida corrida é que a autora chama a atenção para que sempre se tenha em mente os objectivos para os quais se deve lutar tenazmente. É por essa razão que, no campo dos seus devaneios, esclarece que "Sou apenas um puto/ Que vai sonhando acordado/ Com um futuro amarelo".

Refira-se então que o texto Sonhos Verdes deriva do documentário Alfase e Couve, da autoria de Natty que narra a história de um miúdo pobre mas sonhador. Ele realiza trabalhos que, na sua região, são considerados humildes como, por exemplo, o comércio ambulante de verduras.

Um aspecto interessante é que, apesar das conotações negativas que recaem sobre si, em tal acto, o jovem esconde um sonho ambicioso que se materializa na medida em que consegue apoiar os seus pais no sustento

da família, ao mesmo tempo que assegura a sua formação académica até que se torne um homem adulto, maduro e responsável.

Por isso, para Natty, o texto Sonhos Verdes é assim intitulado por envolver uma pessoa de tenra idade, com uma ambição vital que se mantém imarcescível enquanto não for realizada. É como quem diz que "a esperança é a última a morrer". Na verdade, "eu gosto muito dessa obra porque revela claramente que se os jovens não forem inactivos e néscios podem ajudar de diversas formas a família, evitando uma série de situações maléficas na sociedade como, por exemplo, a mendicidade dos idosos e a marginalidade das crianças que alimenta a criminalidade", considera a autora.

Num outro desenvolvimento, a artista considerou que, para si, "o mérito da obra não reside nos valores monetários que recebi mas na contribuição que confere desenvolvimento à literatura moçambicana, assim como à escala planetária".

Outro aspecto não menos importante é que é de praxe que, a par dos documentários que a cineasta realiza, se desenvolvam textos poéticos a resumir a história. Foi nesse sentido que se criou Sonhos Verdes que é uma obra que possui uma música interpretada por Miguel Xabindza.

Johana, uma história familiar

Natércia Chicane é, igualmente, autora do documentário Johana. O enredo que revela o quanto a falta de emprego em Moçambique debilita o povo. Os moçambicanos emigram para a África do Sul à procura de melhores condições de vida. Alguns não regressam, mas dentre os que regressam, se não estão mortos, então voltam falidos. Ou seja, os objectivos planeados nem sempre são alcançados. E quando isso acontece a mulher, sozinha, é que lidera o rumo da família.

Partindo do princípio de que, conforme diz, para si, o cinema é uma forma de contar a nossa história, representando os fenômenos sociais, questionámos à nossa interlocutora sobre se não seria oportuno que se mostrasse - através do cinema - os feitos da mulher em actividades diferentes da agricultura, do comércio como, por exemplo, nas áreas de engenharia.

Para Chicane, Johane é "uma história que todos conhecemos. Não há ninguém que não conheça um vizinho

e/ou um familiar que não tenha passado por situações desta natureza. Eu, por exemplo, documentei essa narrativa porque tive essa experiência. O meu pai foi trabalhar na África do Sul, onde adoeceu e acabou por encontrar a morte. Na região onde eu vivo tenho muitos vizinhos que passaram por situações parecidas. Por isso, o documentário é marcante".

Vale a pena afirmar que, apesar de tal documentário representar situações vividas por muitos moçambicanos, a artista não se limitou em fazer retratos baseadas em observações subjectivas mas fez uma pesquisa que se baseou na colecta de experiências das famílias que tiveram um ente querido perecido na África do Sul ou que se tenha desviado dos seus objectivos, assim que chegou à terra do Rand, deixando a sua família desamparada.

"As mulheres, com que trabalhei, contaram-me as soluções que engendraram para garantir a educação dos filhos, mesmo sem o apoio dos maridos". Como tal, "não podia inventar soluções para os problemas com que elas se debateram, mas reportar os mecanismos que lhes asseguraram algum sucesso diante das dificuldades que enfrentaram", afirma.

Ou seja, "o mais importante, em tudo, é que as mulheres que perderam os seus maridos na África do Sul não se deixaram abater, muito pelo contrário, lutaram para sustentar e educar os seus filhos".

Tribo Chicane

Além do consagrado artista plástico moçambicano Chicane, já perecido, há uma tribo de artistas com o mesmo nome que se impõe no cenário artístico moçambicano. Tela Chicane, Yolanda Chicane, respectivamente, poetisa e cantora de que já falámos, e a realizadora Natty são apenas alguns exemplos. Provavelmente existam mais. O que não se sabe ao certo é a relação que se tece entre eles: consanguinidade ou se possivelmente tenham um ancestral comum. E se for o caso, quem será?

Pelo menos em relação a Tela Chicane, sabe-se que Natércia tem uma relação de irmandade. No entanto, em relação à Yolanda, da Banda Kakana, Natty nada mais sabe dizer além de que a cantora é muito parecida com uma suposta sua prima. O que é facto é que os Chicanes provêm da província de Maputo, mais concretamente no distrito de Marracuene. Talvez, a rede social Facebook - onde muitos dos Chicanes se encontram cadastrados - pode ser uma ferramenta útil para desvendar o segredo.

Sonhos

Entretanto, porque trabalhar e produzir arte, cinema e cultura são os desiderados que conduzem as ações de Natty, presentemente a artista, que prepara o filme Nas Entrelinhas da Vida, alimenta a utopia de fundar uma produtora cinematográfica privada.

"Eu quero empenhar-me mais ao trabalho. O que sei até os dias que correm é pouco. Gostaria de aprender mais", considera ao mesmo tempo que acrescenta: "acredito que a formação não basta para se ser (um bom) realizador. É necessário que se trabalhe todos os dias de forma profunda com o cinema. Por isso, para mim, a única forma de labutar com profundidade é ter uma empresa pessoal. Dedicar-me-ia mais".

E porque sonhar é um fenômeno de ação livre ao qual não se recusa a ninguém, Natty afirma que pretende "juntar os meus textos e publicar um pequeno livro". Mas, o mais importante em tudo, "é que quero ser feliz". É assim que - com a sua escrita miúda e premiada - Natércia Chicane se figura uma mulher cineasta, poetisa, gloriosa e sonhadora.

Prémio Nossidé

De acordo com o presidente fundador do Prémio Mundial de Poesia Nossidé, Pasquale Amato, "o Nossidé é um projecto global fundado em 1983 e dedicado à poetisa Nossidé de Locri, do século III a.C., que tem por logótipo uma obra do mestre futurista Umberto Boccioni, de Reggio Calábria, inspirada no mundo grego que se adorna por meio de uma preciosa criação em prata executada pelo ourives Gerardo Sacco, de Crotone, para o vencedor absoluto".

Acredita-se que "é a magia da palavra na Poesia Escrita, fascínio da imagem do vídeo e da computação gráfica na poesia em vídeo, sugestão da música ladeada pela palavra na Poesia em Música".

PLATEIA

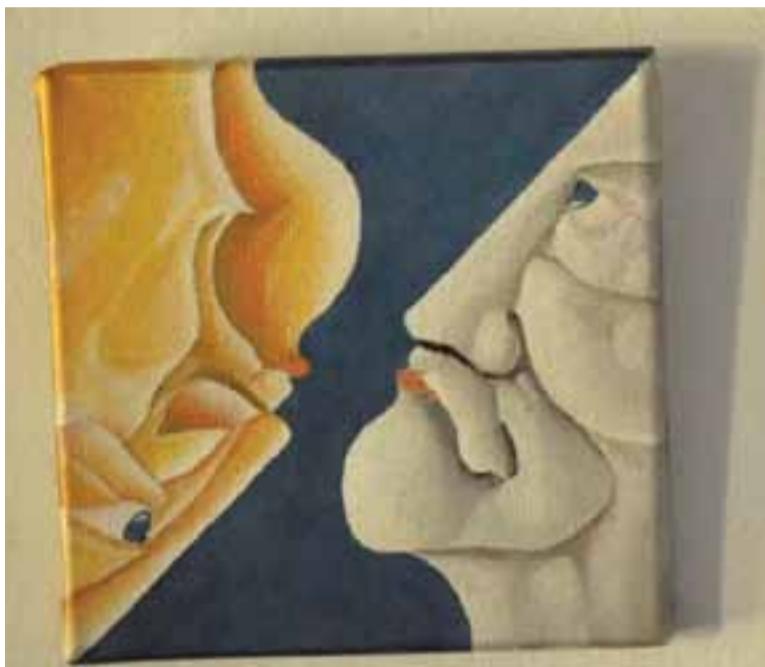
COMENTE POR SMS 821115

continuação → Eles descobriram a cor das sinfonias...

Dois artistas plásticos de origem europeia, um italiano, Sérgio Luzzi e uma sérvia, Branislava Stojanovic, com experiências artísticas comuns encontram-se em Maputo. Se em relação à artista plástica Brana sabe-se que vive no país há cerca de quatro anos, o mesmo já não se pode afirmar acerca de Sérgio Luzzi. O que é

que animam a opinião pública na Europa, sobretudo em países como França em que, há uma semana, o ex-Presidente Nicolas Sarkozy e o seu rival François Hollande disputavam a presidência do país. O mesmo debate político acontece em relação à Espanha e Grécia.

Foi, inclusive, no mesmo con-



facto é que as ocorrências sociais e políticas que, estando em Maputo, captam sobre a cidade, o país, o continente africano e o mundo, inspiraram-nos a criar arte. Senão como é que se explicaria a mostra Sinfonias de Cores, patente no Centro Cultural Franco-Moçambicano?

Em certo sentido, em relação à pintora Brana, pode-se afirmar que a mostra Sinfonias de Cores é o prolongamento (ou continuidade) da exposição colectiva Pontos de Vista que realizou, no ano passado, na companhia de artistas moçambicanos como, por exemplo, Mauro Pinto e Gonçalo Mabunda em que, através de diferentes expressões de artes visuais entre as quais a cerâmica, a pintura, a fotografia e a escultura procuraram projectar o seu ponto de vista em relação ao tema da paz em relação à guerra.

Amante da liberdade

Para o autor destas linhas, a afirmação segundo a qual os criadores da mostra Sinfonias de Cores exaltam os valores da cultura e da tradição africana pode ser verdade, mas também parece ser verdadeiro o debate que os mesmos artistas desencadeiam em relação às discussões políticas e democráticas

texto sociopolítico que Sérgio Luzzi criou as obras Controverso, Discussão, Falsa Democracia e Revolução Francesa. Cada uma com uma história peculiar que vale a pena interpretar. Relativamente à obra Controverso desenvolve-se uma acérrima discussão, porém improdutiva ou pouco produtiva pelo facto de as partes - entendidas como os cidadãos, a sociedade em geral - não se confrontarem. É a isso que o pintor chama Falsa Democracia.

Em tal debate cujo objecto pode ser político ou social, quando se projectam os temas para o espaço social - onde atingem a massa, as multidões e por fim os públicos - originam uma falsa democracia, como o artista sugere, pelo facto de todos os cidadãos participantes no processo terem a possibilidade de se expressar, no entanto, muitas vezes não fazem. Comentando sobre as três obras, Dicussão, Controverso e Falsa Democracia, Sérgio Luzzi considera que "nós, os italianos já estamos na fase de Discussão, mas vivemos uma Falsa Democracia".

De qualquer modo, é preciso perceber que "sou um amante assumido da liberdade e defensor dos ideais da liberdade de expressão de ideias e do pensamento, de tal sorte que não me

sinto bem sempre que eles são colocados em causa. Penso que devemos lutar continuamente pela defesa destes direitos sob pena de perdê-los", comenta Sérgio Luzzi.

Diante dos quadros da sua colega Brana, as obras deste autor são facilmente identificáveis devido à forma e ao tipo de cores (extremamente) vivas e puras - como o amarelo e o vermelho - picantes que resultam da aplicação de outra coloração apagada. Em Sinfonia de Cores os motivos de musicalidade universal que o artista aborda permitem que os apreciadores da sua arte possam identificar-se com a mesma com alguma facilidade, uma vez que as máscaras faciais dos seres humanos por si criadas não têm uma identidade nacional e/ou racial claramente definidos.

Uma afrocentrista

Em relação à artista plástica Branislava Stojanovic nada mais nos resta além de assumir que, definitivamente, além das de mais qualidades pictóricas, a sua arte tem o mérito de evitar o esteticídeo - ou seja, matar outras estéticas. É que os suportes sobre os quais ela trabalha - em nome da valorização da cultura e da tradição africana, com base em signos como a capulana - também possuem uma arte que, muitas vezes, é ampliada pela sua ação artística consciente.

Convenhamos, há tecidos cujo valor de aquisição não somente varia em função da qualidade material, como também devido ao trabalho iconográfico dos produtores. Aliás, na hora da escolha, as mensagens que o produtor crava no tecido influenciam em certo grau as opções do comprador. Isso pode ser um factor psicológico, mas é factual.

De uma ou de outra maneira, a inspiração de Brana (também) encontra-se nesse campo. A capacidade que a artista possui para captar do/no espaço social situações como o elevado custo de vida, o desenvolvimento desequilibrado, por exemplo, existente entre o local da origem da matéria-prima, dos bens, dos recursos e seus factores de produção com o local do consumo final, como acontece em Moçambique, é um valor acrescido na sua pintura. Talvez seja a isso que se refere quando afirma que fala sobre o País da Marrabenta.

Essa realidade faz como que, a dado momento, os cidadãos tenha que reconhecer que Perdi a Cabeça, como a artista sugere na obra com o mesmo título.

Em Tempos Livres, a outra obra de Brana, duas mulheres de raça negra e branca possuem cabeças ocas e trabalham com um amontoado de linhas - com formato de cérebro humano - para produzir crochés.

Para o autor deste artigo, a obra é uma metáfora que pode significar que os instrumentos que o Homem constrói e/ou que utiliza para construir ou realizar qualquer actividade são uma extensão da sua capacidade mental. Para ser preciso, do seu cérebro.

Trata-se, inclusive, de uma interpretação corroborada pela autora da obra, ao mesmo tempo que acrescenta que o quadro demonstra, igualmente, a forma como utilizamos a referida capacidade criativa. "Infelizmente algumas pessoas preguiçosas exploram-na mal e muito pouco", considera.

Mais adiante, a artista "desvendou" um outro "mistério" em relação a uma filosofia deter-

resepitadas para que se possa viver em harmonia", diz.

Temores do artista

Sérgio Luzzi defende que se sente desconfortado - sempre que cria uma obra e ela não é percebida de acordo com a sua visão. Trata-se de uma sensação transitória. Afinal, ainda que as pessoas tenham a liberdade de não partilharem da sua visão, compreendem-no sempre que lhes explica a intenção com que criou a obra, assim como a mensagem que transmite ou que pretende transmitir. Por sua vez, Brana considera que teme que o seu grau de subjectividade artística lhe instigue a fazer obras que influenciem de forma negativa a sociedade. Ou seja, "não gostaria que as minhas frustrações me induzissem a ser egocêntrica".

Enfim, apesar de tanta beleza contemplada na tela, é preciso convir que a arte não somente representa a estética e o encantamento, mas (também) é uma forma de expressar e reivindicar os valores universais da liberdade, fraternidade, solidariedade, justiça social e igualdade. Ou



minista, racista e eurocentrista segundo a qual as pessoas de raça branca são mais criativas e inventivas. Para o efeito colocou o ser humano, de ambas as raças, negra e branca, a desenvolver a mesma actividade e, levou assim a sua posição ao extremo: "Está-se diante de uma acusação infundada que deriva de uma construção social europeia. O que sucede é que os povos têm culturas e mentalidades diferentes que devem ser entendidas,

seja, "uma representação social que retrata os problemas profundos da existência humana".

Enfim, nas mais de 40 obras expostas em Sinfonia de Cores empregam-se duas técnicas essenciais: as mistas sobre capulana e acrílico sobre tela. Elas podem ser contempladas até amanhã, 12 de Maio, no Centro Cultural Franco-Moçambicano e contam com o apoio da Embaixada Italiana em Maputo.



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

ImproRiso estará 6ª feira no Gil Vicente Café e Bar a partir das 18 horas para um fim de tarde recheado de "stand up comedy". Promoção especial: as primeiras 10 pessoas a aparecerem vestidas com uma camiseta ImproRiso não pagam a entrada.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → Uma vida dedicada à música!

bique". Como tal, "estar em Maputo é realizar uma das coisas mais importantes da minha vida, principalmente porque consigo aliar as duas práticas essenciais da minha vida, a família e a música, na mesma ocasião".

Mais importante ainda é que "tenho imenso prazer em participar no VIII Festival Internacional de Música. Trata-se de uma iniciativa que me dá a possibilidade de realizar concertos para um público que é meu, o que dificilmente tenho conseguido fazer porque trabalho em Portugal".

O Festival Internacional de Música (faz parte) dos meus sonhos

No entanto, ainda que viva em Portugal, pelo facto de ser artista, vezes sem conta, Kika Materula tem realizado digressões em diversas partes da Europa, o que faz com que passe algum tempo nos países vizinhos da sua segunda nação. "Aproveito a ocasião para absorver a cultura dos demais povos e, isso faz com que eu seja uma cidadã do mundo".

A par disso, Kika associa a experiência que tem em relação à dinâmica dos eventos culturais a que se assiste nas cidades europeias para, acerca da capital moçambicana, considerar que "é salutar felicitar o Festival Internacional de Música, particularmente, à sua directora Moira Forjaz, sobretudo pelo facto de que, quando comparado com as edições passadas, o evento registou uma evolução enorme ao nível da organização artística. Posso dizer, inclusive, que se está diante de um festival com os mesmos padrões de qualidade exigidos na Europa".

Noutro desenvolvimento, a nossa interlocutora considerou que, "no fundo, o Festival Internacional de Música faz parte de muitas iniciativas que eu gostaria de realizar em Moçambique. Conheci a Moira Forjaz há muitos anos em Portugal, onde ela, no passado, organizou um outro festival em que eu participei. Foi na mesma circunstância que comentei com ela sobre a necessidade de trazer música para Maputo, principalmente para os moçambicanos. Ou seja, o grande objectivo que tal iniciativa devia ter era a realização de concertos envolvendo os moçambicanos", reitera.

E aqui é necessário esclarecer que "os moçambicanos não somente são as pessoas que vivem no centro da cidade (ou as elites), mas também as pessoas que residem nos bairros suburbanos de Chamanculo, de Xipamanine, de Mafalala, de Maxaquene, etc. que, efectivamente, são os nossos irmãos. Os meus pais são de Chamanculo, portanto, as pessoas que os rodeiam constituem o circuito social que importa incluir nos eventos culturais".

O memorável Chamanculo

A teoria geral do Jazz revela que aquele estilo musical, a par dos demais estilos, não é popular. Por isso, é pouco consumido no subúrbio. No entanto, um dado curioso em relação aos artistas moçambicanos que exploraram a música clássica é que, muitos deles, têm originam nas zonas suburbanas de Maputo, onde a música clássica quase não é explorada. Ao realizar eventos como o Festival Internacional de Música na periferia de Maputo, envolvendo artistas locais, o Festival Internacional de Maputo rompe com a referida ideia teórica.



O impacto a longo prazo desta prática é que muito mais pessoas do espaço suburbano poderão explorar de várias maneiras a música clássica.

Para Kika Materula esta tendência tem um sentido e significado: "Finalmente, o Festival Internacional de Música está a conseguir concretizar o seu objectivo. Recordo-me de que no ano passado realizámos um belíssimo concerto em Chamanculo, onde conseguimos atrair um público sempre presente e muito interactivo que nos acompanhou do princípio ao fim, procurando saber sobre vários aspectos referentes à arte e não só".

Em parte, "o referido evento foi um dos melhores da minha vida. Basta que se tenha em mente que, "apesar de eu já ter actuado em muitas das melhores salas mundiais, o concerto de Chamanculo (também) conseguiu conquistar um espaço cativo no meu coração".

Será que a música clássica é europeia?

Na edição do ano 2012, ao Festival Internacional de Música juntou-se uma orquestra denominada Mostly Made in Mozambique ou simplesmente Quase Tudo Feito em Moçambique (constituída pelos artistas moçambicanos Moreira Chonguiça, Luka Mukhev, Feliciano de Castro, entre outros artistas oriundos da Europa e EUA sob direcção de Kika Materula) que representa um passo adicional para a projecção da arte moçambicana no mundo em que se procura associar, no mesmo espaço, "a arte moçambicana que tem muito valor com a europeia, salvo seja, porque se nos recordarmos de que África é o berço da humanidade, nada nos garante que a música é europeia. Aliás, o Jazz é música popular dos escravos. É música de África", diz.

No rol das suas indagações, Kika Materula levou a sua opinião ao extremo nos seguintes termos: "Será que a música clássica é europeia? Eu penso que qualquer músico africano que tenha as oportunidades e condições que eu tive podia estar no local em que eu me encontro a dar esta entrevista". Por isso, na verdade, "o maior sonho que eu tenho é que os moçambicanos tenham a oportunidade que eu tive no sentido de, ao invés de termos de emigrar para a Europa, podermos trazer música e bons artistas para ensinarem sobre a arte de musicar e ampliar as possibilidades de os nossos artistas evoluírem".

"Mas até que ponto estão criadas as condições para que se perpetue o Mostly Made in Mozambique, tomando em conta que no fim do Festival Internacional de Música, alguns dos seus integrantes regressarão para os países onde trabalham?", questionámos.

A interlocutora assegura que a meta do Festival Internacional de Música não é, simplesmente, realizar uma semana de música. Mas criar condições para que se continue. "É plantarmos uma semente que possa germinar e dar frutos. É óbvio que eu e alguns dos artistas envolvidos depois partiremos. Mas, falando particularmente de mim, penso que estarei continuamente disponível para apoiar no sucesso da iniciativa em tudo o que for preciso".

Presentemente, ainda em Portugal, "tenho estado em permanente contacto com músicos e professores de música moçambicanos no âmbito desta iniciativa que comprovam o comprometimento colectivo em relação ao êxito do evento e do Mostly Made in Mozambique". Logo, "o Quase Tudo Feito em Moçambique não é um novo segmento ou uma nova iniciativa, mas é a continuidade de tudo quanto temos estado a fazer desde o início do Festival – porque nos apercebemos de que estavam criadas as condições para o efeito – de tal sorte que, no próximo ano, poderemos fazer muito mais".

Não se trata de autopromoção!

Antes de finalizar, questionámos sobre as possíveis frustrações profissionais da artista na área da música, ao que nos respondeu do seguindo modo: "Participo no Festival Internacional de Música graças ao convite de Moira Forjaz a quem agradeço imenso. Quero que isto fique muito bem claro: eu sou moçambicana. Nasci neste país e amo-o porque os meus pais são daqui. O Festival Internacional de Música é um evento, maioritariamente, patrocinado por entidades estrangeiras".

"Eu gostava de ter mais actividades musicais no meu país, para que possa transmitir os conhecimentos que tenho na área da música, sobretudo porque ainda temos muitas lacunas no ensino desta disciplina artística. Acredito que sou uma das poucas pessoas locais com formação e experiência para poder fazer modificações em relação a alguns aspectos em que isso é urgente"

E atenção: "Não quero autopromover-me porque – tenho uma família, uma vida cons-

truída no Porto – não estou a procura de emprego. Não se trata de busca de dinheiro porque, mensalmente, tenho salário garantido e, graças a Deus, o mesmo não é mau".

No entanto, "em certos aspectos, a música em Moçambique devia estar dez passos mais avançada e não está por falta de conhecimento. É uma pena porque, além de mim, existem muitos artistas moçambicanos com boa formação e experiência no exterior que não estão a ser valorizados. Muitos deles não vêm a Moçambique porque desistiram".

Ora, "o facto de termos duas universidades que lecionam artes e cultura musical confere ao país melhores condições para tirar partido dos quadros que possui, formados no exterior, a fim de se imprimir passos largos e rápidos no desenvolvimento da música. Em contra-censo, não é o que está a acontecer".

De acordo com Kika, o outro aspecto que deve ficar claro é que, "não estou a criticar as pessoas que trabalham nas universidades – que, em certo sentido, estão a dar o seu melhor de si – mas será esta a maneira certa?", questiona recordando-nos de que "durante dois anos estive no Brasil, onde trabalhei num projecto de criação de uma orquestra infantil. Fiquei muito feliz quando ao fim de dois meses de trabalho, fui convidada a integrar a direcção pedagógica da referida iniciativa em resultado das minhas capacidades e conhecimentos".

Aqui, isso não se faz. Porquê?

Na verdade, o que a nossa interlocutora pretende dizer-nos é que, respondendo ao convite do povo brasileiro, contribuiu para a formação de uma orquestra musical bem-sucedida naquele país. Um feito sobre o qual a artista se congratula. Por isso, a pergunta que nos coloca tem muita pertinência: "Porque é que nós, em Moçambique, não fazemos o mesmo em relação à nossa música?".

A par disso, nós podemos colocar uma outra questão: Porque é que os governos dos outros países, aparentemente, investem na sua cultura e nós (supostamente) não?

Kika não encontra outra resposta senão a que se prende com vontade política. "As pessoas de direito devem querer". Por exemplo, "depois de eu terminar a minha formação, o Governo brasileiro convidou-me a trabalhar no seu país, de tal sorte que fui trabalhar durante dois anos. E, sinceramente, eu não busco dinheiro mas para a arte é preciso dinheiro. E está claro que pessoas que possam pagar existem. O Festival Internacional de Maputo é exemplo disso".

"Se nós podemos reunir-nos durante uma semana, no mesmo evento, é porque existe dinheiro envolvido. Agora porque é que não podemos investir (melhor) na/para a formação dos nossos artistas em Moçambique?", questiona lamentando o facto de que, enquanto não se despertar para a necessidade de apostar mais nas artes e nos recursos humanos locais envolvidos, "passaremos a vida a importar os nossos produtos".

Enfim, de uma ou de outra forma, vale a pena felicitar as entidades envolvidas na realização do VIII Festival Internacional de Música. Ele evoluiu de tal sorte que se pode equiparar a um evento realizado na Europa.

O leitor tem acompanhado o Festival Internacional de Música de Maputo?

Conte-nos o que mais gostou e o que não gostou, envie-nos um email para averdademz@gmail.com ou um SMS para 821111.

4º PODER

COMENTE POR SMS 821115

Na quinta-feira, 3 de Maio, a ONG Repórteres Sem Fronteiras lembrou o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa condenando o "ritmo alucinante de ataques físicos contra jornalistas", e observando que, em 2012, um jornalista foi morto a cada cinco dias. Só este ano, a organização registou o assassinato de 21 jornalistas, seis internautas e cidadãos repórteres.

ITALIA: O FUTURO DAS NOTÍCIAS NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE JORNALISMO EM PERÚGIA



O mundo está falando, você está ouvindo?

Escrito por: Kasia Odrozek • Traduzido por: João Fernando Finazzi

De 25 a 29 de Abril de 2012, Perúgia, uma charmosa cidade da região italiana de Umbria, tornou-se um enérgico ponto de encontro para entusiastas da mídia e jornalistas de todo o mundo, no **Festival Internacional de Jornalismo**. Incluíam, dentre os discursantes, Wadah Khanfar (ex-diretor da Al-Jazeera), Andy Carvin (NPR), Paul Lewis e Amelia Hill (Guardian), Marco Travaglio (Il Fatto Quotidiano), Evgeny Morozov, e muitos outros cujos nomes chamam a atenção de qualquer pessoa interessada em mídia ([lista completa dos discursantes](#)).

O Global Voices não perderia a oportunidade de também estar presente, especialmente pelo foco deste ano ser participação e jornalismo cidadão – provavelmente, o futuro das notícias.

Com painéis de discussões, importantes discursos que conduziram o evento, workshops, networking e entrevistas ocorrendo em todo lugar, a atmosfera acelerada do festival poderia fascinar você, especialmente sob o calor do clima italiano. Pessoas carregando o crachá vermelho do festival com os dizeres 'voluntário(a)', 'discursante' ou 'apoio' tornaram essa linda cidade e tornaram-na um caldeirão de ideias visionárias.

Mas chega de comentar sobre as circunstâncias agradáveis. Sobre o que eles estavam falando e por que foi tão importante?

Jornalismo aberto é o futuro

Participação e colaboração em jornalismo roubaram o espetáculo; as **sessões** mais frequentadas foram sobre fontes de repórteres cidadãos, trabalho com os leitores para checar fatos e até mesmo para trazê-los ao coração do processo editorial. Aqui há alguns exemplos de discussões:

Os **painéis** sobre o futuro do jornalismo focaram na participação comunitária e em meios de engajar o público em processos jornalísticos. Mark Johnson, editor comunitário do The Economist, enfatizou a importância do alcance das mídias sociais e do engajamento do diálogo entre jornalistas e leitores.

Wadah Khanfar da Al Jazeera propôs uma visão de **mídia integral** no seu discurso principal, o qual foi twittado em tempo real pela sua [conta no Twitter](#), e que se referia ao fato de que jornalistas não mais iriam produzir as notícias. De acordo com Khanfar, as notícias serão produzidas via mídias sociais e blogueiros espertos, e o papel do jornalista seria o de filtrar e escolher aquelas mais relevantes para conduzir o debate público.

Ademais, ele acentuou no Twitter:

Corporações que eram donas da história são agora desafiadas por aqueles que estão mais próximos e estão produzindo re-



#ijf12 se tornou um 'trending topic' no Twitter. Foto: logo oficial.



Uma jovem jornalista costuma riquinha entrevista sua colega ugandense Kevin Doris Ejon – a primeira jornalista a entrevistar Joseph Kony.

Foto: Kasia Odrozek

portagens precisas e de qualidade.

No seu discurso principal, Andy Carvin, o qual, como ele disse, poderia ser melhor descrito como um DJ da informação do que um repórter, [falou](#) sobre a importância da experimentação para achar novos modos de se fazer jornalismo e apresentou sua abordagem de relatar a Primavera Árabe pelo Twitter.



Andy Carvin fala sobre relatar a Primavera Árabe pelo Twitter. Foto: Kasia Odrozek

Em outro painel, Paul Lewis [falou](#) sobre a cultura de inovação do The Guardian e seu movimento em direção a "notícias abertas", que são mais do que colaboração. É trazer os leitores para a redação e envolvê-los na direção futura do jornal.

Trazer tecnologia e jornalismo com análise de dados para a sala de redação foi também tema chave no Festival, com séries de workshops sobre jornalismo de dados oferecidos pela [Open Knowledge Foundation](#).

(A [Associação Amigos de Januária](#), do Brasil, [beneficiária](#) do projeto [Rising Voices](#), foi recentemente destacada no novo Data Journa-

lism Handbook (Manual de Dados do Jornalismo) pela Open Knowledge Foundation e o [European Journalism Centre](#) (Centro Europeu de Jornalismo).

Stefano Rodotà, professor emérito de Direito, enquanto falava sobre a intersecção entre mídia, democracia, poder e conhecimento, no seu [discurso principal](#), declarou que negar o acesso à Internet a alguém por ter descarregado material protegido por direitos autorais deveria ser considerado como uma violação de direitos humanos.

Global Voices toma o palco

Além da forte presença de membros do Global Voices, principalmente do [Global Voices em Italiano](#), o editor italiano, Bernardo Parrella, e a co-fundadora do [Voci Globali](#), Antonella Sinopoli, ofereceram e participaram em vários painéis de discussões.

Enquanto debatiam a importância das [publicações digitais e sociais](#) e de "agregar a agregação de notícias", os convidados mencionaram vários livros publicados pela editora independente [Quinta di Copertina](#) em colaboração com o Global Voices em Italiano, como '[70 chilometri dall'Italia: La rivolta del gelsomino](#)', e o livro de Sinopoli, '[White Arrogance](#)'.



No painel sobre [cobertura jornalística e curadoria de mídia social](#), representantes da BBC, France24 e NPR debateram com Bernardo Parrella sobre o papel dos cidadãos na construção de notícias e o problema da verificação. A BBC insistiu que as mídias tradicionais, obrigadas pela confiança colocada sobre elas, providenciam notícias comprovadas e uma "verdade total" para a audiência que as mídias sociais não são realmente capazes de fazer. Parrella chamou atenção para a importância da experimentação e da abertura das mídias dominantes para o público.

Houve muitos outros diálogos altamente interessantes, e você pode encontrar vídeos, comunicados de imprensa e artigos cobrindo quase todos os eventos no site do Festival.

Aliás, considere dar uma passada no próximo ano; como parece, o festival melhora a cada edição, de acordo com Evgeny Morozov, que twittou:

“Tive um momento muito bom no festival de jornalismo em Perúgia esta semana – ele melhora a cada ano (e eu achei que ano passado ele foi impossível!!)

Paul Lewis parece somar tudo em seu tweet:

“Seria o #ijf12 a conferência mais agradável para os jornalistas no mundo?”

Definitivamente!

Esta postagem foi escrita em colaboração com Janet Gunter

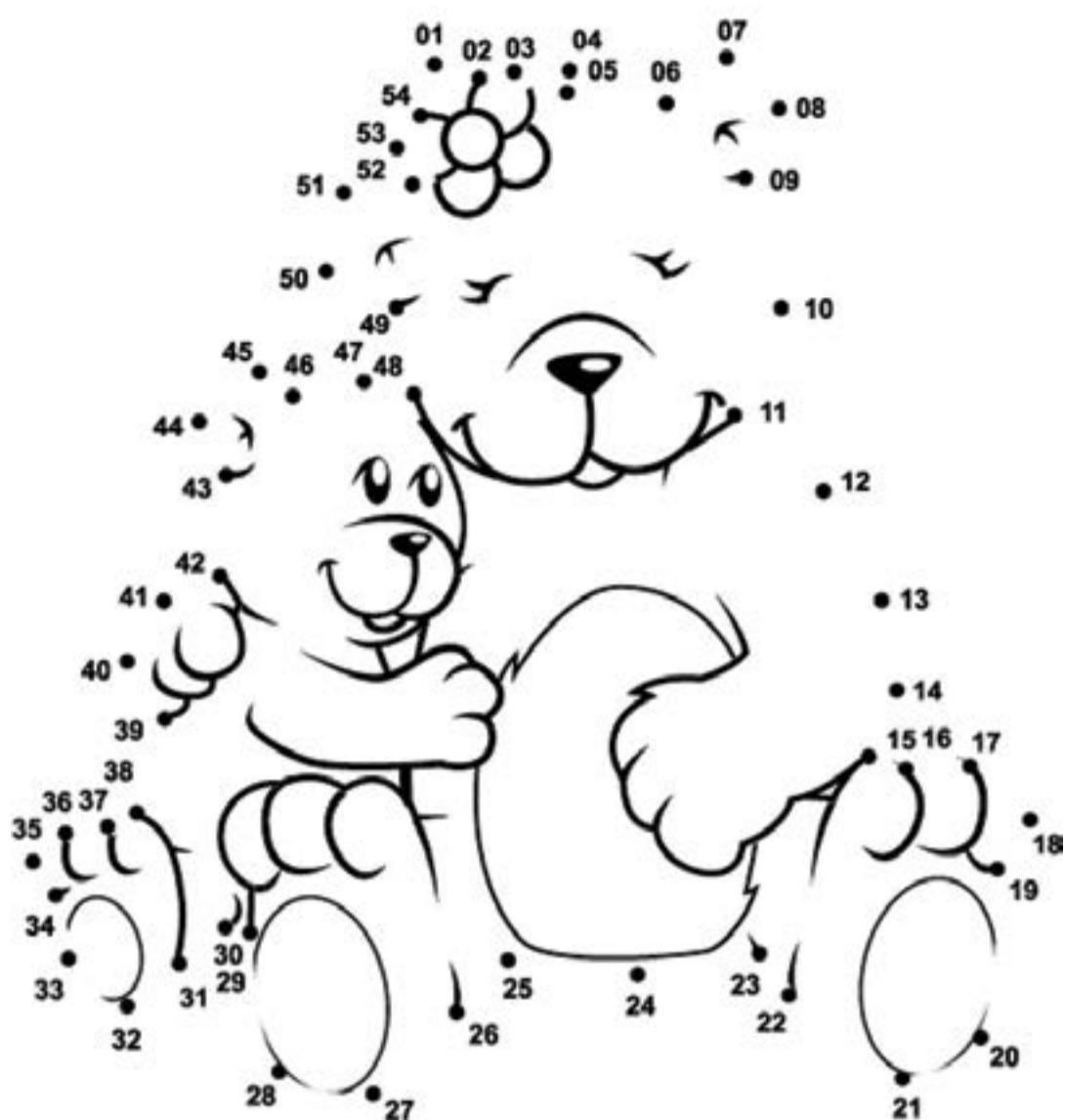
MORE THAN A NEWSPAPER - A MOVEMENT THAT IS CHANGING A COUNTRY

www.aVerdade.org

Photo by Mark Lakin

Valdemiro José é o próximo convidado para o show de sábado que terá lugar a partir das 21 horas no espaço sociocultural do Xima. Neste concerto, o músico será acompanhado por um grupo de amigos, com quem vem trabalhando na produção do estilo zouk tropical e marrabenta.

► LIGO OS PONTOS



► SOPA DE LETRAS



R	S	S	E	O	L	A	B	I	S	O	N	B	J	K
J	P	Z	L	L	V	J	X	Z	B	O	L	A	V	U
J	H	J	C	B	U	M	L	S	M	A	H	P	O	A
C	D	O	O	Y	G	N	T	L	Y	J	R	U	T	M
L	L	L	A	Q	Y	G	O	Z	N	E	M	O	D	M
W	O	I	O	M	D	A	T	E	L	O	R	R	O	B
D	D	X	Q	Y	I	Z	Z	W	Q	Q	M	B	H	K
W	S	E	V	E	N	E	D	O	C	E	N	O	B	M
J	R	W	E	V	M	X	J	V	G	M	M	G	W	B
P	J	M	E	E	B	A	N	D	E	I	R	A	K	H
U	G	U	E	O	B	S	W	C	Q	F	M	U	J	W
R	N	F	J	A	T	E	L	C	I	C	I	B	S	V
B	M	K	S	I	J	L	B	S	F	D	L	L	V	V
G	S	R	N	V	X	W	S	Q	X	O	X	N	S	Z
Q	N	T	F	A	S	K	H	Z	X	J	D	U	F	B

AVIAO
BALOES
BANDEIRA
BEBE
BICICLETA
BOLA
BOLO
BONECODENEVE
BORBOLETA
BOTA

SUDOKU

			9	8		1	9
		3				5	
		4			7	8	
7				6	3	2	
6		9					
4			5		8	7	
6	7	8				1	
				4		6	

							8
2							
	8					7	
			6			3	
1			4			5	
	6	5		3			
3		8			5	9	4
5	4	3	9	1	7		6
9	7	8	6	5		3	

Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verademz



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro



Finanças; Alguma instabilidade financeira aconselha a que seja prudente em tudo o que se relacionar com este aspecto. Não se deixe vencer pela dificuldade deste período. Será aconselhável que se evitem despesas desnecessárias.

Sentimental; O seu relacionamento sentimental poderá atravessar um período crítico. Use o diálogo como forma de entendimento. As discussões motivadas pelo ciúme não devem ser alimentadas pelo casal. Não é uma semana muito favorável para se iniciarem relações amorosas.



20 de Fevereiro a 20 de Março



Finanças; Tudo o que se relacionar com dinheiro encontra-se favorecido e poderá proceder a pequenos investimentos. Algumas aquisições necessárias que tem sido receio de fazer, encontram, nesta semana, uma altura favorável.

Sentimental; Uma maior aproximação do seu par, a comunhão das coisas boas e das desagradáveis servirão para consolidar e fortalecer a sua relação. Assim, não guarde para si problemas que, divididos entre os dois, tornar-se-ão mais fáceis de suportar.

sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro



Finanças; As questões que envolvam dinheiro, para si, motivo de constante preocupação. Tente não exagerar neste aspecto e encarar as coisas com algum otimismo. Para o fim da semana, poderá receber uma boa notícia em que o dinheiro é a causa central.

Sentimental; O amor é para si uma necessidade fundamental; amar e sentir-se amado serão as suas motivações. Aproxime-se do seu par, sem desconfiança nem receio. Os astros favorecem as ligações amorosas baseadas na sinceridade e na abertura.



22 de Dezembro a 20 de Janeiro



Finanças; As suas finanças deverão iniciar um período de revigoramento. Embora, sendo criterioso na forma como faz as suas despesas, esta é uma boa altura para proceder à compra de objetos que lhe serão necessários. Apesar de este aspecto ser favorecido, deverá ser prudente nos seus gastos.

Sentimental; Seja mais tolerante no relacionamento com o seu par. Ambos têm necessidades e carências. Assim, não se coloque em primeiro lugar nem pretenda ser o dono da razão. Um bom e saudável diálogo poderá resolver esta questão, pela positiva.

peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março



Finanças; Tudo o que se relacionar com dinheiro encontra-se favorecido e poderá proceder a pequenos investimentos. Algumas aquisições necessárias que tem sido receio de fazer, encontram, nesta semana, uma altura favorável.

Sentimental; Uma maior aproximação do seu par, a comunhão das coisas boas e das desagradáveis servirão para consolidar e fortalecer a sua relação. Assim, não guarde para si problemas que, divididos entre os dois, tornar-se-ão mais fáceis de suportar.

HORÓSCOPO - Previsão de 11.05 a 17.05



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças; Será um período caracterizado pela estabilidade. Assim, não deixe de aproveitar a segurança que esta área lhe transmite para que, de uma forma tranquila, possa construir e consolidar outros aspetos da sua vida.

Sentimental; O entendimento com o seu par será uma realidade. Não deixe de aproveitar este período, tão favorecido, para consolidar a sua relação amorosa. Alguma tentação para criar problemas relacionados com ciúmes deverá ser evitada a todo o custo.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças; Este aspeto caracteriza-se por algumas preocupações inerentes à não entrada de dinheiro e à necessidade de cumprir com os seus compromissos. Tente encarar este aspeto com alguma tranquilidade e esperança de que tudo mudará; para que para isso suceda necessita de manter os seus níveis de confiança em alta.

Sentimental; Aspeto que poderá ser marcante, durante este período. Não hesite em demonstrar o que sente pelo seu par.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças; Regulares, no entanto, será aconselhável que tome algumas precauções em matéria de despesas. Para o fim da semana, este aspeto, manifestará alguma tendência para melhorar. Uma pequena entrada de dinheiro será uma ajuda mas, mantenha-se alerta e seja moderado em tudo o que se relacionar com gastos desnecessários.

Sentimental; O relacionamento amoroso será perfeito e, se bem gerido pelo casal, poderá viver momentos bem agradáveis. Possíveis, mas nulas tentativas de estragar a relação poderão verificar-se.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças; As suas possibilidades económicas poderão terminar a semana um pouco mais fortalecidas. No entanto, deverá ser muito prudente em tudo o que se relacionar com despesas e evite gastos que não lhe sejam absolutamente necessários.

Sentimental; O relacionamento do casal poderá passar por um período de alguma tensão emocional. Dê oportunidade e tempo ao seu par para que possa falar acerca do que lhe vai na alma. Uma relação saudável depende, em boa parte, ou totalmente, da forma como o casal vive os problemas que afetam ambos.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro



Finanças; Tudo o que se relacionar com dinheiro não encontrará, durante este período, o tão desejado equilíbrio. A situação poderá tornar-se um pouco complicada e a sua força pessoal terá um papel importante no sentido de inverter esta tendência.

Sentimental; É este aspeto que lhe trará os melhores e mais agradáveis momentos. O entendimento com o seu par será absoluto e através de um relacionamento inteligente, viverá uma semana muito agradável. Alguma tendência para o ciúme, caso se manifeste pelo lado feminino, contribuirá, de uma forma positiva, para tornar este período ainda mais aliciante.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro



Finanças; As questões que envolvam dinheiro, para si, motivo de constante preocupação. Tente não exagerar neste aspecto e encarar as coisas com algum otimismo. Para o fim da semana, poderá receber uma boa notícia em que o dinheiro é a causa central.

Sentimental; O amor é para si uma necessidade fundamental; amar e sentir-se amado serão as suas motivações. Aproxime-se do seu par, sem desconfiança nem receio. Os astros favorecem as ligações amorosas baseadas na sinceridade e na abertura.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro



Finanças; As suas finanças deverão iniciar um período de revigoramento. Embora, sendo criterioso na forma como faz as suas despesas, esta é uma boa altura para proceder à compra de objetos que lhe serão necessários. Apesar de este aspecto ser favorecido, deverá ser prudente nos seus gastos.

Sentimental; Seja mais tolerante no relacionamento com o seu par. Ambos têm necessidades e carências. Assim, não se coloque em primeiro lugar nem pretenda ser o dono da razão. Um bom e saudável diálogo poderá resolver esta questão, pela positiva.

LAZER

COMENTE POR SMS 821115

Malária

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade